

ãnima
EDUCAÇÃO

RELATOS DE PRÁTICAS DOCENTES

2023 01



ORGANIZADORES

Ana Elizabeth Lima Vasconcelos
Érica Fernanda Reis de Matos
Gilberto Fernandes da Costa
Liliam Ferreira Manocchi
Sérgio Pinheiro da Silva
Valdirene da Silva Campos

REVISÃO

Aline Aparecida Silva Martins
Clarissa Ana Zambiasi
Cláudia Helena da Cruz
Guilherme Leite Gaudereto
Gustavo Alexandre de Miranda
Gustavo José Vasco Pereira
Kennedy Paiva da Silva
Luana Maris Pedrosa Cruz
Marina Pereira Rocha
Natalia Rodrigues Uhlmann
Ravi Orsini Camargo de Souza
Renato Lins Pires
Rodrigo Fernandes Aroli
Samantha Lau Ferreira Almeida Faiola

VICE-PRESIDÊNCIA ACADÊMICA

Denise Campos

DIAGRAMAÇÃO

André Meyer (Azul Corporativo)

2ª EDIÇÃO

São Paulo | 2023

Relatos de práticas docentes: 2023-1 / Organizadores, Ana Elizabeth Lima Vasconcelos... [et al.]. -- São Paulo : Ânima Educação, 2023.

17 kb ; PDF

ISBN 978-65-85225-07-6

1. Educação - Ensino 2. Práticas Docentes - Relatos I.
Vasconcelos, Ana Elizabeth Lima....
[et al.].

As opiniões e os conceitos emitidos, bem como a exatidão, adequação e procedência das citações e referências, são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, não refletindo necessariamente a posição da Ânima.

Apresentação

Somos professores, nos encontramos nas salas dos professores e em nossos encontros e cursos discutindo o que podemos e pretendemos fazer em nossas atividades docentes.

Este e-book busca trazer um pouco do que fazemos, do que produzimos, do que ensinamos. Nossas práticas docentes são a essência do Ensino para a Compreensão.

Nossos vínculos com nossos alunos acontecem também nesses momentos de prática e esses momentos merecem ser compartilhados. As práticas docentes nos vinculam como professores e podemos nos inspirar uns aos outros, numa troca de experiências que pode melhorar, ainda mais, nossas atividades em sala de aula.

Essa é a ideia desse e-book: gerar um ambiente de troca, onde os relatos possam ganhar novas práticas e inspirar para a criação de novas atividades pedagógicas.

Os relatos aqui presentes são práticas dos nossos colegas a partir de Unidades Curriculares de áreas variadas. Eles foram organizados pelo Núcleo de Formação Docente da Ânima Educação, com o apoio de outros tantos profissionais que contribuíram para que esta publicação se tornasse realidade.

São esses vínculos que nos fazem crescer e aperfeiçoar nossas atividades. Vamos compartilhar nossas experiências. Os relatos aqui presentes buscam inspirar a criar novas práticas pedagógicas, e queremos seu relato nos próximos e-books.

10 Zoologia em Campo: Observação de Aves em Parque Urbano de Belo Horizonte

Docente: Marina Peres Portugal e Lilian Gomes Afonso
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Curso: Ciências Biológicas
 Unidade Curricular: Ecologia e Biodiversidade de Cordados

12 Saúde da Mulher: Prevenção e Triagem do Câncer Cervical e Câncer de Mama - Projeto de Extensão

Docentes: Aline Aparecida Silva Martins e Lara Verônica Lopes
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Cursos: Biomedicina, Enfermagem e Nutrição

15 Educação Física e as Relações Socioculturais

Docente: Vilma Aurea Rodrigues
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Curso: Educação Física
 Unidade Curricular: Educação Física, Arte, Corpo e Movimento

22 A Experiência de Pesquisa e Extensão em Psicologia a Partir das Atividades do Laboratório de Práticas Psicossociais e Subjetividade do Centro Universitário Una

Docentes: Luiz Felipe Viana Cardoso e Cérise Alvarenga
 Área: Ciências Humanas
 Curso: Psicologia

26 As Faces do Lúpus

Docentes: Abel Felipe de Oliveira Queiroz, Fábio Kovacevic Pacheco, Daniel Delgado Queissada e Jairo Marques Campos Pereira
 Discentes: Alanna Maria dos Santos Cabral, Gianne Santos Pimentel, Janaína Sthephani Valério Costa Veloso, Janayna Nair Cruz Freitas, Joyce Emanuelle Granja Valério Cassemiro, Júlia Souza de Jesus, Lívia Queiroz Miranda, Taynara Nascimento Oliveira, Thiago de Carvalho Silva e Viviane Miranda Santos de Oliveira, sob coordenação dos docentes Abel Felipe de Oliveira Queiroz, Fábio Kovacevic Pacheco, Daniel Delgado Queissada e Jairo Marques Campos Pereira
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Curso: Odontologia
 Unidade Curricular: Mecanismos de Agressão e Defesa

30 Promoção da Educação Alimentar e Nutricional por Meio de Atividades Lúdicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I

Docente: Heitor Bernardes Pereira Delfino
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Curso: Nutrição
 Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado – Ciclo I (Saúde Coletiva)

32 Atendimento Nutricional a Indivíduos Saudáveis

Docente: Margareth Lage Leite de Fornasari
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Curso: Nutrição
 Unidade Curricular: Alimentação e Nutrição na Saúde Humana

35 O uso de uma Metodologia Ativa para Apresentar a Proposta da A3

Docentes: Juliana Mara Flores Bicalho e Larissa Froede Brito
 Curso: Nutrição
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Unidade Curricular: Planejamento e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição

38 Segurança dos Alimentos como Proposta de Ação Para A3 em uma Unidade Curricular (Regional) do Curso de Biomedicina

Docente: Carlos Alexandre Vieira
 Área: Ciências Biológicas e da Saúde
 Curso: Biomedicina
 Unidade Curricular: Análise de Microorganismos e Vigilância Sanitária

41 Diversidade e Inclusão no Ensino Remoto Síncrono

Docente: Cláudia Helena da Cruz
 Componente Curricular: Vida e Carreira

45 Elaboração de Jogo de Tabuleiro sobre a Arquitetura/Arte da Cidade de São Paulo/SP

Docente: Ana Lara Barbosa Lessa Bueno
 Área: Arquitetura, Urbanismo & Design
 Curso: Arquitetura e Urbanismo
 Unidade Curricular: Estudos Críticos
 USJT São Bernardo do Campo

49 A Prática Simulada como Ferramenta Didática Útil ao Ensino do Direito Administrativo

Docentes: Bárbara Helen Abreu Valadares e Julian Affonso de Faria
 Discente: Gabriela Santana da Silva
 Área: Ciências Jurídicas
 Curso: Direito
 Unidade Curricular: Relações Estatais, Meio Ambiente e Sustentabilidade

53 Cenas Gastronômicas: Afeto nas Telas

Docente: Líbia Amaral Corrêa
 Unidade Curricular: Cozinha Internacional
 Área: Turismo & Hospitalidade
 Curso: Gastronomia

55 Projeto de Loja e Espaço de Adoção Responsável Para Ong de Cuidado Animal

Docentes: Camila Garcia Aguilera e Eduardo Munhoz de Lima Castro
 Área: Arquitetura, Urbanismo & Design
 Curso: Design de Interiores
 Unidade Curricular: Projeto Comercial e de Serviços

59 Desafios e Conquistas

Docente: Luciano Dutra
 Área: Arquitetura, Urbanismo & Design
 Curso: Arquitetura e Urbanismo
 Unidade Curricular: Projeto de Ambientes e Interiores

61 Projeto Ânima Nest: Selo Social

Docente: Hugo Malta da Silva
 Discentes: Samuel Anthony Silva Oliveira, Luís Felipe Martins Jatobá, Gleiciane Souza Pinto, Heinrich Manoel Alves Amorim dos Santos, Felipe Junqueira Oliveira e Mirielle Araújo Carneiro
 Área: Gestão & Negócios
 Unidade Curricular: Inovação, Sustentabilidade e Competitividade Empresarial

65 Quebra-Cabeça das Tendências Pedagógicas

Docente: Ilana Souto de Medeiros
 Área: Ciências Humanas
 Unidade Curricular: Profissão Docente e Identidade Profissional

Zoologia em Campo: Observação de Aves em Parque Urbano De Belo Horizonte

- Docente: Marina Peres Portugal e Lilian Gomes Afonso
- Área: Ciências Biológicas e da Saúde
- Curso: Ciências Biológicas
- Unidade Curricular: Ecologia e Biodiversidade de Cordados

Introdução

A graduação em Ciências Biológicas, entre outros aspectos, envolve ter um melhor conhecimento de diversas formas de vida. A grade curricular do curso no Ecossistema Ânima possui conteúdos relacionados ao estudo de microorganismos, vegetais e animais, vertebrados e invertebrados.

Muitos desses conteúdos são abordados de maneira teórica e prática em sala de aula, porém ao estudar animais, aulas em campo podem permitir vivências diferentes das vividas em sala de aula. Dentro da UC de Ecologia e Biodiversidade de Cordados, os alunos da Ânima estudam diversos animais, incluindo as aves.

Aves são cordados vertebrados que apresentam uma grande variação quanto à morfologia, tamanho e coloração (CLEVELAND, 2022), o que facilita a identificação de algumas espécies em campo para aqueles que não são ornitólogos. Assim, foi planejada uma aula de campo em um parque urbano para permitir um maior contato dos alunos de Ciências Biológicas e uma das áreas de estudo de cordados, as aves.

Desenvolvimento

A experiência foi planejada e executada com alunos do curso de Ciências Biológicas da UNA Aimorez que cursaram a UC Ecologia e Biodiversidade de Cordados no primeiro semestre de 2023. Nesta UC, os alunos estudam características de diversos vertebrados em aulas teóricas e aulas práticas com peças da coleção zoológica didática da UNA. Porém, observar características em animais vivos é uma experiência diferente de observar os animais da coleção. Logo, uma aula em campo poderia complementar os estudos desses alunos em pelo menos um dos grupos estudados.

A aula de campo para observação de aves em um parque urbano foi planejada para permitir que os alunos pudessem identificar em campo as famílias e

espécies de aves brasileiras. Desta maneira, a aula de campo engloba 3 Metas de Compreensão mencionadas no plano de ensino da UC: Interpretar os sistemas de classificação e a evolução dos hemicordados e cordados e suas adaptações; Aplicar os sistemas de classificação e a evolução dos hemicordados e cordados e suas adaptações; Aplicar os conhecimentos obtidos, na área de atuação de monitoramento de fauna e demais pesquisas de campo. Como a UC também fala de Ecologia e Conservação, a aula de campo foi planejada também como um evento relacionado ao Dia da Terra. Essa atividade foi registrada no mapa oficial do evento de 2023 como um evento privado, onde somente os alunos da UNA poderiam participar.

O Parque Ecológico da Pampulha, localizado na cidade de Belo Horizonte, foi o escolhido para a atividade por ser de fácil acesso a alunos e professores e por possuir ambientes terrestres e lacustres, permitindo a observação de diversas aves. Os alunos foram instruídos previamente a ir à aula com roupas de cor mais neutra, como prática de observação de animais em campo, e levar binóculos para auxiliar na observação. As duas professoras da UC providenciaram guias de aves brasileiras para auxiliar na identificação de espécies, junto com uma lista de aves, não oficial, publicada pela EcoAvis para o Parque Ecológico da Pampulha (Ecoavis, 2015).

A aula de campo ocorreu no dia 6 de maio de 2023 no período da manhã de 08:00-11:30. 14 alunos participaram da atividade. Antes de começar a observação de aves, o grupo conversou brevemente sobre o melhor horário para observação de aves e quais características deveríamos observar nas aves para identificá-las com maior acurácia. A conversa foi finalizada indicando algumas maneiras de usar os guias de campo disponíveis no dia (SIGRIST, 2009).

Após esse momento, alunos e professores caminharam pelos arredores do parque, próximo à lagoa da Pampulha, observando algumas aves aquáticas, continuando a observação dentro do parque. Os alunos foram os responsáveis por manipular os guias de identificação e tentar encontrar a espécie observada em campo.

A escolha do parque Ecológico da Pampulha como local de aula de campo permitiu a observação de mais de 10 espécies de aves, inclusive aves que vivem próximas à água. Foram observados exemplares de frango d'água, garça branca, asa branca, suiriri.

Durante a atividade os alunos puderam vivenciar também algumas dificuldades do trabalho de campo de um biólogo. Durante a observação de uma ave aquática, os alunos ficaram em dúvida entre duas espécies, devido à dificuldade de observar qual seria a cor do pescoço da ave, pois ela estava em movimento na água e do reflexo produzido. Em outras aves, foi comum haver dúvidas para identificar, pois o guia mostra cores que nem sempre estão em evidência. O suiriri é um exemplo dessas aves, que possui uma coloração alaranjada no topo da cabeça, que somente aparece quando as penas estão eriçadas. Alguns

alunos conseguiram observar essa demonstração das cores das penas.

A aula de campo também foi oportunidade para discutir sobre a conservação de espécies nativas. Durante a observação, houve uma parada para discutir sobre conservação, ciência cidadã e qual o papel disso na conservação das espécies. A conversa começou comentando sobre o Dia da Terra, que é um período de atividades e discussão ao redor de 22 de abril, no qual escolas universidades e público em geral de todo o mundo chamam atenção para diversos aspectos do planeta Terra, buscando uma maior conservação (EarthDay, 2023) Em seguida conversamos sobre ciência cidadã e como essas ferramentas podem ajudar a termos um melhor registro das espécies de um local. Como a atividade realizada nesta aula é uma atividade também realizada pelo público em geral através de eventos de "birdwatching" ou passarinhadas, há diversos dados em plataformas de acesso livre que podem ser usados como auxílio à identificação feita em campo. Plataformas como wikiaves (WIKIAVES, 2023), por exemplo, são de grande importância para a comunidade de amantes de aves mas também podem ser usadas como fonte em pesquisas, tomando os devidos cuidados.

Após a atividade, solicitamos aos alunos que nos enviassem depoimentos sobre como foi a experiência para cada um deles.

"No dia 6 de maio de 2023 foi realizada uma visita ao Parque Ecológico Francisco Lins do Rêgo na Pampulha, para complementar os estudos sobre aves da unidade curricular de ecologia de cordados. Além de ter proporcionado diversão e experiência aos alunos, o momento também serviu como aprendizado, porque contemplou a importância da preservação da fauna local e principalmente o papel do levantamento de espécies na proteção ambiental. Em síntese, a saída de campo obteve êxito, pois o estudante teve uma breve visão do que poderá enfrentar durante a sua futura atuação como biólogo." (Depoimento de aluno).

"Saídas de campo são ótimas para agregar conhecimento, criar experiências em observação, identificação e em uso de guias. Nossa saída foi de muita aprendizagem, trocas de ideias e boas discussões sobre o ambiente em que estávamos, e às espécies que observamos." (Depoimento de aluno).

Além do retorno nesses depoimentos, os alunos demonstraram visível interesse por encontrar as aves em campo e identificá-las. Os relatos junto às observações dos alunos são um estímulo para a continuidade de atividades em campo na área de Zoologia, principalmente na UC de Ecologia e Biodiversidade de Cordados.

Considerações Finais

Aulas de campo em zoologia permitem a observação de aspectos não observáveis nas aulas práticas no laboratório. A experiência de comparar a coloração das aves no guia com as aves em campo é uma delas, pois certas colorações de regiões do corpo são

mostradas apenas quando as aves exibem comportamentos específicos. Outras UCs do curso de Ciências Biológicas também podem se beneficiar muito com atividades em campo, como as UCs de Ecologia e Biodiversidade de Invertebrados; Ecologia, conservação e recuperação do meio ambiente; Processos Evolutivos e Comportamento Animal e Licenciamento Ambiental.

Anexos I

Fotos das atividades desenvolvidas durante a aula de campo.



Observação de aves e registro com auxílio de binóculo. Fonte: Acervo pessoal.



Frango d'água (Gallinula galeata) observada durante atividade de campo. Fonte: Acervo pessoal.

Referências

- CLEVELAND, P. H. et al. Princípios Integrados de Zoologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2022.
- EARTHDAY, 2023. Disponível em < <https://www.earthday.org/>>. Acesso 12 jun. 2023.
- ECOAVIS, 2015. Aves do Parque Ecológico da Pampulha. Disponível em < <https://www.taxeus.com.br/lista/1678>>. Acesso 12 jun. 2023.
- SIGRIST, T. Guia de campo Avis Brasiliis - Avifauna Brasileira. São Paulo: Avis Brasiliis, 2009.
- WIKIAVES, 2023. Observação de aves e ciência cidadã para todos. Disponível em < <https://www.wikiaves.com.br/>>. Acesso 12 jun. 2023

Saúde da Mulher: Prevenção e Triagem do Câncer Cervical e Câncer de Mama - Projeto de Extensão

Docentes: Aline Aparecida Silva Martins e Lara Verônica Lopes

Área: Ciências Biológicas e da Saúde

Cursos: Biomedicina, Enfermagem e Nutrição

Introdução

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer, estima-se que em 2015, o câncer foi responsável pela morte de mais de 8,7 milhões de pessoas ao redor do mundo, perdendo apenas para as doenças cardiovasculares. Contudo, apesar da importância dos exames de rastreio do câncer cervical e câncer de mama, alguns estudos relatam disparidades em relação ao tempo de realização do exame de Papanicolau e mamografia. Dentre os fatores destacam-se a presença de alguma deficiência, além de fatores sociodemográficos (Horner-Johnson et al., 2014). Ainda pode-se acrescentar a falta de informação sobre as causas específicas envolvidas no desenvolvimento de tais neoplasias, como a infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV) de alto risco, tipos 16 e 18, intimamente associada ao desenvolvimento do câncer de colo uterino, o estilo de vida, incluindo consumo de álcool, tabaco, associados a diversos tipos de câncer. Soma-se a esses fatores a falta de comprometimento com a realização dos exames de triagem (Saunders et al., 2021).

Desenvolvimento

Nesse contexto, o projeto de extensão Saúde da Mulher: Prevenção e Triagem do Câncer Cervical e Câncer de Mama, desenvolvido em 2023/1, teve como objetivo geral analisar os fatores relacionados com o desenvolvimento do câncer cervical e de mama e a importância dos exames preventivos. Além do desenvolvimento de boletins informativos de saúde como forma de conscientização da população.

Houve uma grande adesão de alunos dos cursos de saúde como Biomedicina, Enfermagem e Nutrição do Centro Universitário UNA, campus Aimorés. Inicialmente, os alunos foram divididos em dois grupos,

onde um grupo trabalhou com o câncer cervical e outro grupo com o câncer de mama. Cada grupo realizou uma revisão na literatura em bases de dados de literatura científica e desenvolveram um referencial teórico, o qual serviu de base para a construção de boletins informativos de saúde, destinados à comunidade acadêmica e ao público externo (Figuras 1 e 2).

Figura 1 – Boletim Informativo de Saúde – Câncer Cervical

Câncer de colo uterino (CCU)
Também conhecido como câncer cervical, este é o tipo mais comum entre as mulheres no Brasil (após o câncer de mama). Ele é transmitido pelo contato sexual e é causado pela infecção crônica ou persistente ocasionada pelo agente causador viral, Papiloma Virus Humano (HPV), principalmente pelos seus subtipos oncogênicos 16 e 18. É uma doença de crescimento lento e silenciosa e isso dificulta sua detecção precoce. Muitas das lesões relacionadas ao HPV se resolvem de forma espontânea mas, se persistem e não forem tratadas, podem progredir causando CCU.

Fatores predisponentes
Estes são os fatores que associados a infecção pelo HPV aumentam a chance de uma mulher desenvolver o CCU:
• início precoce da vida sexual;
• relações sexuais desprotegidas;
• alto número de parceiros sexuais;
• tabagismo;
• uso contínuo de anticoncepcionais via oral;
• deficiência imunológica.

A importância do Papanicolau
Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que o exame do Papanicolau tem alta eficácia na detecção precoce das lesões precursoras do CCU, que podem ser de baixo ou alto grau, e que se detectadas precocemente, podem ser curadas em 100% dos casos.

Formas de prevenção
Algumas medidas que podem ser tomadas para prevenir a doença são:
1. Vacina Quadrivalente (disponibilizada pela rede pública de saúde para:
• Meninas e meninas de 9 a 14 anos;
• Crianças e adultos (mulheres e homens) das 9 a 45 anos, que tenham HIV ou AIDS, ou que receberam transplante de órgãos, de medula óssea;
2. Uso de preservativos;
3. Realização do exame preventivo (Papanicolau), disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), com regularidade.

Quem deve realizar o exame preventivo?
Ministério da Saúde orienta que mulheres com 25 a 64 anos, sexualmente ativas, devem realizar regularmente o exame preventivo. O exame deve ser realizado anualmente e, após dois exames consecutivos negativos, a realização do exame deve ser de 3 em 3 anos.

Tratamento para o CCU
Entre os tratamentos mais comuns para o câncer do colo do útero são a cirurgia e a radioterapia e quimioterapia. O tipo de tratamento dependerá da localização e da extensão do câncer no corpo de uma pessoa. Além disso, fatores pessoais, como idade e desejo

Acompanhamento pós-tratamento oncológico
É recomendado que a primeira avaliação de resposta ao tratamento da doença inicial seja realizada entre 8 e 12 semanas após o término do tratamento radical com exame físico.

Fontes
FREITAS, L. K. M., SILVA, B. M., MOURÃO, D. C. G., MARTINS, A. P. S., LOPES, L. V. A. Papiloma Virus Humano de alto risco: prevalência de lesões pré-invasivas do colo do útero. PLOS ONE, 18(10), e0241111. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0241111>. Acesso em: 15 de maio de 2023.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Câncer do colo do útero e sua prevenção no Brasil.

Figura 2 – Boletim Informativo de Saúde – Câncer de Mama

Dados Epidemiológicos
O câncer de mama é um dos tipos de câncer mais frequentes na população feminina, resultando em 2,86 casos de morte por 100 mil habitantes em 2020, totalizando, no mesmo ano, 17.829 casos de mortes. Entre as apresentações, majoritariamente, em mulheres, o câncer tem sido diagnosticado em estágios avançados, estabelecendo-se com 1% dos casos de morte.

No Brasil, levando em consideração fatores socioeconômicos (sexo, idade, educação, escolaridade, estado civil, economia e assistência), as regiões Sul e Sudeste possuem as maiores taxas de incidência por câncer de mama, visto que os índices de óbitos em 2020 foram, respectivamente, 12,84 e 12,79 óbitos/100.000 mulheres.

As estimativas para o triênio de 2023 a 2025 são de 17.829 novos casos e 2,86 mil óbitos, correspondente ao faturamento de R\$ 56,58 bilhões. Cada 100 mil habitantes.

Dados Institucionais
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA
INSTITUTO NACIONAL DE SAÚDE PREVENÇÃO E TRIAGEM DO CÂNCER CERVICAL E CÂNCER DE MAMA

Dados dos Participantes
DARLENE S. GOMBO
SABRILE G. ANDARA
JULIA S. A. MARQUES
JULIANA C. M. FERREIRA
LUIZA A. C. BRITO
LUIZA K. C. BARBOSA
MAGDA SOUZA DE ANDRADE
MILENA E. DEUS
RAQUEL MARCELY L. AMAR

Orientadoras
ALINE APARECIDA SILVA MARTINS
LARA VERÔNICA LOPES

Referências
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de mama: tempo para vencer. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/images/stories/prevencao/2022/2022-09-06-01.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2023.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de mama: tempo para vencer. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/images/stories/prevencao/2022/2022-09-06-01.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2023.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de mama: tempo para vencer. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/images/stories/prevencao/2022/2022-09-06-01.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2023.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de mama: tempo para vencer. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/images/stories/prevencao/2022/2022-09-06-01.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2023.
INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (INCA). Câncer de mama: tempo para vencer. Brasília: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/images/stories/prevencao/2022/2022-09-06-01.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2023.

Oie! Você sabe o que é o câncer?
As células do nosso corpo possuem genes, regiões do DNA que controlam as informações genéticas. Mutações podem alterar genes específicos e, consequentemente, levar ao crescimento celular descontrolado, também o desenvolvimento de uma massa celular anormal que se replica descontroladamente, crescendo para o surgimento de um nódulo. Essa massa celular pode causar danos ao corpo ou se espalhar pelo corpo, gerando metástases.

Como se prevenir do câncer de mama?
• Dieta balanceada com frutas, vegetais e leguminosas;
• Desempenho das atividades físicas;
• Evitar o consumo abusivo de carne vermelha e processadas;
• Evitar o consumo abusivo de bebidas alcoólicas;
• Para mulheres grávidas, realizar o uso de amamentação ao bebê;
• Evitar a exposição frequente a radiações ionizantes;
• Com histórico familiar de doença, realizar um rastreamento genético para identificação de possibilidades;
• Realização de exames preventivos periódicos.

Fatores determinantes no desenvolvimento do câncer de mama:

Comportamento/ambiental
• Obesidade;
• Sedentarismo;
• Consumo de drogas (alcoól) e bebidas alcoólicas;
• Exposição a radiações, como radiação solar sem proteção.

História reprodutiva/hormonal
• Primeira menstruação (menarca) antes dos 12 anos;
• Não ter sido grávida;
• Grávida após 30 anos;
• Menopausa depois dos 55 anos;
• Utilização prolongada de pilulas anticoncepcionais;
• Reposição hormonal após menopausa, principalmente durante mais de 5 anos.

Herditárias/genéticas
• Mulheres que possuem histórico com casos de câncer de mama na família;
• Alterações herdadas nos genes BRCA 1 e BRCA 2 garantem o risco elevado de câncer de mama familiar.

Principais formas de Tratamento
O tratamento, para cada paciente, leva em consideração três fatores: a localização, o tipo de câncer e a extensão da doença.
Os tratamentos se baseiam em tratamento local (cirurgia e radioterapia) - com reconstrução mamária e sistêmico (quimioterapia, hormonioterapia e terapia biológica), dependendo dos estágios do câncer de mama.
Quando a doença é identificada no início, o tratamento tem grande possibilidade de cura de longo prazo. Em contrapartida, quando há metástases, o tratamento é mais agressivo e, em situações avançadas, torna-se mais paliativo, e tem de proteger e melhorar a qualidade de vida.

Em 2023/1, ocorreu no campus o I Congresso Integrado de Saúde e Ciências Agrárias, no qual os alunos tiveram a oportunidade de participar de minicursos, palestras e workshops. Como forma de incentivar a participação em eventos acadêmicos e científicos, os grupos desenvolveram banners informativos, os quais foram apresentados de forma oral e no setor de banners, ficando expostos ao longo de todo o evento (Figuras 3, 4 e 5).

Figuras 3 e 4 – Apresentação Oral dos Trabalhos desenvolvidos a respeito do Câncer Cervical e Câncer Mama no I Congresso Integrado de Saúde e Ciências Agrárias.

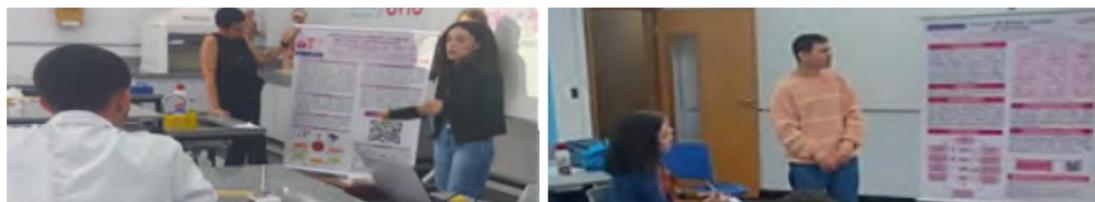


Figura 5 – Orientadoras do Projeto, professoras Aline Martins e Lara Verônica



Como finalização das atividades neste semestre, os alunos irão realizar uma ação de conscientização, apresentando o material desenvolvido ao longo do semestre, a respeito dos fatores relacionados ao desenvolvimento das neoplasias, prevenção e tratamento no Instituto da Mulher Amada, o qual trabalha com mulheres vítimas de violência e em condições de vulnerabilidade social. Será um evento que vem sendo planejado juntamente com a equipe do projeto de extensão de psicologia, do Centro Universitário UNA Linha Verde, o qual realiza um projeto com as mulheres atendidas no Instituto. O objetivo é propiciar a divulgação científica de uma forma leve, possibilitando conhecimento e conscientização a respeito de uma temática tão relevante em termos de Saúde Pública. Ainda a partir da revisão de literatura pretende-se realizar uma publicação científica.

Considerações Finais

De acordo com relatos dos alunos, os mesmos gostaram muito do projeto e de seus desdobramentos. Um projeto de extensão com um olhar científico, o qual propicia uma constante busca ativa e aplicação prática do conteúdo, colocando o aluno no centro de seu aprendizado, premissas que fazem parte do Currículo E2A.

Referências

- HORNER-JOHNSON, Willi et al. Breast and cervical cancer screening disparities associated with disability severity. *Women's Health Issues*, v. 24, n. 1, p. e147-e153, 2014.
- Instituto Nacional do Câncer. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br>. Acesso em 10/10/2023 às 11:10
- SAUNDERS, Catherine L. et al. Cervical screening attendance and cervical cancer risk among women who have sex with women. *Journal of Medical Screening*, v. 28, n. 3, p. 349-356, 2021.

Educação Física e as Relações Socioculturais

Docente: **Vilma Aurea Rodrigues**

Área: **Ciências Biológicas e da Saúde**

Curso: **Educação Física**

Unidade Curricular: **Educação Física, Arte, Corpo e Movimento**

Introdução

A Educação Física de forma geral carrega este-reótipos esportivistas, que muitas vezes esconde a riqueza dos movimentos contidos na cultura corporal. Dentro deste aspecto, é importante que o docente do curso de Educação Física atente para entender que

[.]a hegemonia de qualquer um dos conteúdos, ou a monocultura de apenas uma modalidade não contempla os princípios e os objetivos de uma Educação Física na perspectiva de cultura. Da mesma maneira, o tratamento generalista que não leva em consideração as diferenças sociais e históricas deixa de lado a importância simbólica de cada um dos elementos da cultura. (Cazetto, 2009, p.45)

Assim, ao comungar das ideias de Cazetto (2009), citada anteriormente, percebemos que propor aulas onde se pudesse agregar aos conhecimentos teóricos científicos, uma prática que dialoga com as vivências dos estudantes do curso em questão, além de sua valorização identitária, fornece ao futuro profissional meios criativos e diversos para execução proativa de seu ofício.

Ao perceber que a ementa¹ da UC: Educação Física, Arte, Corpo e Movimento, amparava um ensino dinâmico, vimos a possibilidade de propor um aprendizado para além do engessamento causado por leituras e discussões de textos longos sem a devida preocupação com a concretização da prática, principalmente, da cultura corporal. Todavia, não queremos passar a ideia de que as leituras não são necessárias, mas pontuamos a necessidade de trazer as reflexões para dentro das vivências e culturas presentes na

¹ **Ementa:** Conhecimentos filosóficos antropológicos sociológicos e históricos que enfocam aspectos éticos culturais estéticos e epistemológicos da Educação Física. Cultura corporal do movimento. Práticas corporais definição classificação e tipos. Processos de ensino aprendizagem das modalidades lutas práticas corporais de aventura práticas corporais alternativas ginásticas jogo dança atividades rítmicas recreação e lazer entre outras nos diferentes ciclos da vida.

sociedade, e, que darão sustentação ao profissional de Educação física no mercado de trabalho.

Desenvolvimento

A partir dessas reflexões, buscamos dentro do planejamento ver como alinhar as propostas pensadas com a cultura e com a criatividade empírica dos estudantes. Nesta esteira, propomos:

O quê?

Apresentação da A3, como produto da interação entre a Educação Física, a Arte, o Corpo e o Movimento e a cultura predominante na região em que a universidade está localizada.

Como?

A proposta ora apresentada percorreu todas as aulas a partir das temáticas propostas em planejamento:

1º momento: dentro da ementa do curso, elencamos sugestões dos estudantes sobre as culturas que o cercam e que usam o movimento corporal como base para a criação artística. Neste momento, por unanimidade, afirmaram que a quadrilha, festa junina é a manifestação cultural na região, e, que consegue misturar em seu bojo Educação Física, Arte e Movimento.

2º momento: os alunos discutiram, analisaram e trabalharam na construção de coreografias, pensadas a partir da manifestação cultural escolhida, culminando este momento com a socialização de suas criações para o coletivo da sala de aula.

3º momento: no contexto dos aspectos Sociais, antropológicos e culturais do estudo do corpo e das atividades físicas, propomos uma análise de outros tipos de dança, mais precisamente da autoexpressão, utilizando a dança livre de Isadora Duncan, fazendo um paralelo entre os movimentos da dança clássica, da dança moderna e os movimentos mais rústico da quadrilha.

4º momento: ainda no contexto dos aspectos Sociais, antropológicos e culturais do estudo do corpo e das atividades físicas, percorremos a Função da identificação cultural: O samba do Brasil, o tango da Argentina, o frevo do Recife, entre outros. É importante lembrar que todas essas ações transcenderam a pesquisa e as leituras, haja vista que os estudantes puderam incorporar essas culturas, sentindo em seu próprio corpo os movimentos, sensações e criatividade artística por elas motivadas.

5º momento: apresentação da A3. Aproveitando o mês de junho, historicamente junino, realizamos na quadra poliesportiva da universidade o "Esquenta Junino"². A principal atração do evento foi a quadrilha, que, com um cordel³ elaborado pelos estudantes, explicou a relação da dança apresentada com a UC

² Projeto e convite em anexo. Vídeos: segue link em anexo.

³ Em anexo

Educação Física, Arte, Corpo e Movimento. O evento contou com os estudantes da universidade que se inscreveram, independentemente do curso, com autoridades locais, com os professores, coordenadores e diretor da unidade. Além disso, tivemos a oportunidade de trabalhar de forma interdisciplinar com duas UCs, que aproveitaram o movimento para mostrar suas produções de A3: uma produziu uma cartilha sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência (PcD) na Educação Física; a outra, empreendeu produtos juninos na feira montada no evento.

Para quê?

Para atender as metas da UC em questão:

Identificar a influência da prática das diferentes modalidades na construção da cultura corporal de movimento; Avaliar o conceito de corpo e a percepção da sociedade frente a esse conceito e os paradigmas sociais em que está inserido; Entender a importância das práticas corporais na formação integral do indivíduo; Discutir os atuais da Educação Física arte corpo e movimento contextualizando-os à realidade vigente, bem como aplicando os conhecimentos adquiridos quanto à sua Influência no significado do corpo na atualidade em forma de argumentação reflexão e produção científica; Identificar e conhecer os processos básicos envolvidos no desenvolvimento humano enfatizando sua continuidade durante o ciclo evolutivo e os inter-relacionamentos entre as esferas física cognitiva e psicossocial;

Para cumprir as exigências mercadológicas que busca profissionais cada vez mais criativos, polivalentes e capazes de atender a todos, sobretudo, em suas necessidades e desejos. Neste sentido, levar em consideração as relações identitárias do mercado é muito importante.

Além disso, o engessamento do conteúdo limitado às paredes da sala de aula pode não contribuir para a formação integral dos acadêmicos de Educação Física, do ponto de vista de alinhamento entre a teoria e a prática. "A Educação Física permite que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Permitem também que se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana" (Oliveira; Et.al,2011, p. 04).

O recorte temporal para a realização de todo o processo citado foi de primeiro de março de 2023 a primeiro de junho de 2023. A metodologia utilizada quanto ao processo de composição e realização das práticas foi qualitativa. Por se tratar de uma ação participante do estudante, o produto apresentado foi a A3, composta dos conhecimentos adquiridos sobre cultura corporal, do ponto de vista da dança. Os recursos utilizados para a culminância da ação foi o grupo de dança da quadrilha, estudantes, cantor de forró, som, música, vestimentas típicas, mesas, cadeiras e comidas típicas preparadas pelos estudantes que apresentaram a A3.

De início, a expectativa com a quadrilha era envolver os futuros profissionais de Educação Física na ação

para que compreendessem outras formas de exploração do movimento corporal, associadas às vivências da sociedade que os cercam. Entretanto, de acordo foram acontecendo a mobilização e a preparação para a culminância da A3, os resultados superaram as expectativas, no momento em que conseguimos atrair toda a comunidade escolar acadêmica para participar, cada um à sua maneira do evento; com a mobilização nas redes sociais, conseguimos alavancar o nome do curso para outras instâncias e públicos, e, neste percurso ainda conseguimos criar a liga acadêmica de Educação Física, que até então, não existia no Centro Universitário UNIFG/BA.

Considerações Finais

Por fim, notamos que ao propor esse movimento, não só conseguimos percorrer todas as pautas do planejamento com reflexão, leveza e objetividade, como também, buscamos desenvolver nos estudantes as habilidades de criação de movimentos a partir das relações socioculturais e identitárias dos indivíduos envolvidos. Ao promover a integração de outras UCs, propomos a reflexão da inter-relação existente entre outras vertentes da formação profissional, como por exemplo, podemos citar a UC relacionada ao empreendedorismo, que veio, dentro da ação, agregar ao profissional de Educação Física criatividade e desenvoltura na realização de sua função.

O potencial da proposta é significativo e abre precedentes positivos para que se pense em alargar a ideia para outros campi universitários, além de fortalecer dentro do Centro Universitário UNIFG a integralidade entre UCs afins, bem como fortalecer dentro do Curso de Educação Física participação proativa, criativa e reflexiva dos estudantes, do ponto de vista de sua formação profissional, que atende o mercado de trabalho dentro de suas exigências e competitividade com excelência. Para tanto, é preciso incluir na universidade, além do conhecimento de conteúdos disciplinares, a competência para articulação com as sociedades e suas diversidades. O profissional que consegue alinhar sua função aos desejos identitários do mercado, sem dúvidas é um profissional diferenciado.

Referências

- CAZETTO, F. F.; MONTAGNER, P.C. A influência do esporte espetáculo sobre o modelo de competição dos mais jovens no Judô. 2009. 210 f. (Dissertação) - Unicamp, Campinas, 2009. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/334612088_A_influencia_do_Esporto_Espetaculo_sobre_o_modelo_de_competicao_dos_mais_jovens_no_judo. Acesso em 06 de jun. de 2023.
- OLIVEIRA, C. AUSTRAGÉSILO, J. REIS, M. A pluralidade cultural e a monocultura na Educação Física Escolar. Revista Digital. Buenos Aires. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd161/a-monocultura-na-educacao-fisica-escolar.htm>. Acesso em: 06 de jun. de 2023.

Anexos - Extensão*Atividades Complementares De Graduação (Acg)**

INFORMAÇÕES BÁSICAS	
Campus: São Sebastião - 612	
Título do projeto: Esquentando Junino: entre ritmos, movimentos e animação!	
Área temática: Atividade Física	
Colegiado/setor: Educação Física	
Proponente: Vilma Aurea Rodrigues	
Natureza do Projeto: Projeto Cultural para fomento da Arte, do corpo e do Movimento	
Instituições parceiras: Casa Cultural	
Data/período de realização: 01/06/2023	
Horário: 14h	Término: 22h
Carga horária: 8h	
Local (is) de realização/plataforma: Quadra poliesportiva da UNIFG	
Público-alvo: Estudantes regularmente matriculados e docentes em efetivo exercício na UNIFG	
Inscrição (se gratuita ou paga): Gratuita	
Número estimado de participantes: 50	

Parecer/Observações

Coordenação do Curso: Suélen de Oliveira
Data: Assinatura:

1. Proponente

Nome	Vilma Aurea Rodrigues
Área de Atuação	Educação Física
Regime de Trabalho	Horista
E-mail	vilma.aurea@animaeducacao.com.br
Telefone (s)	77 991254645

2. Equipe Técnica

() Docente () Corpo Técnico/Administrativo () Egresso () Auxiliar Externo (x) Discente	
Nome	Jenifer Caroline Costa Araújo
Área de Atuação	Acadêmica do curso de Educação Física
Regime de Trabalho	Não se aplica
E-mail	jenifercaroline11@yahoo.com
Telefone (s)	77 98858-9297
() Docente () Corpo Técnico/Administrativo () Egresso () Auxiliar Externo (x) Discente	
Nome	Rafael Ramos de Oliveira
Área de Atuação	Acadêmico do curso de Educação Física
Regime de Trabalho	Não se aplica
E-mail	rafa07gbi@gmail.com
Telefone (s)	77 8152-9322

() Docente () Corpo Técnico/Administrativo () Egresso () Auxiliar Externo (x) Discente	
Nome	Rodrigo Alves da Silva
Área de Atuação	Acadêmico do curso de Educação Física
Regime de Trabalho	Não se aplica
E-mail	rodrigoalvests87@gmail.com
Telefone (s)	(77) 98121-0680

() Docente () Corpo Técnico/Administrativo () Egresso () Auxiliar Externo (x) Discente	
Nome	Lais Atades de Souza
Área de Atuação	Acadêmico do curso de Educação Física
Regime de Trabalho	Não se aplica
E-mail	ataideslais40@gmail.com
Telefone (s)	(77) 9956-9695

() Docente () Corpo Técnico/Administrativo () Egresso () Auxiliar Externo (x) Discente	
Nome	Manuela Teixeira Duarte
Área de Atuação	Acadêmico do curso de Educação Física
Regime de Trabalho	Não se aplica
E-mail	
Telefone (s)	

3. Título

Esquenta Junino: entre ritmos, movimentos e animação!

4. Resumo Da Proposta

A ação visa integrar os estudos sobre Educação Física, Arte, Corpo e Movimento, com a cultura de maior relevância nos contextos de vivências dos estudantes, que é o São João. Além disso, fomenta a preservação identitária, valorização histórica local, e, viabiliza à sociedade interagir e dialogar com os conhecimentos acadêmicos, por meio da relação entre comunidade escolar e comunidade social, buscando com este coletivo, compartilhar e trocar saberes.

5. Objetivos

Gerais:

- Integrar conhecimentos acadêmicos sobre Educação Física, Arte, Corpo e Movimento com práticas culturais inseridas nos contextos sociais.

Específicos:

- Pesquisar sobre a cultura festiva que se destaca na região;
- Discutir práticas de movimentos corporais existentes na dança da quadrilha;
- Perceber a quadrilha como manifestação artística e cultural;
- Refletir sobre os benefícios dos movimentos corporais na dança, do ponto de vista da educação física;
- Desenvolver a criatividade e movimentos corporais a partir de música temática.

6. Metodologia

O projeto ora proposto, visa mostrar por meio da manifestação cultural “festa junina”, caracterizada, especificamente, pela quadrilha, que sendo cultura, também incorpora sentido para o conceito de Educação Física. A manifestação humana externada pelas práticas corporais, remete-nos à afirmação de que fazer Educação Física “transformou-se em

cultura, antes mesmo que os praticantes pudessem ter consciência desse fenômeno.” (JÚNIOR, 1998, p.106).

Neste sentido, promover o entendimento de que Educação Física tem acentuada relação com a quadrilha, uma vez que, antes de ser considerada cultura pela manifestação festiva, é cultura pelo movimento caracterizado pelas práticas corporais existentes nesta dança, faz -se necessário e explica a ação.

Assim, a UC Educação Física, Arte, Corpo e Movimento, é contemplada em todas as ações que comporá o evento:

1º momento: Discussão e reflexão com os estudantes sobre o tema a ser demonstrado na dança;

2º momento: Escolha do enredo e coreografia;

3º momento: Escolha da companhia de dança para a apresentação coletiva da quadrilha;

4º momento: Apresentação da quadrilha na quadra da universidade;

5º momento: Apresentação da DJ com músicas dançantes juninas.

Justifica-se o 5º momento, na oportunidade para que todos os visitantes e participantes do evento, possam, dentro de sua criação, produzir com o corpo movimentos em consonância com o som das músicas temáticas apresentadas.

7. Resultados Esperados

Espera -se com a realização do projeto que tanto os estudantes, quanto a sociedade presente, considerem a Educação Física como parte de toda e qualquer ação em que pese o uso do corpo e da mente. Além disso, é importante salientar que o trabalho proposto vislumbra também, o reconhecimento e valorização cultural local e integração entre os estudantes.

8. Cronograma E/Ou Programação

Ação/mês	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.
Discussão e reflexão com os estudantes sobre o tema a ser demonstrado na dança	x	x			
Escolha do enredo e coreografia		x	x		
Escolha da companhia de dança para a apresentação coletiva da quadrilha				x	
Apresentação da quadrilha na quadra da universidade					x
Apresentação da DJ com músicas dançantes juninas					x

9. Recursos

Para a ornamentação da quadra:

- 500 metros de bandeirolas;
- 30 unid. de balões;
- 04 peneiras decorativas;
- 08 chapéus decorativos;
- 01 banner de 10 m x 5 m.

Para os convidados

- 10 cadeiras

Para a apresentação dos estudantes

- 02 microfones
- 01 caixa de som

Para a apresentação da quadrilha e da DJ

- Não há recurso por parte da universidade.

10. Referências

- JÚNIOR, Wilson do Carmo. A Cultura e a Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 1998. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/831/495>. Acesso em 20 de maio de 2023

ANEXO I - Carta - De Anuência Dos Integrantes Da Equipe Executora

Carta de Anuência

Eu, abaixo assinado, concordo em participar como colaborador na execução do projeto intitulado "Esquenta Junino: entre ritmos, movimentos e animação!"

Nome	CPF	Assinatura
Vilma Aurea Rodrigues	04745090609	<i>Vilma Aurea Rodrigues</i>
Jenifer Caroline Costa Araújo	06017598503	<i>Jenifer Caroline C. Araújo</i>
Lais Atalides de Souza	08567928532	<i>Lais Atalides de Souza</i>
Manuela Teixeira Duarte		
Rafael Ramos de Oliveira	09321906509	
Rodrigo Alves da Silva	08868017539	<i>Rodrigo Alves da Silva</i>

Assinatura do Proponente do Projeto de Extensão

Convite



Link para os vídeos na rede social
https://www.instagram.com/S.AGlnaGxpZ2h0OjE3OTI5ODIzNzA4NiUzNiQ5?story_media_id=3116180806405207720_5831002161&igshid=MmJlY2l4NDBkZg==

A Experiência de Pesquisa e Extensão em Psicologia a Partir das Atividades do Laboratório de Práticas Psicossociais e Subjetividade do Centro Universitário Una

Docentes: **Luiz Felipe Viana Cardoso e Cérise Alvarenga**

Área: **Ciências Humanas**

Curso: **Psicologia**

Introdução

Neste relato buscaremos apresentar as experiências produzidas por nós no Laboratório de Práticas Psicossociais e Subjetividade do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA, Campus Barreiro. Para isso, descreveremos ações desenvolvidas em torno dos três eixos que fundamentam as nossas práticas: o ensino; a extensão, a partir do Projeto INTER(IN) VENÇÕES psicossociais e promoção de saúde coletiva em contextos socioeducativos e pela pesquisa, com o desenvolvimento de duas iniciações científicas aprovadas pelo ProCiência/Ánima. Desta forma, almejamos compartilhar como essas atividades estão integradas em um mesmo espaço de produção docente, fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Desenvolvimento

O LAPPS

O Laboratório de Práticas Psicossociais e Subjetividades (LAPPS)¹ é um núcleo de pesquisa, ensino e extensão do curso de Psicologia do Centro Universitário UNA Barreiro, coordenado pelos(as) professores(as) Luiz Felipe Viana Cardoso e Cérise Alvarenga. A proposta do núcleo é desenvolver pesquisas, práticas e atividades nos diversos campos da Psicologia, apoiada nas linhas teóricas que orientam

¹ Para conhecer mais as atividades do LAPPS acesse o link: <https://www.lappsuna.com.br/>

as atividades deste laboratório, oportunizando aos nossos discentes uma experiência de formação diversa e plural nos componentes de formação em Psicologia.

Além disso, visamos estabelecer uma relação direta com a comunidade do entorno do campus a partir das atividades desenvolvidas, buscando fortalecer o tripé ensino-pesquisa-extensão e o compromisso social com a comunidade e o território onde o campus está inserido.

As atividades do laboratório estão organizadas nas seguintes linhas de pesquisa, a saber: 1. Território, cartografia e práticas comunitárias: que visa a construção de estudos que lançam olhar para as práticas comunitárias e territoriais a partir da cartografia das controvérsias; 2. Direitos Humanos, Políticas Públicas e Intervenções Psicossociais: objetiva a construção de estudos que versam sobre as questões dos Direitos Humanos e as diversas políticas públicas como saúde, educação, assistência social, justiça, trabalho, dentre outras, considerando a práxis a partir das intervenções psicossociais; 3. Rede de conversações e promoção de saúde: que visa a produção de estudos que possam abrir diálogos e reflexões acerca da promoção da saúde mental em contextos grupais que possibilitem a expressão da subjetividade e a tessitura de sentidos, catalisando processos de promoção de saúde coletiva; 4. Educação e processos socioeducacionais: que visa a construção de estudos sobre as possibilidades e desafios da atuação do Psicólogo em contextos socioeducacionais (escolas, associações, coletivos) orientados por fundamentos da Psicologia Social e Comunitária, da Psicologia escolar e educacional e da teoria dos grupos operativos; e 5. Fenomenologia Existencial, Cultura e Subjetividade: busca, a partir do referencial teórico e metodológico da Fenomenologia-Existencial lançar olhares para estudos que dialogam com as questões da cultura e processos subjetivos, na relação da pessoa com o seu espaço/comunidade.

Projeto de Extensão - "Inter(In)Venções: Oficinas Psicossociais Na Promoção De Saúde Coletiva Em Contextos Socioeducativos"

O projeto de extensão nasceu a partir do desdobramento das experiências dos estudantes de Psicologia no contexto da disciplina Estágio Básico: projetos socioeducacionais realizado nas escolas públicas da regional Barreiro, a partir do primeiro semestre de 2019. Desde então, os professores e estudantes de Psicologia têm sido solicitados pelas escolas para participarem de eventos, tais como a Semana de Valorização à vida (Setembro amarelo), Fóruns sobre saúde mental e também desenvolverem projetos e intervenções psicossociais.

Tem buscado em suas ações abrir diálogos, provocar reflexões e discussões no e sobre o espaço escolar e em outros contextos socioeducacionais em ONGs. Compreendendo-o como espaço de construção de conhecimentos e de fortalecimento de vínculos sociais e comunitários tanto de estudantes (crianças, adolescentes e jovens), de profissionais de ensino

e famílias, de usuários de ONGs e profissionais que atuam nessas instituições tem atuado na construção de ambientes coletivos que possibilitem a escuta das subjetividades, a expressão de ideias e a tessitura de reflexões e sentidos, catalisando processos de produção de saúde coletiva e transformação social.

As atividades de estudo, pesquisa e intervenção têm sido orientadas pelas leituras advindas da Psicologia Social e Comunitária, da psicologia escolar e educacional, das discussões em Direitos Humanos, dos fundamentos da teoria dos grupos operativos, da metodologia das rodas de conversa que abordam as possibilidades e os desafios da atuação do Psicólogo no contexto socioeducacionais. Nesse contexto teórico é importante destacar que a Psicologia social e comunitária em seus percursos investigativos e interventivos buscam ultrapassar perspectivas individualistas e descontextualizadas desenvolvendo práticas participativas e coletivas que atentam para os valores e as ideologias como aspectos que atravessam as relações e podem produzir adoecimentos e sofrimentos psíquicos (SCARPARO e GUARESCHI, 2009). Deste modo, entende-se que a saúde e a doença são produções culturais e a compreensão de determinados sofrimentos psíquicos implica em compreender as características sociais do mundo contemporâneo marcado pela degradação da sociabilidade, banalização da violência, desigualdade sociais desrespeito ao outro. Além desses aspectos é importante considerar os efeitos provocados pelos meios de comunicação e redes sociais digitais, tais como a sensação de aceleração do tempo que são também fatores que atravessam e influenciam as relações e o modo de vida contemporâneos (FIGUEIREDO e FURLAN, 2013). As contribuições dos estudos da Psicologia Escolar e Educacional despontam como subsídios fundamentais por compreenderem que o estudante (capacidades, dificuldades) seus aprendizados ou a ausência deles derivam do entrecruzamento com o espaço social da escola, suas metodologias, seus profissionais (professores, diretores, demais funcionários) fundando relações e comportamentos. Deste modo é importante considerar que o ambiente escolar acolhe as reverberações do mal-estar da cultura (violências, desigualdades sociais, acesso restrito aos direitos básicos, precarização no âmbito da infraestrutura e das condições de trabalho. E que o profissional da Psicologia deverá atentar e atuar nas relações que se dão nesse espaço.

Os principais objetivos do projeto são: Identificar demandas de intervenção no contexto socioeducacional no que tange a saúde coletiva de estudantes e profissionais de educação; Construir intervenções psicossociais considerando o contexto social e histórico das instituições parceiras (comunidade escolar, ONGs/OSCs e seus atores sociais), visando possibilitar processos de transformação da realidade social; Possibilitar a articulação entre o tripé ensino-pesquisa-extensão universitária no território da Regional Barreiro.

Em relação à metodologia, o projeto tem realizado e prevê os seguintes procedimentos metodológicos:

Realização de encontros mensais, com duração de três horas, para estudos de referências bibliográficas que orientam a prática extensionista no contexto socioeducativo; Realização de reuniões e visitas às escolas para elaboração de diagnóstico institucional; Planejamento de ações e intervenções conjunta entre diferentes atores (discentes, docentes do Centro Universitário UNA e demais membros da comunidade escolar); Realização das intervenções nas instituições envolvidas; Reuniões de avaliação de resultados e de orientações das ações; Apresentação dos resultados em congressos, eventos científicos e na ExpoUNA; Produção de relatórios e artigo científico.

Em relação aos resultados do projeto até o presente momento, temos os seguintes dados: atualmente são sete instituições parceiras com diferentes públicos beneficiados: E. E. Margarida Brochado (20 Professores e 60 adolescentes do Ensino Médio), E.E. Domingas Maria de Almeida (10 adolescentes do Ensino Médio), ONG Elos de Amor (13 voluntárias que atuam na ONG na promoção de direitos de mulheres vítimas de violência), E. E. Afonso Pena (60 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental), Instituto TUCUM (Pré Enem Comunitário (45 alunos do Ensino Médio), E. M. Oswaldo Pinheiro Sete (10 adolescentes do Ensino Médio e E. M. Presidente Itamar Franco (3 estudantes do Ensino Médio e 2 professoras).

Durante as reuniões diagnósticas, os temas que emergiram enquanto demandas a serem trabalhadas nas oficinas psicossociais nas escolas foram os seguintes: Comunicação não violenta (CNV), os desafios de conciliar a vida pessoal e profissional, respeito à diversidade, etarismo, bullying, orientação profissional, projeto de vida, enfrentamento à violência no ambiente escolar e Cyberbullying. Na ONG Elos de Amor, os temas que emergiram para elaboração das oficinas foram comunicação e o Fortalecimento de Vínculos e superação de desafios.

Até o presente momento os estudantes têm descrito uma grande receptividade por parte dos participantes em geral: professores, estudantes e voluntários/profissionais da ONG. Relatam também que estudar, pesquisar, ler os textos relacionados à promoção de direitos, ao trabalho comunitário, ao trabalho com grupos em contextos socioeducacionais tem fornecido subsídios para ações no projeto de extensão e também para outros contextos de experiências, como nos estágios. Além disso, relatam frequentemente como as ações de extensão materializam e concretizam a operacionalização dos conceitos, fundamentos, estudados até o presente momento no curso.

As ações extensionistas têm possibilitado a apropriação e a assimilação de aprendizagens iniciadas no contexto das UCs. Os diálogos com as instituições parceiras, a percepção de cada reunião, discurso, narrativa dos agentes no campo das instituições permitem aos estudantes lidarem com os processos conflituosos inerentes às práticas institucionais, levando-os a reflexão sobre os tempos dos sujeitos, das instituições e como o profissional da psicologia precisa escutar,

apreender os fenômenos sociais, deixando emergir as demandas. Assim, tem desenvolvido a capacidade de escutar, suspender julgamentos e valores, identificar tensionamentos, questões latentes e ao mesmo tempo identificar possibilidades de promover espaços de diálogo, de circulação de informações, afetos, reflexões, bem como desenvolver habilidades relacionais e fortalecer capacidades encontradas nos integrantes desses grupos.

Eixo Pesquisa: A Iniciação Científica Do Prociência/Ânima

Mapeamento da rede de atenção psicossocial direcionada aos jovens da Regional Barreiro no município de Belo Horizonte: um estudo por meio da cartografia psicossocial

Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar as políticas públicas que atuam na promoção dos direitos de jovens, por meio dos equipamentos públicos, dos coletivos, das associações, das instituições do terceiro setor e das diferentes ações para a juventude no território da Regional Barreiro, no município de Belo Horizonte. Dentre seus objetivos específicos, constam:

- 1) Identificar e descrever os equipamentos que atuam na promoção de direitos de jovens na regional Barreiro;
- 2) Levantar os principais desafios e as possibilidades das Políticas Públicas para juventude na perspectiva de atuação em Rede; e 3) Construir estratégias de intervenção psicossocial que contribuam na potencialização da rede de atenção psicossocial e na promoção de saúde de jovens da regional Barreiro.

Apoiado nisso, realizamos, para a coleta de dados inicial, uma revisão integrativa de literatura e de pesquisa documental, em que foram selecionados 11 artigos, entre 2008 e 2022, por meio das bases Scielo/Pepsico, Google Acadêmico, BVS, LILACS e Periódicos CAPES. As buscas foram sucedidas a partir dos descritores: atenção psicossocial; jovens; juventude; direitos; social; políticas públicas. Como critérios de exclusão foram desconsideradas dissertações, teses e monografias; e artigos que não estavam dentro do tema da pesquisa, mesmo contendo os descritores indicados.

Tal coleta de dados possibilitou iniciar a escrita do artigo, que será um dos produtos finais da pesquisa. Também foi possível alcançar parcialmente o primeiro e o segundo objetivos específicos, uma vez que os documentos analisados trazem uma visão relevante sobre a promoção ou não dos direitos da juventude, baseados na descrição dos equipamentos, na relação dos profissionais com os usuários e nos desafios enfrentados.

Em relação aos resultados encontrados, as buscas de artigos apontam dificuldades em encontrar documentos que relacionem satisfatoriamente os objetos de análise. Os resultados demonstram que ocorre

um grau de desarticulação entre os equipamentos componentes da rede o que promove um ambiente rarefeito de registros e dados para pesquisa. Parte dos achados são datados em um período superior a 10 anos, mostrando que a literatura parece não acompanhar os acontecimentos recentes, mesmo com a crescente demanda das escolas para um cuidado psicossocial mais próximo ao público adolescente e jovem, articulando atores e instituições como a escola, universidade e equipamentos de saúde pública. A partir dos resultados da revisão integrativa, identificamos as seguintes questões: a ideia de que a rede protetiva é composta por diferentes atores (família, amigos, vizinhos) e que contribuem para fortalecer os jovens, desenvolvendo sua capacidade de lidar com as adversidades cotidianas (AMPARO et al. 2008). A participação em grupos formais e informais por jovens podem trazer benefícios e contribuir para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, equipamentos sociais como a escola e a igreja que costumam fazer parte dos percursos de jovens, nem sempre atuam na formação emancipadora e promovem a autonomia desses sujeitos (MOREIRA; RENA; SOUZA, 2013). Além disso, a escola não tem se apresentado como espaço efetivo, para os jovens das classes trabalhadoras, na promoção e garantia dos elementos necessários para apropriação das aquisições históricas e materiais construídas pelos seres humanos e pela cultura, alguns jovens relatam a ausência de equipamentos educativos e recreativos nos bairros em que estavam inseridos durante a infância (SILVA; ALBERTI; COSTA, 2020).

Há pouca conexão entre os Centros de Juventude e a Política Nacional da Juventude, havendo um descompasso entre as políticas públicas (Saúde, Assistência social) e as demandas cotidianas enfrentadas pelos jovens brasileiros (BARREIRO e MALFITANO, 2017), é preciso que para além de serem construídas políticas públicas para os jovens, é necessário que elas sejam construídas com os jovens.

Coelho et al. (2021), aponta para a ausência de articulação entre os diferentes equipamentos públicos, na perspectiva de matriciamento desse jovem e de um olhar integral da sua trajetória de vida. Para Pimentel, Bonfim e Santana (2022), é possível estabelecer uma relação entre os jovens, comunidade e coletivos na perspectiva de entender o social, são nessas redes que os grupos desenvolvem práticas socioeducativas significativas para o processo formativo de seus participantes, bem como para a visibilidade e fortalecimento de suas identidades.

A produção de políticas públicas parece não acompanhar as demandas históricas e materiais da juventude, esse elemento parece estar presente nessas pesquisas e produções, e pode significar parte de sua ineficiência em chegar aos objetivos. Os levantamentos evidenciam a importância de implementar ações na direção de melhorias na articulação entre os equipamentos e atores componentes da rede.

Por uma psicologia antirracista: análise dos currículos dos cursos de psicologia de Belo Horizonte

Essa pesquisa busca compreender como se realiza o recorte racial dentro do curso de Psicologia nas faculdades de Belo Horizonte (MG), analisando de que maneira são construídos os currículos dos cursos de Psicologia. Nessa construção, temos buscamos compreender o atual modelo de construção das formações em Psicologia, de forma a analisar criticamente como os cursos têm se apropriado das questões étnicas raciais na formação dos(as) psicólogos(as). Para isso, temos realizado entrevistas semiestruturadas com coordenadores(as), docentes e estudantes de cursos de Psicologia do município de Belo Horizonte, para identificar como cada um deles tem inserido em seus

Considerações Finais

A partir das experiências relatadas, o LAPPS tem sido um dispositivo para construções docentes e discentes na formação em Psicologia. Temos nos dedicado, por meio de uma leitura crítica da realidade, a desenvolver estudos e intervenções que dialoguem cada vez mais com os princípios da indissociabilidade do tripé ensino-pesquisa-extensão.

Além disso, temos buscado cada vez mais promover ações, seja por meio da pesquisa ou da extensão, na comunidade do entorno, levando a instituição para próximo das pessoas, dos coletivos e das instituições da Regional Barreiro, fortalecendo a nossa presença na comunidade em que estamos inseridos.

Aos discentes envolvidos, tem sido possível a experiência de um trabalho coletivo, engajado e sintonizado com as demandas da comunidade da regional Barreiro e de outras regiões de Belo Horizonte. No acompanhamento das pesquisas e das ações de extensão temos percebido que as situações observadas, os problemas sociais percebidos, as diferentes versões e narrativas trazidas pelos entrevistados, participantes das oficinas tem convocado e engajado os estudantes a indagar a realidade, construir questões, refletir criticamente e, principalmente, sentir-se provocados a construir caminhos possíveis de intervenção COM as instituições e seus diferentes atores. Temos observado que a pesquisa e a extensão têm se constituído em espaços potenciais para desenvolvermos nos estudantes a capacidade de elaborar e sustentar espaços nos quais emerge a diferença e nos quais eles sejam capazes de acolher e ouvir diferentes pontos de vista e a partir dessas diferenças sustentarem uma atitude dialógica que permita visibilizar as diferentes vozes e lugares de experiência presentes no território.

Compreendemos que a criação do LAPSS, suas linhas de atuação, bem como os projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos por meio dele tem possibilitado aos estudantes a vivência ou materialização da conhecida tríade ensino, pesquisa e extensão que tanto enfatizamos no transcorrer da formação deles.

Referências

- AMPARO, Deise Matos do; GALVÃO, Afonso Celso

Tanus; ALVES, Paola Biasoli; BRASIL, Katia Tarouquella; KOLLER, Silvia Helena. Adolescentes e jovens em situação de risco psicossocial: redes de apoio social e fatores pessoais de proteção. Estudos de Psicologia (Natal), [S.L.], v. 13, n. 2, p. 165-174, ago. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2008000200009>. Acesso em: 15 de nov. 2022.

- BARREIRO, Rafael Garcia & MAFILTANO, Ana Paula Serrata. (2017). Política brasileira para a juventude: a proposta dos Centros da Juventude. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud, 15 (2), pp. 1111-1122. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rllcs/v15n2/v15n2a22.pdf>. Acesso em: 15 de nov. 2022.
- COELHO, Nayara Alacoque. et al. A percepção dos profissionais sobre as ações de saúde mental na rede de atenção psicossocial em Belo Horizonte. Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, n. 0, p. 1-8, 2021. Disponível em <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1618> Acesso em: 15 de nov. 2022.
- FIGUEIREDO, Maria Dorsa e FURLAN, Paula Giovanna. O subjetivo e o sócio cultural na produção de Saúde e autonomia. IN: CAMPOS, Gastão Wagner e GUERREIRO, André Vinícius Pires (orgs). Manual de Práticas de Atenção Básica: Saúde Ampliada e compartilhada. São Paulo: HUCITEC, 2013.
- SCARPARO, Helena Beatriz Kochenborger; GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima. Psicologia social comunitária profissional. Psicol. Soc., Porto Alegre, v. 19, n. spe2, p. 100-108, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822007000500025-8&ing=en&nrm=iso>. Acesso em 08 Julho 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822007000500025>.
- MOREIRA, Maria Ignez Costa; RENA, Luiz Carlos Castello Branco; SOUZA, Maria do Carmo. Os sentidos construídos por adolescentes e jovens em contextos institucionais no Barreiro (BH) e Betim (MG) para a participação social e política. Estudos de Psicologia (Natal). 2013, v. 18, n. 2, pp. 397-404. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/GHshMzjP93pCLYWXk36PycM/?lang=pt#>. Acesso em: 15 de nov. 2022.
- PICHON-RIVIERE, Enrique. O processo grupal. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2005.
- PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo; BOMFIM, Natanael Reis; SANTANA, Jeanne Lopes. Redes de Coletivos de Jovens Periféricos e Práticas Socioeducativas. Sisyphus, Lisboa, v. 9, n. 3, p. 30-55, fev. 2022. Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-84742022000100030&ing=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2022.
- SILVA, Eralyne Beatriz Félix de Lima; ALBERTO, Maria de Fatima Pereira; COSTA, Cibele Soares da Silva. Trajetórias de jovens pelas políticas sociais: garantia ou violação de direitos?. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, e170117, 2020. Disponível em http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642020000100227&ing=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2022.

As Faces do Lúpus

- **Docentes:** Abel Felipe de Oliveira Queiroz, Fábio Kovacevic Pacheco, Daniel Delgado Queissada e Jairo Marques Campos Pereira
- **Discentes:** Alanna Maria dos Santos Cabral, Gianne Santos Pimentel, Janaina Sthephani Valério Costa Veloso, Janayna Nair Cruz Freitas, Joyce Emanuelle Granja Valério Cassemiro, Júlia Souza de Jesus, Lívia Queiroz Miranda, Taynara Nascimento Oliveira, Thiago de Carvalho Silva e Viviane Miranda Santos de Oliveira, sob coordenação dos docentes Abel Felipe de Oliveira Queiroz, Fábio Kovacevic Pacheco, Daniel Delgado Queissada e Jairo Marques Campos Pereira
- **Área:** Ciências Biológicas e da Saúde
- **Curso:** Odontologia
- **Unidade Curricular:** Mecanismos de Agressão e Defesa

Introdução

Os alunos do Centro Universitário Ages, campus de Paripiranga-Bahia, do curso de Odontologia, distribuídos em 2º e 3º período na unidade curricular de Mecanismos de Agressão e Defesa, propuseram a criação de um produto digital com aplicação social, tendo como base as patologias e os assuntos abordados ao longo do semestre 2023.1. Foi dado início ao projeto "As Faces do Lúpus", criado pelos estudantes Alanna Maria dos Santos Cabral, Gianne Santos Pimentel, Janaina Sthephani Valério Costa Veloso, Janayna Nair Cruz Freitas, Joyce Emanuelle Granja Valério Cassemiro, Júlia Souza de Jesus, Lívia Queiroz Miranda, Taynara Nascimento Oliveira, Thiago de Carvalho Silva e Viviane Miranda Santos de Oliveira, sob coordenação dos docentes Abel Felipe de Oliveira Queiroz, Fábio Kovacevic Pacheco, Daniel Delgado Queissada e Jairo Marques Campos Pereira.

Escolheram como tema do projeto o lúpus. O objetivo é informar à sociedade desde os fatores que levam o indivíduo a ser portador da doença, até as formas de tratamento e a atuação multidisciplinar, como também evidenciar a importância do conhecimento e apoio aos portadores.

Em outubro de 2022 foi lançado na Netflix o filme "Depois do Universo", um romance baseado na história entre um residente de medicina e uma portadora de lúpus. Enquanto esperava por um transplante de rim, a protagonista Nina - interpretada pela atriz, cantora e compositora Giulia Be - fazia sessões de hemodiálise.

se. Além disso, ela apresentava o famoso eritema em asa de borboleta (rash malar) e dores articulares. Ou seja, de fato o filme retrata a rotina de uma portadora da patologia em questão. Em novembro do mesmo ano, duas integrantes do grupo assistiram ao filme, se apaixonaram pela história e pela forma que a mesma foi retratada. E claro, a produção instigou-as a pesquisar sobre o Lúpus, já que não é uma doença tão falada, mas que afeta milhões de pessoas.

Naquele momento, elas estavam na produção de outro projeto, referente a uma das unidades curriculares do semestre 2022.2, Integração Clínico Patológica, em que foi proposto falar de alguma patologia. Visto isso, as integrantes comentaram em tom de brincadeira, mas com uma enorme vontade de fazer algo referente ao lúpus: "Se não estivéssemos desenvolvendo nosso produto digital da unidade curricular sobre o diabetes, poderíamos falar sobre o lúpus".

Alguns meses se passaram, até que se iniciou um novo semestre, 2023.1. Logo na primeira aula da unidade curricular de Mecanismos de Agressão e Defesa, em março, um dos docentes passou as orientações sobre a A3, que basicamente seria a criação de um produto digital levando em consideração assuntos abordados na UC. Naquele momento, foi automático, as discentes lembraram do que tinham dito sobre o lúpus, por se tratar de uma doença crônica autoimune. A partir disso, viram ali uma oportunidade e começaram a pensar em abordar o lúpus e realizar o desejo que tinham de fazer algo relacionado a essa patologia, como comentado meses antes.

Desse momento em diante, juntaram o grupo para que também pudessem ouvir ideias e opiniões de todos os integrantes. Após conversas e reuniões colecionando ideias, ficou definido que iriam debater sobre o lúpus na A3. Nessa perspectiva, puderam concluir que a principal inspiração e motivação para esse projeto foi o filme "Depois do Universo", que pôde abrir nossos olhos a respeito do lúpus e fazer procurar e conhecer mais sobre a doença. O filme além de aguçar a curiosidade, exerceu um papel fundamental em fazer com que não se restringissem apenas em ganhar nota, mas em levar informações para as pessoas, acolher os portadores, além de mexer com o olhar tanto como seres humanos, quanto como futuros profissionais.

Desenvolvimento

O projeto recebeu o nome de "As Faces do Lúpus", pois foi pensado e estruturado com o intuito de esclarecer cada dúvida sobre a doença, abordando tudo sobre a patologia, todas as suas "faces". Como já citado, foi um nome pensado na patologia lúpus.

O e-book contou com a contribuição do conhecimento de participações especiais para agregar e enriquecer o trabalho, enfatizando a importância da atuação multidisciplinar no manejo da patologia, juntamente com relatos de portadoras da condição.

O projeto em questão foi construído com a soma de ideias, dentre elas, uma intervenção social desenvolvida pelo grupo de estudantes chamada Cinelúpus.

Portanto, lúpus é uma questão de foco e as faces do lúpus está comprometida em informar acerca da doença, trazendo informações como: o que é, epidemiologia, etiologia, patogenia, como age no organismo, órgãos mais afetados, quadro clínico, exames laboratoriais, diagnóstico, tratamento farmacológico, prognóstico, dificuldades no cenário pandêmico, lúpus na odontologia, alimentação dietética, procedimentos estéticos em portadores do lúpus, intervenção psicológica em pacientes lúpicos, e também, mitos e verdades sobre a doença. Ou seja, trata-se de um material dirigido ao público em geral.

O projeto passou por diversas etapas, que os deixavam fascinados a cada uma que percorriam, desde a cor representativa, a logo e até mesmo as vestimentas que usaram. A decisão de fazerem um e-book veio logo após a escolha do tema que abordariam, e foi pelo propósito de uma nova experiência nessa criação que optaram então por este livro digital, afinal os dois últimos projetos haviam sido através da criação de um site.

Buscaram informações que colaborassem na vastidão de detalhes que ansiavam, descobriram que a cor lilás representa o Dia Mundial do Lúpus, comemorado em 10 de maio. A logo deveria então expressar todo significado por trás dessa doença e a força que os portadores possuem para enfrentá-la diariamente. Após muitas reuniões e apresentações de ideias, enfim escolheram a logo que tanto os representavam, nela contém um lobo que denota o significado da palavra lúpus em latim, a imagem de uma mulher por ser a maior porcentagem de pessoas afetadas, a borboleta fazendo jus ao eritema do rosto e dorso do nariz em que são acometidos e a lua com estrelas, pois os portadores lúpicos não podem ter exposição solar e devem usar protetor dentro de casa e até mesmo em dias nublados. Com a logo estabelecida, partiram para a escolha do nome, muitas ideias, frases cheias de vida, mas uma chamou a atenção quando mencionada, ela deveria ser tão forte quanto a imagem ao qual estaria junto, e então perceberam que o ponto chave havia sido atingido. O nome que ganhou o coração de todos foi "As Faces do Lúpus", escolhido como maneira de demonstrar o quão é vasto o lúpus, pois até mesmo os sinais e sintomas podem ser totalmente divergentes entre um portador e outro. Além disso, descobrir o que está por trás de todas essas "faces" foi o que os instigou a avançar cada vez mais.

Visto que pouco se fala desta doença que é o lúpus, nasceu então o desejo de levar informações pertinentes para o público-alvo. Foi então que surgiu a sessão de cinema, o Cinelúpus, que aconteceu na própria instituição, Ages-Paripiranga, no Auditório Leandro Reis, em 26/05/23 às 16 horas. A ideia inicial era realizar a ação no dia 12, porém, ocorreram alguns

empecilhos e ela aconteceu em 26 de maio.

Pensada nos mínimos detalhes, entregaram aos professores convite personalizado juntamente com um minicartaz do filme criado por eles, que foi denominado Lúpus em Cena, com o intuito que eles fossem acompanhados pelos discentes da AGES, e que os mesmos ficassem sabendo do evento. Logo, o desejo foi que os convidados se sentissem acolhidos, desta forma colocaram em prática diversos detalhes, desde o cartaz de exposição do filme na entrada do módulo IV sinalizando o local e horário, pipocas com adesivo personalizado e fita representando a cor escolhida, ingresso contendo espaço para preenchimento de nome, telefone e curso no qual serão usados no dia do workshop como forma de sortear um ganhador para uma cesta que contemplará uma de cada lembrancinha que irão ter disponível. Um quadro com desenho de borboleta localizado na entrada do auditório, sendo este usado como forma de apoio aos portadores, visto que eram colocadas as digitais de todos que entravam no recinto.

Aos professores da UC personalizaram uma mesa onde era possível achar sua localização através de plaquinhas contendo nome reservado de cada um. Para que aproveitassem o filme confortavelmente, disponibilizaram água contendo rótulo personalizado e brigadeiros à vontade, além das pipocas. A satisfação em cada detalhe denota a paixão do grupo neste projeto e como cada etapa vivenciada é um imenso gesto de gratidão. Deixaram para cada professor uma lembrancinha, sendo esta um chaveiro contendo a inicial de seu respectivo nome, por ser este um item ao qual colocaram chaves de "lugares importantes", assim estava sendo aquele momento, onde deveriam "guardar" em seus corações todo aprendizado.

Para obterem um padrão visual nas vestimentas, para o Cinelúpus utilizaram look total black, juntamente com crachá personalizado. Já para o workshop, optaram por não seguir um padrão para todos os componentes, desta forma dividiram toda a dinâmica de apresentação do stand. Levando em consideração que a parte teórica ficará restrita a quatro integrantes, estes utilizarão padrão social com blazer total preto, e etiqueta de identificação na roupa.

Visto que o Cinelúpus foi um dos resultados obtidos do projeto e que proporcionou efeitos satisfatórios no que se refere ao conhecimento adquirido por todos aqueles que se fizeram presente, não podiam deixar de trazerem para a segunda parte do projeto, dia 16/06/2023 um vídeo estilo *shorts* para o workshop. Duas integrantes estarão com a blusa personalizada com a logo do Cinelúpus e além de apresentarem o breve vídeo, mostrarão ao público o quadro com as digitais e delegarão ao avaliador a missão de sortear um ingresso dos quais constam assinaturas dos que estavam presentes na sessão, resultando no ganhador da cesta repleta de mimos de As Faces do Lúpus. Os mimos citados poderão ser adquiridos pelos visitantes no stand através de uma roleta que poderão participar girando e ganhando um prêmio, e serão

orientados por duas integrantes que utilizarão a blusa personalizada com a logo do projeto. Além disso, farão um tour no e-book o qual tem em sua capa uma junção de informações, pois quando iniciaram as discussões para escolha, gostariam de algo que fizesse o leitor se perguntar o porquê de tal, e com isso o estimulasse a adentrar nessa leitura. Portanto, fazendo jus ao nome "As Faces do Lúpus" colocaram as diversas faces que estão por trás dessa doença, e assim nasceu a capa do livro digital, metade lobo com a outra metade mulher sobreposta de uma borboleta, contendo flores representando a delicadeza e força feminina.

Ao rodar a roleta, o desejo foi trazer lembranças que remetesse ao tema abordado, como resultado os itens dispostos na roleta são: decoração de borboleta em MDF com nome lúpus, pirulito mancha língua lilás, com embalagem formando o corpo de uma borboleta, lápis e caneta com cartão personalizado, chaveiro de crochê em formato de borboleta, bisnaga com protetor solar, como citado anteriormente os portadores têm a necessidade do uso regular e constante, e por fim uma taça de drink ao qual o visitante pode aproveitar para já usá-la no open bar, que estará disponível. Ao pensarem na vida dos pacientes lúpicos, sabem que mesmo convivendo com a doença por uma vida inteira, é sim possível ter um dia a dia normal como as demais pessoas, entretanto, alguns cuidados não podem deixar passar despercebidos, entre eles o consumo de bebidas alcoólicas que é totalmente vetado. A partir disso, foram em busca de entender como poderia ser a junção de um drink prazeroso e que colaborasse para a saúde. Dessa forma, compreenderam que algumas frutas são essenciais para o consumo diariamente, medida utilizada para ajudar na reposição de vitaminas para uma homeostase do sistema imunológico, e até mesmo colaborar no tratamento do processo inflamatório. E foi pensando nisso que, com muita alegria, decidiram colocar no stand um open bar com drinks não alcoólicos montados no ato da escolha por outras duas integrantes, disponibilizando ainda frases motivadoras em tags presilhadadas nas taças.

Pleiteiam que de alguma forma, as pessoas pudessem registrar esse momento e fizessem postagens, trazendo então maior visibilidade para o projeto. Pensando em tal proposta, optaram por conter um lugar instagramável, que estará disposto ao lado do open bar e nele poderão eternizar este momento, o painel contendo formato de asas de borboleta permitirá uma foto que os fará refletir sobre o quão "alto" se pode voar, "nossas asas" liberta-nos de medos, nos faz enfrentar obstáculos, vencendo-os a cada dia. Foi com imenso prazer que produziram tudo, para que seja aproveitado ao máximo.

Diante dos objetivos traçados, reuniram metodologias para auxiliar a atingir essas metas. Dessa forma, pensaram em algo que pudesse ser um recurso útil para portadores e interessados em aprender sobre a patologia, de fácil acesso e interativo ao público. A ideia era reunir o máximo de informações possíveis.

Assim, decidiram construir um e-book, pois é um produto extremamente acessível, o que permite que qualquer pessoa, em qualquer momento, tenha acesso através de seu dispositivo eletrônico. Além disso, pode ser compartilhado em diversas plataformas, aumentando ainda mais o engajamento.

Então, iniciaram a produção, o que resultou em uma longa pesquisa realizada pelo grupo. Foi de bom tom convidar profissionais da área da saúde para enriquecer ainda mais com informações valiosas sobre o manejo da doença em suas áreas específicas, trazendo uma visão multidisciplinar, como já citado. Contaram com a participação de oito profissionais, incluindo um médico reumatologista, Jucier Júnior, um dermatologista, Manoel Ataíde, um biomédico, Elisson Freitas, um farmacêutico, Carlos Adriano, uma nutricionista, Agda Miranda, uma cirurgiã-dentista, Akássia Rabelo, uma psicóloga, Emília Andrade, e uma esteticista, sendo esta também uma das idealizadoras do projeto "As Faces do Lúpus", Janaina Valério. Além disso, contaram com dois relatos emocionantes de duas mulheres muito fortes que falaram sobre como foi a descoberta, o tratamento, seus desafios e vivência com o lúpus.

Em um dos relatos, a portadora Elayne Mirelly conta que foi internada um mês entre a vida e a morte, mas por um milagre teve sua saúde restabelecida: Hoje tenho 27 anos, o lúpus está controlado, sigo o tratamento certinho, porém sou careca, meu couro cabeludo atrofiou, também sou bastante manchadinha, mas sou bem ativa, feliz, casada e brevemente pretendo ser mãe. O lúpus é uma luta diária. Espero que minha experiência sirva para ajudar alguém. Jesus instruiu bons médicos que cuidaram de mim como anjos e fez milagres que até hoje a medicina não entende. Palavras do meu médico: 'Eu saí de lá e disse à enfermeira que voltaria de manhã para assinar seu óbito'. Haha, teve que me dar alta.

Os relatos foram uma forma de acolher os portadores de lúpus e mostrar que, apesar das lutas enfrentadas com a doença, é possível viver uma vida normal.

Então, o e-book "As faces do Lúpus" é uma fonte de conhecimento e apoio para todos aqueles que enfrentam esse lobo. É um compartilhamento de experiências, informações, empatia e esperança para aqueles que enfrentam.

Outra metodologia foi a ação social nomeada "Cinelúpus", uma sessão de cinema que contou com um vídeo criado pelos integrantes. O objetivo foi levar informações aos telespectadores sobre o lúpus, o manejo na área da saúde, a representação do lúpus na mídia e a conscientização. Primeiramente, foram apresentadas informações sobre a doença, abordando sua história, como ela afeta as pessoas e os primeiros medicamentos utilizados. Além disso, o vídeo mostrou a importância da abordagem multidisciplinar, fornecendo conhecimento para os futuros profissionais. Quanto à representação do lúpus na mídia, trouxeram relatos de artistas que convivem

diariamente com a patologia, mostrando que o lúpus não faz distinção entre fama ou classe social. Para escancarar essa realidade, incluíram documentários. Um ponto de grande importância e realização para o projeto foi a participação e o agradecimento através de vídeo da atriz, cantora e compositora Giulia Be, que interpreta Nina, uma portadora de lúpus no filme "Depois do universo".

Portanto, o "Cinelúpus" foi um momento de compreensão e exploração das diversas faces do lúpus.

Segundo o dicionário de definições Oxford Languages, o conhecimento é o ato de perceber ou compreender por meio da razão ou da experiência.

Conhecimento, é com essa palavra que iniciaram suas expectativas. O Projeto os permitiu enquanto alunos e futuros profissionais da odontologia conhecer e vivenciar realidades de histórias que os impulsionam a serem melhores e uma bagagem ainda maior para sua formação, permitindo-lhes, levar concepções de mudanças de hábitos e conhecimento do próprio corpo.

Nas primeiras reuniões já perceberam que não seria um projeto comum, pois teriam que se empenhar em trazer participações de profissionais, relatos de portadores e serem cautelosos em abordar quem vive diariamente com essa realidade. Alguns portadores ficaram felizes em apresentar sua experiência, enquanto outros não se sentiram confortáveis em debater sobre o assunto.

O grupo, apesar dos medos, anseios e expectativas, continuou em frente, decididos a colocar em prática tudo que planejaram. Acreditavam que o conhecimento os possibilita trilhar por caminhos mais consistentes, permitindo ampliar a visão sobre o mundo.

Até o momento, todos os objetivos foram alcançados. A intervenção que fizeram, na própria faculdade, contribuiu positivamente no objetivo de levar o conhecimento sobre a doença para o maior número possível de pessoas. Outro ponto importante é que com a participação de diferentes profissionais no e-book, resultou em informações relevantes que chamam a atenção do leitor.

Como chave principal e resultado final do projeto tem o workshop, que resultou em todo esforço bem-sucedido em um período de três meses, com muito amadurecimento e aperfeiçoamento de ideias. O projeto teve início em março e em junho acontecerá o evento principal. Terão a oportunidade de agregar de forma dinâmica e prática o conhecimento sobre a doença na vida de diversas pessoas.

Conclusão

Dessa maneira, a respeito da continuidade do projeto em semestres vindouros, será analisada a possibilidade, levando em consideração os prós e contras, e assim chegarão a uma possível afirmação futura, ressaltando o imenso desejo de prosseguir. Visto que, a abordagem do assunto trouxe uma enorme experiência educacional, sensibilizando os universitários da instituição sobre a importância do manejo multidisciplinar no tratamento do lúpus, e que apesar das dificuldades - tal como colocar em prática detalhadamente todas as ideias, diante de um período de tempo "curto", levando em consideração demais demandas da universidade e vida pessoal dos integrantes - levou a resultados muito gratificantes, considerando o grande impacto que proporcionou ao público. É importante ressaltar a imensa gratidão do grupo pelo sucesso do projeto, esse êxito só foi possível graças ao esforço e dedicação de todos os envolvidos e pelo apoio dos docentes.



Promoção da Educação Alimentar e Nutricional por Meio de Atividades Lúdicas na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I

- **Docente:** Heitor Bernardes Pereira Delfino
- **Área:** Ciências Biológicas e da Saúde
- **Curso:** Nutrição
- **Componente Curricular:** Estágio Curricular Supervisionado – Ciclo I (Saúde Coletiva)

Introdução

Durante o semestre letivo, os desempenhos de compreensão são alcançados por meio de uma combinação de experiências, estudos, pesquisas e práticas. Esses elementos permitem que os(as) estudantes demonstrem, de diversas formas, que alcançaram a compreensão desejada. Além disso, os desempenhos refletem claramente o domínio das metas de compreensão pelos(as) estudantes, conforme demonstrado por sua participação em projetos desafiadores e acessíveis, assim como em atividades práticas pontuais.

Na UC Estágio Curricular Supervisionado – Ciclo I, cujo tema central é a Saúde Coletiva, tivemos como objetivo, além das atividades práticas diárias do estágio, realizar atividades pontuais com foco central na Promoção da Saúde, especialmente em trabalhar a Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com diferentes públicos (BRASIL, 2012). Dessa forma, os(as) estudantes do curso de Nutrição da Una Uberlândia foram desafiados(as) a demonstrar toda compreensão que tiveram ao longo do curso e nas discussões do estágio por meio do planejamento, desenvolvimento e realização de atividades práticas com a Educação Infantil e com o Ensino Fundamental I de uma escola privada de Uberlândia – MG

Desenvolvimento

A EAN é um tema de grande relevância na formação das crianças, uma vez que hábitos alimentares saudáveis adquiridos desde cedo contribuem para a prevenção de doenças e para o desenvolvimento físico e cognitivo adequado (ABREU-FILHO; FIGUEIREDO, 2014; MALDONADO et al., 2022). No contexto da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, especificamente para crianças de 4 a 8 anos, é fundamental promover a conscientização sobre a importância de uma alimentação nutricionalmente adequada e saudável, pois nessa fase crucial do desenvolvimento infantil, a formação de hábitos alimentares saudáveis desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e no estabelecimento de uma base sólida para uma vida adulta equilibrada (FOLLONG, 2022). Diante disso, foi proposto no início do estágio para que os(as) estudantes planejassem três ações práticas com as crianças do Colégio Gabarito, com os objetivos de abordar a temática da EAN na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, com destaque para a importância da implementação de práticas educativas que estimulem o interesse das crianças pelo assunto, que promovam a conscientização sobre a qualidade dos alimentos e incentivem a adoção de uma alimentação saudável. Em adição, as ações tiveram como objetivos específicos:

1. Promover a EAN na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I;
2. Estimular a autonomia e a consciência de escolhas saudáveis nas crianças;
3. Estimular a percepção sensorial e o desenvolvimento do paladar das crianças;
4. Desenvolver habilidades de identificação de diferentes sabores: azedo, amargo, salgado e doce;
5. Incentivar a adoção de uma alimentação equilibrada e saudável desde cedo.

A primeira atividade (Anexo 1) foi realizada com as crianças da Educação Infantil, por meio de uma simulação de supermercado, onde cada criança tinha que comprar cinco alimentos que considerava saudável (expostos na mesa), com sua cestinha de compras, diante de inúmeras opções saudáveis (frutas, vegetais, hortaliças, grãos etc.) e não saudáveis (ultraprocessados: chocolates, biscoito recheado, achocolatados etc.) e, em seguida, deveria pagar no caixa (com dinheirinho de brinquedo) e depois discutir com os(as) estagiários(as) ou

com o professor sobre suas escolhas. Após a finalização da dinâmica, foi realizada uma discussão sobre as escolhas com todas as crianças, de forma lúdica, participativa e extrovertida. Como mensagem final, foi ressaltado a importância da ingestão de frutas, vegetais, arroz, feijão e de outros alimentos saudáveis diariamente, além da importância do consumo esporádico dos alimentos não saudáveis, com o objetivo de saúde, “para crescer”, “para ter energia e poder brincar muito” e “para ficar forte”.

A segunda atividade foi realizada em duas etapas (Anexo 2), com três turmas do Ensino Fundamental I, do Colégio Gabarito. Foi realizada a dinâmica “Língua dos Sabores” a qual colocamos vendas nos olhos das crianças e a estimulamos a experimentarem os sabores: doce, salgado, amargo e azedo. Após experimentarem, perguntamos se elas sabiam quais alimentos haviam comido, qual sabor e se haviam gostado. Algumas crianças não quiseram participar da brincadeira, mas a maioria brincou e se divertiu com a experiência, e se deram a oportunidade de viver essa experiência de uma maneira lúdica e diferente do dia a dia. No geral, a dinâmica proposta para experimentar sabores diferentes foi um sucesso e as crianças se interessaram pela brincadeira. Vale ressaltar que algumas crianças não quiseram participar e que os(as) estagiários da UNA respeitaram a decisão delas. Alguns sabores como o amargo e o azedo foram mais recusados pelas crianças, em relação aos alimentos salgados e doces, que são considerados mais palatáveis e mais oferecidos no dia a dia delas. Foi muito interessante ver que cada criança teve uma reação diferente ao experimentar os alimentos e que a forma lúdica a qual propusemos fez com que elas experimentassem novos sabores, mesmo não gostando daquele alimento. O feedback, a interação e o envolvimento das crianças foram fundamentais para o sucesso da dinâmica. Os(as) estagiários participaram ativamente das atividades e me deram vários retornos positivos de agradecimento, ressaltando a importância de serem desafiados(as) e de terem oportunidades de desenvolverem outras atividades, além daquelas rotineiras do estágio.

Além do aprendizado e das habilidades socioemocionais desenvolvidas com as atividades práticas, os(as) estagiários irão apresentar essas vivências em um evento científico da IES (ExpoUna), com o objetivo de troca de experiências, discussão científica, além da publicação dos trabalhos nos Anais do evento.

Considerações Finais

Foi possível engajar e orientar os(as) estagiários(as) para o planejamento, desenvolvimento e execução de três atividades práticas com crianças. Por meio das atividades desenvolvidas, foi observado que quando o alimento é oferecido de maneira lúdica a criança fica mais interessada e aberta a experimentá-lo, em relação ao oferecimento em sua forma convencional. Além disso, com a dinâmica, as crianças se interessaram e gostaram de experimentar novos sabores, assim como desenvolveram uma maior consciência sobre suas escolhas, principalmente em relação à importância de uma alimentação saudável.

Os(as) estagiários(as) ficaram muito satisfeitos com o processo e com os resultados das atividades, pois envolveu a aplicação de grande parte do conhecimento que foi adquirido ao longo do curso e revisitados no estágio. Como resultado adicional, os resumos científicos que serão apresentados na ExpoUna serão publicados na coleção do Repositório Institucional Ânima (RUNA): Anais Eventos Ânima.

Referências

- ABREU-FILHO, A. P.; FIGUEIREDO, G. (Org.). Caderno do aluno: Educação Alimentar e Nutricional no Programa Bolsa Família. Rio de Janeiro: EAD/ENSP, 2014.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas.
- Brasília: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em:
- http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/seguranca_alimentar/marco_EAN.pdf.
- FOLLONG, B. M.; et al. Nutrition across the curriculum: a scoping review exploring the integration of nutrition education within primary schools. *Nutr Res Rev.* 2022 Dec;35(2):181-196.
- MALDONADO, L.; et al. A proposal for food and nutrition education integrated into the preschool and elementary school curriculum. *Cad Saude Publica.* 2022 Feb 28;37

Anexos

Anexo 1 – Supermercado saudável com a Educação Infantil



Anexo 2 – Língua dos sabores com o Ensino Fundamental I



Atendimento Nutricional a Indivíduos Saudáveis

- Docente: **Margareth Lage Leite de Fornasari**
- Área: **Ciências Biológicas e da Saúde**
- Curso: **Nutrição**
- Unidade Curricular: **Alimentação e Nutrição na Saúde Humana**

Introdução

A Unidade Curricular Alimentação e Nutrição na Saúde Humana tem como premissa desenvolver competências no graduando em Nutrição que visam contribuir para promover, manter e ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais; realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação nutrição, bem como aplicar conhecimentos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos na atenção dietética. Dessa forma para integralizar os conhecimentos obtidos na UC, foi desenvolvida a atividade de Atendimento Nutricional para pessoas adultas e saudáveis no espaço físico da universidade, consultas nutricionais que permitissem aplicar desde o diagnóstico de nutrição, a avaliação da dieta consumida, o planejamento de alimentação adequada, a orientação e acompanhamento nutricional.

Para operacionalizar a ideia inicial os alunos foram divididos em grupos para realizar o atendimento nutricional seguindo as atividades propostas pelo professor em 7 etapas que foram pensadas e planejadas de acordo com a distribuição do conteúdo teórico (tópicos geradores/ementa/cronograma) que foram distribuídas desde o início do semestre.

Metodologia

As atividades se iniciaram em 20/03/2023 (consulta inicial) e foram finalizadas em 12/06/2023 (retorno final – acompanhamento evolução nutricional). Foram convidados os pacientes para serem acompanhados pelos grupos de alunos que atendessem os critérios de serem adultos e não apresentarem doença de base.

Etapa 1 – 20/03: encontro com o paciente para levantamento (Anamnese/Inquérito) e Avaliação Nutricional (realizar peso + CA e IMC); o impresso utilizado para o levantamento de dados dos pacientes foram disponibilizados pelo docente.

Etapa 2 – 12/04: avaliar a dieta qualitativamente pelos grupos da pirâmide; após aula do dia 10/04 e classificar os índices nutricionais; calcular necessidades de energia para o paciente (após aula de gasto energético); impresso utilizado nessa etapa foi disponibilizado no Google Classroom e a devolutiva foi dada através do contato em sala de aula e pelo Google Classroom.

Etapa 3 – 24/04: entrega da atividade de planejamento da dieta e discussão em aula das dificuldades e acertos após a aula sobre Planejamento de Dieta. Cada grupo recebeu a devolutiva, até que o planejamento alimentar.

Etapa 4 – 08/05: entrega do cálculo da dieta após a aula sobre tabelas de nutrição e como realizar o cálculo de uma dieta. As devolutivas foram feitas presencialmente e também pelo Google Classroom.

Etapa 5 – 17/05: fase final do trabalho escrito de orientação nutricional, modelo foi preparado e disponibilizado pelo docente. **29/05 –** Encontro com o paciente presencialmente para orientação nutricional. Entrega da orientação nutricional completa. Os grupos foram acompanhados pelo docente.

Etapa 6: Planejamento de Educação Alimentar e Nutricional para o caso (livre a proposta do grupo); baseada nos hábitos e aspectos identificados para melhoria, de acordo com os conceitos e conhecimentos adquiridos em aula e baseados no relato e análise de cada paciente.

Etapa 7 – 05/06 e 12/06: encontro com o paciente no campus para devolutiva da EAN; evolução nutricional e necessidade de nova intervenção; realização de avaliação nutricional.

Como recursos, foram utilizados materiais desenvolvidos pelo docente para a consulta de nutrição, aulas dialogadas, instalação física da universidade (consultório), balança antropométrica, fita métrica inelástica de fibra de vidro. A impressão das orientações nutricionais foi realizada em impressora disponível na sala dos professores. Materiais desenvolvidos pelos discentes de Educação Alimentar e Nutricional foram impressos em impressora colorida pelo docente para entrega aos pacientes.

Inicialmente os alunos ficaram muito motivados pelo primeiro contato com um paciente “real” em um ambiente simulado de atuação do Nutricionista – consultório. Participaram com muita dedicação em todas as etapas e entregas e foram se apropriando do conhecimento e conteúdo ministrado na prática. As dúvidas que surgiram quando aplicavam o conceito / conteúdo / fórmula / tabelas para operacionalizar a dieta eram esclarecidas e permitiram aprendizado real. Os pacientes atendidos tinham expectativas de melhorar a alimentação e entender o que precisavam fazer para ter uma alimentação mais saudável.

Resultados

Participaram do projeto 25 alunos e 5 pacientes que foram atendidos na Universidade São Judas Tadeu, campus Mooca, dentro do horário de aula. Foi disponibilizada 1h30 das aulas presenciais de 2 feira para que os atendimentos ocorressem, total de 15 consultas distribuídas em meses diferentes (março, maio e junho).

Os alunos relataram que o aprendizado na prática foi muito significativo, que o conhecimento adquirido pôde ser convertido em atitudes práticas o que ajudou muito a entender a UC e ao mesmo tempo acompanhar um caso real os motivou a ter mais expectativas em relação às outras UCs que percorrerão ao longo da formação profissional, pois a maioria dos alunos matriculados nessa UC estavam no 3º semestre do curso.

Um grupo, por exemplo, atendeu um homem adulto que tinha como objetivo melhorar a alimentação pois tinha convicção de que não se alimentava de forma adequada, e quando foi orientado passou a seguir o planejamento alimentar e nos informou que se envolveu bastante, realizando modificações como consumir mais frutas, legumes e verduras; seguir os horários estipulados e/ou as refeições fracionadas ao longo do dia.

Outro grupo percebeu que além das orientações produzidas e um plano alimentar equilibrado baseado nos princípios da nutrição, precisava desenvolver um material motivacional de educação alimentar e nutricional para engajar o paciente na produção de sua própria refeição saudável, pois esse é um princípio muito importante do Guia Alimentar para a População Brasileira, sendo assim produziram um Ebook (figura 1)

As atividades relativas à avaliação do estado nutricional que estão na UC seriam a tomada de peso, estatura e circunferência abdominal (figura 2).

Alimentos que curam

Cookbook

Guia de alimentação saudável, que contém informações nutricionais, dicas e receitas práticas com alimentos simples, que são facilmente encontrados na mesa dos brasileiros.



Figura 1. Ebook produzido por grupo de aluno para atividade da UC.

Figura 2. Medida antropométrica realizada como parte de consulta de nutrição.

Todos os pacientes receberam a orientação escrita e impressa e se impressionaram ao receber o material, um deles nos relatou que já tinha passado por consulta com nutricionista, mas nunca tinha recebido um relatório do atendimento tão completo. Outro paciente elogiou demais o empenho dos alunos em mostrar os pontos que deveriam e poderiam ser corrigidos. Uma expectativa que eu, docente da UC tinha era como preparar melhor o aluno para realizar o planejamento, o cálculo nutricional (macro e micronutrientes) de uma dieta desde o princípio e o desafio de os ensinar manualmente e não em programas (softwares) de cálculo que não ensinam o raciocínio lógico e os critérios científicos. Um aluno até apontou a seguinte observação: "professora, se fosse tão fácil assim qualquer pessoa com um software na mão poderia elaborar uma dieta". Brilhante essa conclusão!

Muitas vezes "passamos" do horário estipulado para o atendimento (final da aula às 11h40) e os alunos sempre diziam, nossa passou muito rápido, não senti o tempo passar.

Também percebi o amadurecimento e evolução dos alunos no período, foi muito marcante observar e constatar essa mudança. Dessa forma os desempenhos desses alunos me levaram a verificar as evidências de aprendizagem, que atuar como futuros profissionais executando as etapas "controladas" pode levar à evolução natural dentro da UC.

Considerações Finais

Ao final do processo de atendimento nutricional dentro da UC Alimentação e Nutrição na Saúde Humana foi possível atender aos objetivos propostos, e ainda, permitir maior engajamento dos discentes nas atividades, pois todo o aprendizado teórico e prático pode ser utilizado na análise, planejamento, cálculo, orientações e educação alimentar e nutricional de cada paciente atendido. Os pacientes avaliaram de forma positiva o processo todo, se envolveram com as orientações recebidas e tem demonstrado as mudanças necessárias rumo à uma alimentação saudável com o auxílio dos alunos. Uma dificuldade é relativa ao tempo para as atividades práticas em um horário viável para os alunos, e outro aspecto é a continuidade do seguimento do paciente, que dependendo da UC que será ofertada poderá ser possível o agendamento de consultas de retorno. Foi também disponibilizado aos pacientes a possibilidade de um canal conosco para tirar dúvidas através do contato com os alunos do grupo.

Enfim, foi muito gratificante como docente poder acompanhar os alunos nessa evolução de conhecimento e apropriação do saber fazer e ser nutricionista.

Referências

- BRASIL. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira [Internet]. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2014 156 p. Disponível em:
- https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf
- GARCIA, Rosa Wanda Diez, MANCUSO, Ana Maria Cervato. Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732512/cfi/6/2/1/4/2/2@0:0>
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva (organização). Pirâmide dos alimentos : fundamentos básicos da nutrição. 3. ed., rev. - Barueri [SP]: Manole, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462423/cfi/3/1/4/2@10 0:0.00>
- PHILIPPI, Sonia Tucunduva, AQUINO, Rita de Cássia de (organizadoras). Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. Barueri, SP : Manole, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448670/cfi/0/1/4/4@0. 00:0.984>
- ROSSI, Luciana. POLTRONIERI, Fabiana. Tratado de nutrição e dietoterapia. 1. ed. -Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735476/cfi/6/10/1/4/20/ 4@0:100>

O uso de uma Metodologia Ativa para Apresentar a Proposta da A3

- Docentes: **Juliana Mara Flores Bicalho e Larissa Froede Brito**
- Curso: **Nutrição**
- Área: **Ciências Biológicas e da Saúde**
- Unidade Curricular: **Planejamento e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição**

Introdução

O curso de Nutrição tem como um dos objetivos específicos capacitar o estudante para atuar no processo de gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), utilizando os princípios da racionalidade, economicidade e sustentabilidade. Sendo assim, a Unidade Curricular (UC) Planejamento e Gestão de UAN com carga horária de 160 horas é essencial na formação dos egressos desse curso.

A UC Planejamento e Gestão de UAN tem como metas de compreensão conhecer a história da Alimentação Coletiva no Brasil e as atribuições do nutricionista na área de alimentação coletiva, além de entender a organização e o funcionamento de UAN, modelos de unidades e contratos, concessão, gestão de custos e de pessoas entre outras. Nesta UC também são abordadas estratégias de empreendedorismo, sustentabilidade e segurança alimentar e nutricional em UAN.

A Avaliação (A3) no Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A), com valor atribuído de 40 pontos, tem o objetivo de avaliar o desempenho diante da compreensão efetiva do aluno em relação à integração dos conhecimentos propostos na unidade curricular. A A3 consiste no desenvolvimento de um projeto em que seja demonstrado, por meio de um produto que pode ser texto, artigo, vídeo, entre outros, a mobilização dos conteúdos para resolver uma situação problema do mundo contemporâneo. É analisada, especialmente, a capacidade e a tendência de usar o que se sabe para operar o mundo e, também, a criatividade na proposta de soluções. Durante todo o processo da A3, também são desenvolvidas e avaliadas as soft skills – competências socioemocionais dos estudantes.

Cabe destacar que a A3 também tem uma característica extensionista. A extensão universitária é a atividade que estabelece a interação entre a universidade e a comunidade, possibilitando a formação do profissional cidadão. É imprescindível sua efetiva

interação com a sociedade para a problematização e a busca de respostas às questões sociais. Isso pressupõe ações junto à comunidade, disponibilizando o conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa. Em nosso Ecosistema de Aprendizagem, as ações de Extensão assumem lugar de destaque no currículo e na jornada do estudante, em linha com as recomendações do Ministério da Educação e das Políticas Nacionais de Ensino. Elas garantem o princípio da indissociabilidade 'Ensino-Pesquisa-Extensão', contribuindo para uma educação focada no protagonismo do estudante e promovendo a efetiva transformação da sociedade e do país. Em linhas gerais, a Extensão é essencial para que os estudantes coloquem em prática os aprendizados obtidos ao longo do curso universitário. É uma maneira valiosa de inserir os futuros profissionais em um cenário de completo desenvolvimento de suas habilidades, competências e conhecimentos, com a criação de impacto direto e imediato nas comunidades e, de quebra, contribuindo para a melhoria de nossa sociedade.

Desenvolvimento

Nesta UC, a A3 teve como propósito a elaboração de um projeto, em grupo, para conhecer o planejamento e a gestão da UAN de uma instituição de acordo com os referenciais teóricos abordados ao longo do semestre com uma proposta de intervenção visando melhorar esse processo.

Diante disso, optou-se por utilizar uma metodologia ativa para apresentar a proposta da A3 desta UC no início do primeiro semestre letivo de 2023 visando sensibilizar para o trabalho em grupo e ainda para o desenvolvimento do conceito de "planejamento".

As metodologias ativas de aprendizagem são técnicas pedagógicas capazes de engajar os alunos em, de fato, se tornarem protagonistas no processo de construção do próprio conhecimento. O uso do lúdico é muito importante, pois proporciona um ambiente prazeroso e divertido, em que os alunos possam interagir mais, desenvolvendo competências intelectuais para a vida social, como a fala, memória visual, auditiva, compreender a possibilidade dos erros e acertos. Além disso, as metodologias ativas combinam tempos individuais e coletivos em projetos pessoais e de grupo e, com isso, buscam desenvolver competências cognitivas, pessoais e sociais, exigindo do estudante características como proatividade e colaboração. Podem basear-se em atividades como desafios, problemas e jogos, que permitem o estudante experienciar diferentes situações e contextos. Por meio das metodologias ativas, o estudante é levado a pesquisar, tomar decisões e avaliar resultados com o apoio de materiais.

Nesse caso, foi utilizada a metodologia ativa Aprendizado por Problemas (problem-based learning - PBL) que se trata de uma estratégia educacional para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, na qual a experiência de ensino se dá em grupos e o docente desempenha um papel de facilitador. O processo de aprendizado (o caminho

do conhecimento), mais do que o conteúdo (conhecimento) é valorizado. A aprendizagem é centrada no aluno e tem o problema como elemento motivador do estudo e da integração do conhecimento. A aprendizagem baseada em problemas permite que os alunos exerçam o aprendizado a partir de desafios. Ao encarar situações em determinados conceitos, é necessário trabalhar com criatividade e reflexão.

O problema a ser resolvido, nessa atividade, foi a montagem de um quebra-cabeças em grupo. O jogo de quebra cabeças é uma atividade lúdica que trabalha vários fatores de desenvolvimento do aluno no processo de ensino aprendizagem, pois independente da época, cultura e classe social, os jogos fazem parte da vida dos indivíduos. Esta atividade foi adaptada de uma oficina proposta no "Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica" (Brasil, 2016). O objetivo da atividade com o quebra-cabeça foi reconhecer a importância do planejamento para a realização de qualquer atividade, principalmente em grupo, e discutir os obstáculos que surgiram. Primeiro a professora explicou como seria executada a atividade proposta. O jogo foi organizado em cinco etapas consecutivas intituladas: Motivação; 1ª tentativa; Planejamento; 2ª tentativa e Conclusão. A atividade foi desenvolvida da seguinte forma: Os alunos foram organizados em quatro grupos e cada grupo ficou responsável por montar um quebra-cabeça.

Na etapa da 1ª Tentativa, eles iniciaram o processo de montagem do quebra-cabeça sem o auxílio de um planejamento prévio. De início, receberam as peças e foram convidados pela professora, de forma livre, a montar a imagem. Nesta etapa, os participantes tiveram um tempo limitado em três minutos para montar o quebra-cabeça. A expectativa era de que nenhum grupo conseguisse executar a montagem do quebra-cabeça no tempo disponível, o que de fato aconteceu. Dando prosseguimento, na fase de Planejamento, os alunos receberam a imagem final, e foram orientados a discutir em grupo uma estratégia que julgassem ser lógica.

Quando o "plano de montagem" ficou pronto, os grupos iniciaram a montagem da imagem na etapa denominada 2ª Tentativa, seguindo as etapas por eles sequenciadas. Esta nova montagem também foi cronometrada visando verificar o tempo despendido. Deste ponto em diante, foram feitas indagações para reflexão, tais como: O que aconteceu? Como o grupo se sentiu na 1ª Tentativa? E na 2ª? Qual a diferença entre a 1ª e a 2ª Tentativa? Ao estabelecer a comparação entre as tentativas, os participantes se aproximaram intuitivamente do conceito de planejamento.

O resultado esperado ao desenvolver a atividade foi o reconhecimento da importância do planejamento e, a partir daí, motivar os estudantes a desenvolver, em grupo, a proposta da A3 apresentada nesta UC. Esse resultado foi alcançado na medida em que os alunos, após a atividade, trouxeram para o debate suas percepções sobre a importância do planejamento e também do desenvolvimento do trabalho em grupo.

A apresentação dos projetos desenvolvidos ao longo do semestre foi realizada em 23 de junho de 2023. No entanto, ao longo do semestre letivo 2023.1 foi possível observar o engajamento e compromisso da maioria dos estudantes com o grupo e com a proposta da A3 da UC Planejamento e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. Ao longo do semestre, foram realizadas discussões sobre a construção do projeto em vários momentos, uma vez que é previsto que os professores realizem feedback com os alunos, o que constitui elemento imprescindível para construção do conhecimento. Essas discussões aconteceram em cinco momentos nos meses de março, abril e maio de 2023 (17/03; 24/03; 14/04; 05/05; 26/05). A percepção da construção do conhecimento se traduziu de forma positiva na repercussão esperada entre os alunos desde as expectativas iniciais da proposta da A3.

Dessa forma, foi possível afirmar, em partes, que foram alcançados os objetivos previamente definidos e os resultados planejados e que essa experiência poderá ser utilizada e aperfeiçoada em semestres futuros tanto nessa UC, como adaptada em outras situações e UC. Merece destaque, mais uma vez, o caráter extensionista contemplado na A3, visto que a extensão universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

Referências

- BRANDO, L.A. Implementing problem-based learning. *J. Dental Educ.*, (54): 9, 548-9, 1990.
- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. *Ensaio: Avaliação e Políticas PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO*, v. 22, N. ENSAIO: AVAL.POL.PÚBL.EDUC., 2014 22(83), ABR. 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Universidade Federal de Minas Gerais. Instrutivo: metodologia de trabalho em grupos para ações de alimentação e nutrição na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. In *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. 2015.
- SOUZA, J.M.O; SALVADOR, M.A.S. O Lúdico E Sua Relação Com As Metodologias Ativas: Reflexão Acerca Das Possibilidades Do Fazer Pedagógico. *Revista Interinstitucional Artes de Educar*. Rio de Janeiro, v. 5, n.3- p. 666-682, 2019.
- VALENTE, V. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.
- WALTON, H.J., MATTHEWS, M.B. Essentials of problem-based learning. *Med. Educ.* , (23): 6, 542-58, 1989.

Registros:



Segurança dos Alimentos como Proposta de Ação Para A3 em uma Unidade Curricular (Regional) do Curso de Biomedicina

- Docente: *Carlos Alexandre Vieira*
- Área: *Ciências Biológicas e da Saúde*
- Curso: *Biomedicina*
- Unidade Curricular: *Análise de Microorganismos e Vigilância Sanitária*

Introdução

Foi ministrada no primeiro semestre de 2023 a unidade curricular Análise de Microorganismos e Vigilância Sanitária. É uma Unidade Curricular Regional e conta com as unidades Una de Divinópolis, Contagem e Uberlândia. As aulas teóricas foram na modalidade online e as práticas presenciais.

Os tópicos geradores desta unidade são: Biossegurança em laboratórios de microbiológicos e de saúde; Coleta, preparo e transporte das amostras biológicas e alimentares; Aspectos clínicos e laboratoriais de doenças infecciosas. Alimentares; Análise físico química dos alimentos; Diagnóstico microbiológico alimentar e Legislação, normas e ações sanitárias.

A motivação dentre as avaliações das unidades curriculares figurou com a avaliação A3. A ideia foi preparar uma proposta de caráter extensionista, onde os discentes prepararam um conteúdo para socialização com a comunidade do entorno das regionais: Divinópolis, Contagem e Uberlândia. Atividades desse caráter promoveram integração da comunidade acadêmica com a população e para os estudantes foi oportunidade essencial para o desenvolvimento de práticas técnicas humanizadas.

A proposta da avaliação A3 foi estruturada pelo professor online e validada pelos professores da prática. A mesma foi apresentada para os estudantes no dia 20 de março de 2023.

Todos os estabelecimentos de serviços alimentares, desde os que envolvem a manipulação, preparação, fracionamento, armazenamento, distribuição, transporte, exposição à venda até a entrega dos alimentos preparados para o consumo humano devem seguir as exigências da RDC (resolução

da diretoria colegiada) 216. A referida resolução dá providências para que os estabelecimentos se adequem aos padrões sanitários. E para que sejam aplicadas as diretrizes da RDC 216 é obrigatório que os estabelecimentos de serviços alimentares passem por treinamentos que têm por finalidade que os colaboradores se inteirem das maneiras corretas de como manipular os alimentos. Esses treinamentos devem ocorrer periodicamente e sempre que houver a contratação de um novo manipulador. É de extrema importância a aplicação desse regulamento, pois com ele vários benefícios podem ser garantidos, como a redução de falhas, desperdícios durante a elaboração dos alimentos, a padronização dos processos, a melhoria na manipulação dos alimentos e na higiene ambiental e pessoal dos manipuladores, além de melhorar a imagem do estabelecimento e aumentar sua credibilidade no mercado. A proposta da A3 faz referência à RDC 216 em uma proposta de intervenção na comunidade, visto que dentre os objetivos de aprendizagem desta unidade curricular, está a atenção aos alimentos (qualidade físico-química e microbiológica).

Desenvolvimento

A turma foi composta por 86 discentes matriculados. A proposta foi dividir os grupos por município, pois as ações foram presenciais. Os grupos contaram com números de 5 a 7 estudantes.

A atividade A3 foi dividida em três propostas de entrega, separadas em etapas 1, 2 e 3. Seguem abaixo:

Etapa 1 (10 pontos)

Comando orientado aos estudantes: os estudantes deverão "procurar" uma feira livre na sua cidade que comercialize alimentos e escolher um comerciante deste espaço. Depois de definir qual feira, será necessário (presencialmente) pesquisar quais são os alimentos comercializados e se os mesmos são fracionados, processados, produzidos ou se são distribuídos.

Sobre o ponto de venda, será necessário escolher, preferencialmente, um que produza alimentos, como salgados e doces para parte da intervenção.

Data para a primeira entrega: 17/04/2023. Apresentar para o professor on-line (10 minutos para cada grupo). Para a apresentação, listar: Nome da feira, local, tipo de alimentos que são comercializados, arquivo fotográfico e a escolha do ponto de venda que será o foco do trabalho na etapa 2.

Etapa 2 (10 pontos):

Os estudantes realizarão uma pesquisa com o feirante e a mesma deverá conter de 5 a 8 perguntas sobre as boas práticas de alimentos.

Exemplo de perguntas:

a) Você já realizou algum curso ou capacitação sobre as boas práticas de alimentos?

b) O que é feito no seu estabelecimento para prevenir a contaminação dos alimentos?

Após as respostas ofertadas pelo feirante, o grupo deverá construir uma cartilha (poderá ser em uma folha A4 frente e verso) e a mesma deverá conter informações necessárias de boas práticas de alimentos e as formas de contenção dos microrganismos (fungos, bactérias, vírus e protozoários).

Data para a segunda entrega: Semana do dia 15/05/2023. Apresentar para o professor presencial (10 minutos para cada grupo). Para esta entrega, apresentar o questionário que foi disponibilizado e as respostas do feirante, a cartilha preparada com dicas de boas práticas de manipulação de alimentos e os mecanismos que podem ser utilizados para diminuir e controlar a contaminação por microrganismos.

Etapa 3 (20 pontos):

Depois de aprovada pelo professor on-line, o grupo deverá voltar à feira, disponibilizar a cartilha para o feirante e realizar uma explicação do conteúdo da mesma (registrar em fotografias) e elaborar um pequeno vídeo, próximo de 3 minutos com um relato do feirante sobre a importância das boas práticas de manipulação dos alimentos.

Data para a terceira e última entrega: 12/06. Apresentar para o professor on-line (15 minutos para cada grupo). Deverão ser apresentados os slides evidenciando a entrega da cartilha, a explicação do grupo para o feirante, o vídeo e um relato do grupo sobre a importância do trabalho.

Considerações Finais

Considerou-se que a atividade proposta foi cumprida com êxito. Cinco grupos solicitaram antecipação da data de apresentação por motivos pessoais. Os grupos que apresentaram destacaram a importância do contato com a comunidade e a oportunidade de socializar os conteúdos desenvolvidos durante a unidade curricular. Dois grupos relataram dificuldades com os feirantes onde o trabalho foi desenvolvido, pois a rotina do dia e o volume de vendas impactou o processo. Em relação à Unidade Curricular, destaca-se que foi observado contextualização dos conteúdos pelos estudantes e protagonismo. As cartilhas apresentadas ficaram compatíveis com as propostas iniciais da avaliação A3 e a apresentação final bem refinada. Conclui-se que as propostas de ação na comunidade conferem a regionalidade proposta pela nossa matriz E2 e oferecem aos estudantes possibilidades de troca e aprendizado com seu entorno.

Referências

- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 de setembro de 2004.

Anexo
Cartilha preparada por um grupo

FEEDBACK 3
Perguntas e Respostas
Grupo: Ana Gabriella Alves Santana, Guilherme Guimarães Figueiredo, Sabrina Ferreira Araújo, Thiago Vinícius, Vanessa Gomes Maia



- 1- O que vocês fazem para evitar a contaminação dos alimentos?
R: "Nos mantemos as bancadas higienizadas a todo momento, descartamos os produtos que estão em uma má condição para que não contamine os outros e fazemos a manutenção constante da bancada."
- 2- Já aconteceu alguma vez de ter reclamações sobre a higiene do local ou dos alimentos?
R: "Já aconteceu sim algumas vezes, mas isso foi bem no começo quando abrimos aqui, com o tempo a gente foi melhorando e desde então não tivemos reclamações"
- 3- Por se tratar de um lugar urbano, como é o controle de insetos e outros animais na banca?
R: "Olha, é bem difícil evitar os mosquitos, por isso a gente deixa esse ventilador ligado pra espantar, agora de cachorro, gato... Não tem muito por aqui não."
- 4- Quem é o responsável por entrar em contato direto e indireto com o alimento? Processo de produção, preparação, transporte e venda?
R: "Na parte da produção eu já não sei de dizer, porque quem compra as frutas é meu pai, mas na preparação de embalar e transportar somos, eu, meu pai e minha mãe, e nos vendemos aqui."
- 5- O que é considerado perigoso na manipulação dos alimentos?
R: "Acho que manusear os alimentos sem estarem lavados ou contaminados e deixar o ambiente sujo"

Boas Práticas de Manipulação de Alimentos.
Tara Cuiagum

1 O que são as boas práticas de manipulação de alimentos?

Entende-se por boas práticas de manipulação de alimentos a higiene que se deve ter na hora de manipular os produtos, desde a sua compra, no preparo dos alimentos e até a venda final para o consumidor.

Práticas essas que favorecem a saúde e bem estar de quem os recebe, evitando a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo contaminado dos alimentos.

As doenças transmitidas por alimentos (DTA) são provocadas quando existe algum microorganismo prejudicial à saúde, parasitas ou substâncias químicas nocivas para o ser humano. Os sintomas mais comuns são diarreias, vômitos, febre de de cabeca, entre diversos outros sintomas que podem aparecer durante o período.

Alguns comidos alguns de Sango e Maracajá e Pão

Práticas essas que favorecem a saúde e bem estar de quem os recebe, evitando a ocorrência de doenças provocadas pelo consumo contaminado dos alimentos.

As doenças transmitidas por alimentos (DTA) são provocadas quando existe algum microorganismo prejudicial à saúde, parasitas ou substâncias químicas nocivas para o ser humano. Os sintomas mais comuns são diarreias, vômitos, febre de de cabeca, entre diversos outros sintomas que podem aparecer durante o período.

2 O que são os Micróbios?

Micróbios: Os micróbios são amplamente distribuídos, podendo ser encontrados no solo, na água, nas pessoas, nos animais, nos alimentos e até flutuando no ar.

São os micróbios: Há muitos micróbios em uma mão suja de que pensamos em todo o planeta.

Os micróbios podem ser divididos nos seguintes grupos: vírus, bactérias e fungos.

A maioria das DTA é provocada pelo grupo de micróbios conhecido como bactérias.

3.1- Formas de contenção

Desinfecção e esterilização: A desinfecção e esterilização de equipamentos, superfícies e ambientes são importantes para eliminar ou reduzir a carga microbiana.

Essas são apenas algumas das principais formas de contenção de microorganismos. É importante ressaltar que a abordagem adequada varia dependendo do contexto e das características específicas do microorganismo em questão.

4 Como manter as boas práticas?

Para exercer as boas práticas o importante é sempre manter o local de trabalho limpo e organizado, para impedir assim que insetos ou animais tenham acesso ao mesmo.

- Manter o local sempre bem iluminado e ventilado, pois um lugar quente e abafado é propício para multiplicação de microorganismos.

- Manter bancadas e superfícies limpas e sem aversas, pois o mesmo pode favorecer o contato de sujeira.

- Nunca guardar os alimentos junto aos produtos de limpeza, pois contém substâncias tóxicas que podem ser passadas para comida.

- Após a utilização de banheiros, lavar as mãos adequadamente.

- Evitar o acúmulo de lixo no recinto, o que pode atrair moscas, tálias ou baratas.

- Lavar bem os alimentos antes da utilização.

- Armazenar de maneira correta os alimentos separando os perecíveis dos não perecíveis.

- Conferir a data de validade de produtos para se certificar que estão no prazo de validade.

Estes são alguns exemplos de boas práticas que podem ser adotadas diariamente.

5 Reprodução dos Micróbios.

Os micróbios que são considerados prejudiciais à saúde podem se multiplicar entre 5°C a 60°C que é chamado de (zona de perigo).

Acima de 60°C os microrganismos tornam-se inativos.

Uma taxa de reprodução reduzida ou interrompida.

Deixa mantendo estes parâmetros para que não ocorra a proliferação dos mesmos sobre o alimento.

Higiene pessoal: A higiene adequada é uma das medidas mais simples e eficazes para prevenir a propagação de microorganismos.

Barreiras físicas: O uso de barreiras físicas, como luvas, máscaras faciais, aventais e óculos de proteção, pode ajudar a evitar a exposição direta aos microorganismos e reduzir o risco de contaminação.

3.1- Formas de contenção

Higiene pessoal: A higiene adequada é uma das medidas mais simples e eficazes para prevenir a propagação de microorganismos.

Barreiras físicas: O uso de barreiras físicas, como luvas, máscaras faciais, aventais e óculos de proteção, pode ajudar a evitar a exposição direta aos microorganismos e reduzir o risco de contaminação.

Zona de Perigo

Os micróbios que são considerados prejudiciais à saúde podem se multiplicar entre 5°C a 60°C que é chamado de (zona de perigo).

Acima de 60°C os microrganismos tornam-se inativos.

Uma taxa de reprodução reduzida ou interrompida.

Deixa mantendo estes parâmetros para que não ocorra a proliferação dos mesmos sobre o alimento.

Diversidade e Inclusão no Ensino Remoto Síncrono

Docente: Cláudia Helena da Cruz
Componente Curricular: Vida e Carreira

Introdução

Sou professora das modalidades de ensino presencial e remoto síncrono, e desde 2019 vivencio novas experiências com as salas de aula de enturmação nacional na modalidade remoto síncrono. Nesse cenário, a diversidade se intensifica e requer conhecer minimamente a realidade dos estudantes e das estudantes, saber sua condição, suas dores e alegrias.

No semestre de 2023-1, a diversidade da minha sala de aula virtual proporcionou uma experiência motivadora e desafiadora. Pela primeira vez na modalidade do ensino remoto síncrono tive duas pessoas com deficiência na mesma sala de aula virtual do componente curricular Vida e Carreira, que é ofertado para todos os alunos e alunas ingressantes no Ecosistema Ânima Educação (E2A).

A proposta pedagógica do Vida e Carreira é o desenvolvimento de competências socioemocionais, o que torna o acolhimento, a inclusão e o olhar empático para a diversidade uma rica experiência. Possibilita também reflexões sobre comportamentos, atitudes e habilidades que nortearão a trajetória dos

futuros profissionais, a exemplo da turma deste relato, composta por estudantes de Psicologia e Pedagogia. Diante disso, a experiência prática apresentada dará ênfase ao protagonismo dos estudantes que tornaram nossas aulas acolhedoras, motivadoras e singulares.

Desenvolvimento

PLANEJAMENTO

Tópico Gerador

Eu com o outro e o meu lugar no mundo.

Meta de Compreensão

Oportunizar experiências de aprendizagem para que os alunos desenvolvam habilidades e competências potencializadoras da diversidade na sala de aula.

Período: março a maio/2023.

A organização pedagógica e as estratégias adotadas no planejamento, estão fundamentadas no desenvolvimento de competências, como princípio norteador para atividades desafiadoras e motivadoras para construção de reflexões e problematização complexas.

O primeiro passo foi aplicar um formulário (google forms) para conhecer o perfil da turma, coletar dados, avaliar a aula e obter informações que nem sempre surgem no decorrer do processo. A participação não foi obrigatória e as perguntas principais foram:

Quadro 1 – Perfil da Turma

1) Você é uma Pessoa com Deficiência de acordo com a Lei 13.146/2015?
Sim () Não (), caso sim, qual?

2) Você é pessoa com alguma síndrome ou transtorno?
Ex. Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Atenção (TDA), Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros.
Sim () Não (), caso sim, qual?

3) Você adota nome social?
Sim () Não ()

4) Você já foi vítima de alguma forma de preconceito, ou racismo, ao longo da sua vida?
Sim () Não (), caso sim, qual?

5) Você se sente acolhido (a) na turma?
Sim () Não ()

6) Você conhece o NAPI (Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão)?
Sim () Não ()

Fonte: elaborado pela autora.

Com estas questões e a participação espontânea dos estudantes, identifiquei na turma dois estudantes, um estudante com baixa visão, que não se identificou como pessoa com deficiência no ato da matrícula e outro estudante surdo que se identificou como pessoa com deficiência, foi atendido pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) e iniciou as aulas com sua intérprete da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A partir da identificação, iniciamos o acolhimento e o aprendizado mútuo. A acessibilidade das aulas tornou-se prioridade, para tanto contamos com o *feedback* e sugestões de todos os alunos e alunas da turma. A escuta dos estudantes foi nossa **primeira atividade** de construção coletiva. Os principais pontos levantados sobre como deveria ser a acessibilidade durante as aulas foram:

- Falar pausadamente e próxima à câmera para facilitar a leitura labial, mesmo a intérprete de Libras estando presente;
- Quem não conseguir abrir a câmera, deverá escrever no chat o que falou durante a aula;
- Colocar legenda em todos os vídeos que forem exibidos nas aulas;
- Os slides devem ter letras grandes e evitar o uso excessivo de cores.

O resultado desta construção coletiva foi aprovado pelas duas pessoas com deficiência da nossa turma, o que engajou todos e todas ao longo do semestre. O acolhimento se transformou em motivação e desdobrou na **segunda atividade** proposta pela intérprete de Libras Ana Karolina do NAPI, que dispôs do seu conhecimento para nos ensinar noções básicas de LIBRAS no final das aulas síncronas.

Imagem 1: Noções Básicas de Libras na Sala Zoom de Vida e Carreira.



Fonte: Aula remota síncrona de Vida e Carreira (2023-1)

A **terceira atividade** consistiu na fundamentação teórica sobre o tema da diversidade e inclusão, a partir de leituras (ver referências), vídeos, debates e reflexão crítica. Os desdobramentos destas estratégias. Atividades iniciais resultaram nas escolhas espontâneas dos temas a serem trabalhados no Projeto de Engajamento Social, relatado a seguir.

O projeto de Inovação Cidadã

O projeto de Inovação Cidadã¹ consiste na metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), associada à abordagem do *design thinking* que enfatiza “características como empatia, colaboração, experimentação” (OLIVEIRA, 2014). O objetivo do projeto é promover a aprendizagem significativa de forma processual, priorizando o desenvolvimento de competências. Para tanto, está estruturado em quatro etapas:

- Etapa 1 – Sentir
- Etapa 2 – Criar
- Etapa 3 – Desenvolver
- Etapa 4 – Catalisar.

Trilhadas estas etapas, ficou evidenciado como o tema da diversidade e da inclusão foi espontaneamente incorporado pela turma, começando pela formação dos grupos, realizada pelos próprios estudantes.

De forma breve, o Projeto de Inovação Cidadã consiste em:

- Escolha de uma comunidade real com problemas reais por cada equipe;
- entrevista com a comunidade para identificação dos seus problemas ou demandas;
- a partir dos problemas e demandas identificados, a equipe desenvolve e apresenta uma proposta de melhoria ou de resolução do problema;
- a proposta de melhoria deverá ser aprovada pela comunidade escolhida e observar os critérios de eficácia, viabilidade e inovação.

A turma composta por estudantes de Psicologia e Pedagogia escolheu as seguintes comunidades para o desenvolvimento do projeto:

- Mães universitárias.
- Pessoas com deficiência.
- Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Comunidade de mães de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).
- Pessoas em situação de rua.
- Comunidade escolar e o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).
- Comunidade Escolar e o pertencimento à escola.

As experiências e os conhecimentos prévios compartilhados pelos alunos e alunas foram essenciais

¹ O Projeto de Inovação Cidadã conta com a assessoria da Academia de Inovação Cidadã (AIC).

para a escolha das comunidades. E, ao longo do semestre, houve orientações em grupos, *feedbacks*, compartilhamento coletivo dos resultados alcançados. Esta prática possibilitou a aprendizagem entre os pares e a troca de experiências entre os próprios estudantes.

Desempenhos de Compreensão

De acordo com Perkins (2019, p. 39) “Por definição, desempenhos de compreensão são atividades que vão além da repetição e da rotina. Um desempenho de compreensão é sempre algo que nos leva mais adiante.” Nesse entendimento, o resultado dos projetos foram desempenhos complexos, que alcançaram a meta de compreensão proposta. Os títulos dos projetos/desempenhos apresentados foram:

- Conectando Mentes
- Inclua-se
- Muro Inteligente
- Por um Mundo Melhor e Mais Humano
- Projeto Inclusivo
- Projeto Mais Vida
- PsicoAcolher.

Diante da impossibilidade de abarcar todos os projetos mencionados, tomarei como exemplo o projeto Inclua-se, conectando-o com a proposta inicial de despertar o protagonismo dos alunos e alunas. O grupo que desenvolveu o projeto foi composto por nove integrantes, dentre eles duas pessoas com deficiência do Curso de Psicologia. A comunidade escolhida pela equipe foi a de pessoas com deficiência, tendo como universo a Faculdade de Saúde e Ecologia Humana -FASEH.

Partindo da experiência de inclusão, acolhimento e acessibilidade dos colegas, o grupo entrevistou a responsável pelo NAPI na FASEH e outros colegas que também são pessoas com deficiência. A partir dos resultados das entrevistas, constataram o desconhecimento do NAPI por alguns discentes.

Imagem 2: Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão - NAPI/ FASEH.



Fonte: imagem do vídeo produzido pelo grupo Inclua-se.

Diante da demanda identificada, o grupo apresentou como ação de melhoria uma estratégia que auxiliará os estudantes a conhecerem o NAPI, logo no início, quando procuram a faculdade para realizarem sua matrícula. O objetivo da proposta é o atendimento e o acolhimento imediato pelo NAPI de todas as pessoas com deficiência que ingressarem na FASEH.

De acordo com o grupo Inclua-se, a criação de banner físico e digital, com apresentação do NAPI e com QRcode para contato direto, é um meio viável e de baixo custo, também é eficaz por disponibilizar informações para o aluno e a aluna no seu primeiro contato com a IES.

O banner físico ficará na Central de Atendimento ao Estudante (CAA) e o digital será compartilhado nas redes sociais e nos grupos de Whatsapp da FASEH. Para melhor compreensão da proposta, o grupo registrou todas as etapas do Projeto de Inovação Cidadã em um *pitch* (vídeo curto) que foi exibido, debatido com a turma e está nas referências deste relato.

Imagem 3: Banner com apresentação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI) da FASEH



Fonte: Grupo Inclua-se.

Para o encerramento do projeto, todos os grupos apresentaram e debateram sobre seus projetos. Houve participação da turma no processo de avaliação dos projetos apresentados e conjuntamente com a professora o grupo Inclua-se foi escolhido para representar a turma na V Mostra de Inovação Cidadã do Vida e Carreira 2023-1.

Considerações Finais

Os desempenhos apresentados demonstraram que a aprendizagem significativa foi colocada em prática e que o protagonismo dos alunos e alunas deram o tom para todo o processo de ensino e aprendizagem. Surgiram belas análises trazendo a diversidade para o centro do debate, sendo unânime o reconhecimento da necessidade de ações afirmativas contra toda forma de preconceito e exclusão.

Quando perguntados sobre: quais atitudes consideram essenciais para promoção da inclusão? e quais habilidades e competências desenvolveram ao longo deste projeto?, as respostas foram diversas e os depoimentos de identificação com o curso que escolheram foram inúmeros.

Por fim e diante do que foi relatado, confesso que foi um semestre motivador, pois reforçou minhas convicções de que a diversidade é um campo de possibilidades para minhas aulas, ou seja, quanto mais diversidade melhor!

Referências

- BENDER, William N. Aprendizagem baseada em Projetos. Educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- CURY, Augusto. Como desenvolver o pensamento crítico dos alunos na educação? Escola da Inteligência: Educação Socioambiental. Disponível em: <https://escola-dainteligencia.com.br/blog/pensamento-critico/>. Acesso em: 01/03/2021.
- INCLUA-SE. Projeto de Inovação Cidadã. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9OJ35UTxCgU>.
- LEITE, Vânia A. Marques. Híbridez e Docência. [livro eletrônico]. São Paulo: Anima Educação, 2021.
- MUNHOZ, Antonio Siemens. Uma nova geração chega aos bancos escolares. In:
- Andragogia: a educação de jovens e de adultos em ambientes virtuais. Curitiba: Itersaberes, 2017. (pp. 31-44), Biblioteca Virtual. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147884>. Acesso em: 15/02/2021
- OLIVEIRA, Aline Cristina Antonelli de. A Contribuição do Design Thinking na Educação. E-Tech, n. especial educação, 2014-2, pp. 105-121. Disponível em: <https://etech.emnuvens.com.br/revista-cientifica/article/view/454/368>. Acesso em: 10/03/2023.
- PACHECO, José et al. Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007. Tradução Gisele Klein.
- PEREIRA, Júlio Emílio Diniz; LEÃO, Geraldo (Org). Quando a diversidade interroga a formação docente. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- PERRENOUD, Philippe. Desenvolver competências ou ensinar saberes? A escola que prepara para a vida. Trad. Laura S. Pereira. Porto Alegre: Ed. Penso, 2013.w
- WIGGINS, Grant e McTIGGHE, Jay. Planejamento para a compreensão. Alinhando currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso. Trad. Sandra M. M. da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2019.

Elaboração de Jogo de Tabuleiro Sobre a Arquitetura/Arte da Cidade de São Paulo/SP

- **Docente:** Ana Lara Barbosa Lessa Bueno
- **Área:** Arquitetura, Urbanismo & Design
- **Curso:** Arquitetura e Urbanismo
- **Unidade Curricular:** Estudos Críticos
- **USJT São Bernardo do Campo**

Introdução

O presente relato trata de uma experiência realizada durante o segundo semestre de 2022, como A3 da UC Estudos Críticos. A experiência foi direcionada exclusivamente à turma do segundo semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, da unidade de São Bernardo do Campo/SP. A UC foi ministrada em parceria com o professor Maurício Rosa Portela, docente da Universidade Salvador (UNIFACS)/BA, que ministrou a UC no modo online.

Como as aulas online da UC em questão reunia diferentes cursos – como Arquitetura e Urbanismo, Moda e Design, as atividades práticas foram direcionadas para as aulas presenciais da UC. Dessa forma, foi possível focar a A3 em uma atividade prática enfatizando questões da área de Arquitetura e Urbanismo e do contexto regional.

A proposta foi a elaboração de um jogo de tabuleiro sobre a arquitetura/arte da cidade de São Paulo. A motivação inicial da proposta foi realizar um projeto dentro da UC Estudos Críticos que fosse prático e que, ao mesmo tempo, envolvesse pesquisa no contexto regional de inserção da IES. A ideia era que os alunos pudessem criar um projeto autoral prático, que envolvesse pesquisa, que demandasse muita criatividade e que os levasse a compreenderem, em sua realidade próxima, como a teoria se aplicava na prática, observando os prédios da cidade vizinha. Além disso, a proposta era que pudessem criar um projeto a partir de um desafio que envolvesse a ludicidade e que trouxesse uma modalidade de lazer que geralmente entretém essa geração de estudantes. A proposta era que se divertissem de fato, enquanto pesquisavam e enfrentavam o desafio de elaboração do projeto.

A atividade começou a ser desenvolvida, ainda, enquanto as aulas se desenvolviam e apresentavam os períodos históricos nas artes e na arquitetura, tanto no âmbito internacional quanto nacional. O projeto conseguiria amarrar todo o aprendizado, dando

ênfase na realidade regional – muito bem servida de excelentes projetos artísticos e arquitetônicos, com obras icônicas e reconhecidas.

A etapa inicial foi o estabelecimento do tipo de jogo que seria interessante e factível para cada grupo, levando em consideração o tema dado. Nesse ponto do processo, apresentei a eles alguns tipos de jogos de tabuleiros contemporâneos – um tema que adoro, como nerd que sou. Muito além de Banco Imobiliário, Detetive e Jogo da Vida, jogos mais conhecidos e mais tradicionais. Conheceram novos jogos com dinâmicas totalmente novas e muito mais interessantes: como Dixit, Double, Zombicide (jogo colaborativo que todos os integrantes jogam juntos, com o objetivo de concluir um objetivo comum), além de jogos de RPG.

Decidido o tipo de jogo e regras que seriam interessantes, cada equipe pôde começar a pesquisar a respeito do tema geral: arquitetura e arte paulistanas. Por conta de uma questão de afinidade, todos os grupos escolheram trabalhar apenas dentro da temática da arquitetura, que já rendeu um rol enorme de bens que comporiam os jogos. Para que não ficassem muito perdidos, disponibilizei uma lista com bens arquitetônicos importantes, para que escolhessem e que aprofundassem as pesquisas a partir de um ponto inicial.

As pesquisas foram desenvolvidas de acordo com as necessidades de cada equipe e as regras de cada jogo que estava sendo construído. Conforme as equipes desenvolviam o projeto, traziam para a aula as dúvidas e as perguntas a respeito dos bens e dos arquitetos locais. Obras bibliográficas, portais acadêmicos e de arquitetura eram sugeridos como fonte de pesquisa, ao longo do semestre.

As expectativas iniciais, e o temor, era de que os alunos se prendessem muito às concepções dos jogos mais conhecidos da infância de cada um e que tivessem receio de inventar os próprios jogos. De fato, alguns jogos ficaram convencionais, mas outros extrapolaram a expectativa e surpreenderam do ponto de vista positivo. Algumas equipes realmente se esforçaram na elaboração das regras do jogo, na pesquisa e na finalização dos produtos. Poucas equipes fizeram jogos simples, pecando também na finalização.

A grande expectativa em relação ao desenvolvimento dos projetos – ou jogos, era a possibilidade de levar à comunidade essa oportunidade de aprender mais sobre a cultura de São Paulo de maneira lúdica: brincando. A proposta foi, de fato, pensada para gerar futuras atividades de extensão. Tanto que cada equipe teve que pensar nas regras e formas de comunicação com os jogadores, considerando a faixa etária a que eram dirigidos os produtos.

Outra regra que deveria ser seguida: os jogos deveriam ser didáticos. Deveriam fornecer informações e conhecimentos corretos a respeito dos bens e, para colaborar com o objetivo educacional, cada jogo deveria trazer imagens dos objetos citados.

O resultado da experiência foi muito positivo, mas, na próxima oportunidade, pretendo reservar mais

tempo para atendimentos aos grupos e verificação mais minuciosa do andamento dos projetos ao longo do semestre. Por conta do conteúdo que deveria ser passado ao longo da UC, o tempo realmente ficou apertado e não houve muito espaço para conversas com as equipes focando no desenvolvimento dos projetos. Esse ajuste poderia resolver o caso de alguns projetos que parecem ter sido feitos de forma um pouco atropelada e com pressa.

Desenvolvimento

A proposta era que os jogos fossem desenvolvidos em equipes. Cada equipe teve que formular um jogo de tabuleiro – com regras próprias – tendo como tema a arquitetura e/ou a arte da cidade de São Paulo. Cada equipe teria que criar todo o jogo – o suporte ou tabuleiro, o manual de regras, as peças, acessórios e cartas, se fosse preciso (poderiam comprar os dados, se quisessem).

Como suporte à elaboração dos jogos, disponibilizei para as equipes uma lista com os principais bens arquitetônicos e artísticos da cidade de São Paulo, indicando autoria, data de execução, período artístico ou arquitetônico, além da localização. O jogo teria que abordar obras de arquitetura e/ou arte, desde o período colonial até o modernismo. A arquitetura e arte contemporâneas seriam opcionais.

O conteúdo aprendido na UC serviu para embasar todas as informações que os alunos criaram para formalizar os jogos. As aulas foram, portanto, essenciais para a construção de informações e conhecimentos relevantes que, dentro da dinâmica de cada jogo, pudessem ensinar de alguma forma os futuros jogadores. A partir das aulas, os alunos desenvolveram senso crítico para a escolha dos bens e os dados mais interessantes para compor cada jogo.

Depois de pensar o funcionamento de cada jogo, as equipes começaram a desenvolver um processo de pesquisa mais aprofundado, enfatizando as questões adequadas para cada tipo de jogo. Alguns focaram mais em dados históricos, outros em dados estilísticos; alguns na dimensão mais imagética, e outros em questões que abordavam curiosidades a respeito das obras tratadas.

Como regra para a elaboração do projeto, cada equipe precisou incluir no jogo um texto informando sobre a **identidade da arquitetura e arte brasileiras** (que poderia constar apenas no manual, inclusive, se não fosse possível incorporar a temática na dinâmica e desenvolvimento do jogo). Esse texto sobre identidade foi, inclusive, realizado como atividade de **busca ativa**.

Ao longo da elaboração dos jogos, as equipes iam testando o funcionamento e as regras de cada produto, alterando e incorporando dados e bens conforme a necessidade.

O resultado desenvolvido foi satisfatório, com alguns produtos excelentes, que ultrapassaram as expectativas, e alguns produtos que deixaram a desejar e que poderiam, com mais tempo, ser desenvolvidos

e finalizados de uma forma melhor.

Os jogos foram apresentados durante a Expo do segundo semestre de 2022, e o público envolvido se mostrou muito animado e achou a proposta bastante divertida. Os alunos apresentaram os jogos para os visitantes da Expo, que interagiram bastante. Os próprios alunos quiseram jogar os jogos dos colegas para conhecer as dinâmicas e diferenças de cada jogo elaborado e, claro, para se divertir.

Talvez a possibilidade mais interessante e animadora que esse projeto gerou foi a de continuidade da “brincadeira” a partir de projeto ou atividades de extensão. É muito animador e possível levar esses produtos para as salas de aula das escolas de ensino fundamental e médio, e até mesmo em outros tipos de instituições culturais. É uma excelente forma de levar conhecimento para a comunidade, sobretudo aos jovens e crianças. É muito eficaz, já que é uma forma de se aprender brincando. Inclusive, estamos estudando as possibilidades, eu e meu coordenador, prof. Rodrigo Bento, para realizar essa ampliação.

Uma possibilidade muito relevante, seria a de elaborar jogos com os elementos de cada cidade onde as IES se situam. No caso, escolhi São Paulo por ser uma cidade vizinha, por apresentar bens reconhecidos e muitas fontes de pesquisa. Talvez, com um pouco mais de tempo, seja possível trabalhar com os bens de cidades menores – ainda que faltem informações documentais. Nesse caso, talvez houvesse a necessidade de um processo bem mais intenso de pesquisa.

Considerações Finais

O resultado desenvolvido foi muito satisfatório, com alguns produtos excelentes, que ultrapassaram as expectativas, e alguns produtos que deixaram a desejar e que poderiam, com mais tempo, ser desenvolvidos e finalizados de uma forma melhor.

A grande dificuldade foi a conciliação de todo o conteúdo da UC com o desenvolvimento do projeto. Se prevermos o desenvolvimento dessa proposta com mais tempo de elaboração e conclusão, certamente, seria possível ampliar a abrangência do programa, aprofundar as pesquisas e focar em cidades menores, que não possuem tanta informação disponível para pesquisa. A ampliação do escopo de atividades possibilitaria a inserção de visitas técnicas, pesquisas mais profundas e maior conexão com a temática de patrimônio cultural.

Referências

- Galápagos – jogos de tabuleiros. Disponível em: <https://www.mundogalapagos.com.br/>. Acesso: jun. 2023.
- Bravo – jogos de tabuleiros. Disponível em: <https://bravojogos.com.br/>. Acesso: jun. 2023.
- Devir Brasil – jogos de tabuleiro. Disponível em: <https://devir.com.br/>. Acesso: jun. 2023.

Anexos

As imagens abaixo são da apresentação dos jogos na Expo do segundo semestre de 2022, no campus da USJT de São Bernardo do Campo.



Figura 1. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 2. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 3. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 4. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 5. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 6. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 7. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.



Figura 10. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.

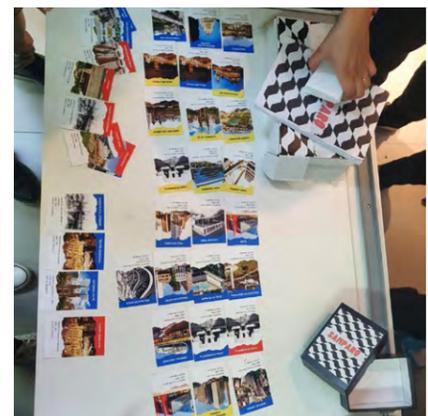


Figura 11. Jogos desenvolvidos no âmbito da UC Estudos Críticos pela turma de Arquitetura e Urbanismo da USJT, campus São Bernardo do Campo, no segundo semestre de 2022. Fonte: Acervo pessoal.

A Prática Simulada como Ferramenta Didática Útil ao Ensino do Direito Administrativo

- ❖ **Docentes:** Bárbara Helen Abreu Valadares e Julian Affonso de Faria
- ❖ **Discente:** Gabriela Santana da Silva
- ❖ **Área:** Ciências Jurídicas
- ❖ **Curso:** Direito
- ❖ **Unidade Curricular:** Relações Estatais, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Introdução

O presente relato de experiência traz considerações acerca de algumas estratégias didáticas implementadas pela professora Bárbara Helen Abreu Valadares, pelo professor Julian Affonso de Faria e por sua aluna extensionista e monitora acadêmica Gabriela Santana da Silva, ao longo do semestre 2023.1, para a turma de 'Relações estatais, meio ambiente e sustentabilidade', no curso de Direito do Centro Universitário UNA Betim.

A prática simulada, de um modo geral, é uma estratégia didática relevante para a formação do estudante de Direito, na medida em que proporciona, dentre outras possibilidades, a experimentação e a tomada de decisão frente a um caso jurídico relevante. A partir desse instrumento didático, torna-se possível inserir no percurso formativo do estudante, elementos representativos capazes de situá-lo no que tange à aplicabilidade do conteúdo em sua dimensão prática e, ao mesmo tempo, agregar elementos voltados ao desenvolvimento de habilidades essenciais a sua formação profissional, humana e cidadã. Significa, portanto, afirmar que, ao optar pela utilização desse instrumento didático, o professor contribui para que o estudante: reconheça elementos que eventualmente encontrará mais adiante em sua vida profissional; compreenda melhor a forma pela qual os saberes teóricos se integram e se organizam no campo da realidade jurídica; e desenvolva habilidades técnicas e socioemocionais – indispensáveis a sua formação.

A escolha por tal instrumento didático-pedagógico na Unidade Curricular em questão, para além das razões acima mencionadas, se deu de modo a privilegiar e fomentar a criticidade e a autonomia do corpo estudantil, a compreensão de sua relação com o outro a partir do trabalho em equipe e, em especial, a tomada de decisão por meio do uso do diálogo.

Entendendo o diálogo como categoria de discurso, por meio da qual as pessoas se comunicam e interagem quer pela fala, quer pela escrita, quer pelos sinais, essa categoria ganha especial relevância para a formação do estudante de Direito. Isto porque, a mais importante ferramenta de trabalho do profissional jurídico é, de fato, o discurso. É pelo discurso que o Direito se materializa, é pelo discurso que o jurista apresenta suas razões e direciona o seu agir. É por meio do diálogo que o jurista opera a reflexão ativa da realidade social. Portanto, o desenvolvimento da habilidade do diálogo é uma condição necessária a todo profissional da ciência jurídica.

A Unidade Curricular 'Relações estatais, meio ambiente e sustentabilidade' tem o escopo de promover a inserção do Direito Administrativo e do Direito Ambiental no horizonte acadêmico do estudante. Dois ramos jurídicos autônomos e relevantes que apresentam campos prósperos de atuação profissional. No que tange ao Direito Administrativo, uma das áreas mais atrativas, do ponto de vista profissional, é aquela correlacionada às licitações.

No plano de ensino da Unidade Curricular, é possível encontrar duas metas de compreensão associadas à temática: (i) distinguir adequadamente as diversas modalidades e tipos de licitação; e (ii) aplicar corretamente o procedimento licitatório. Quanto à primeira meta, o estudante pode facilmente alcançá-la por meio da teoria do Direito Administrativo. No que tange à segunda meta, o estudante poderá atingi-la parcialmente por meio da teoria. Contudo, precisará de outros elementos que não os teóricos para o seu integral cumprimento. É preciso, assim, que o aluno seja estimulado a colocar em prática os saberes teóricos apreendidos. Isto porque, a meta de compreensão envolve aplicação, ou seja, o objetivo é concretizar o entendimento do conteúdo a partir de sua dimensão prática.

Pensando nisso e na importância de contribuir para com a formação técnica e humana do estudante, os professores propuseram como atividade avaliativa A3, o desenvolvimento e a simulação de uma sessão de pregão presencial, baseada na nova Lei de Licitações (Lei nº 14.133/21) que entrará em vigor no dia 30 de dezembro de 2023. Como se verá, a atividade apresenta-se como uma proposta inovadora, criativa e de bastante importância formativa ao estudante de Direito.

Desenvolvimento

A proposta avaliativa foi apresentada aos alunos matriculados na Unidade Curricular após o término do prazo das rematrículas, no mês de abril. Isso para que todos os estudantes pudessem ser adequadamente acolhidos na atividade. Para apresentação da proposta, foi reservada uma aula especialmente para essa finalidade. Na oportunidade, os alunos foram orientados quanto aos objetivos da avaliação, foram realizados esclarecimentos sobre o formato de

avaliação institucional A3, houve o estabelecimento das datas das oficinas e das entregas que seriam realizadas e, por fim, alguns conteúdos da teoria das licitações foram trabalhados. A apresentação da proposta avaliativa é um momento muito importante, por isso, o cuidado em reservar um dia de aula para apresentação. É nesse momento que as justificativas são realizadas. Não basta que o professor entregue a tarefa e determine o que será feito. No processo avaliativo, o professor não age como um juiz, ele age como um mentor, na medida em que estimula seus estudantes a ir além, os desafia com as tarefas propostas, os orienta durante todo o trajeto com a realização dos *feedbacks*. Os professores devem estar presentes durante todo o desenrolar da tarefa, auxiliando os estudantes com o desenvolvimento de suas habilidades. Nessa lógica, o professor ensina, mas também aprende. Assim como o aluno aprende, mas também ensina. Todos são partes integrantes da construção avaliativa. Como se verá, em atividades como essa, as entregas não são unilaterais, como normalmente ocorre: o aluno entrega e o professor corrige. Elas são multidimensionais e recíprocas. São multidimensionais porque abrangem aspectos para além de uma entrega tradicional e pela diversidade de sujeitos presentes no processo. Além das entregas e avaliação continuada, há uma dinâmica viva que se estabelece entre os diferentes atores que se impactam e se beneficiam com a atividade. Nesse projeto, por exemplo, não existem apenas dois sujeitos envolvidos (professor e aluno), mas múltiplos agentes. Podemos citar: a instituição; os professores da Unidade Curricular; a aluna extensionista e monitora; os discentes da Unidade Curricular; o poder público, *in casu*, a prefeitura de Betim. Eles interagem e se relacionam em espírito de reciprocidade. Todos precisam estar alinhados, dispostos a contribuir com o processo e integrar o ecossistema de aprendizagem.

No ensino para a compreensão, o processo avaliativo é compreendido como momento de construção. Para que isso ocorra efetivamente, os estudantes precisam vivenciar o processo, compreender a sua importância, perceber a sua finalidade e serem

co-criadores da atividade. Por isso, uma boa aula de apresentação se faz necessária. Na aula inicial, o Edital da A3 foi disponibilizado e trabalhado minuciosamente com os estudantes. Cada data de entrega foi avaliada e pensada conjuntamente. Ainda na aula inicial, os estudantes puderam compreender algumas razões pelas quais os professores escolheram o pregão como modalidade licitatória prática a ser simulada, tendo sido destacadas a seguinte: a disputa ocorre em sessão pública, preferencialmente no formato eletrônico, excepcionalmente na forma presencial, o que viabilizou a prática simulada.

A turma de Direito vinculada à Unidade Curricular 'Relações estatais, meio ambiente e sustentabilidade' se trata de uma turma mista, que integra alunos de diferentes períodos, com diferentes níveis de repertório jurídico. Presentes, inclusive, alunos do primeiro período. Considerando essa realidade, os professores entenderam que seria importante ofertar algumas oficinas virtuais, com o intuito de acompanhar o corpo estudantil, auxiliá-los em suas dúvidas e ampliar seu repertório jurídico para a futura performance no dia da simulação. Ainda sobre o perfil da turma, cabe destacar que se trata de uma turma numerosa. Sabendo que trabalhos em equipe são mais desafiadores quando as equipes são muito amplas, os professores optaram por criar duas sessões de pregão e não apenas uma. Por isso, foram criados dois editais de licitação. Neste ínterim, cada pregão foi organizado a partir de grupos de até dez alunos cada, com funções preestabelecidas. Cada pregão foi composto por: (i) uma Comissão de Contratação; e (ii) três empresas licitantes, cada uma com dez estudantes. Construir duas modalidades de pregão foi importante para oportunizar a diversidade da matéria e para ampliar o olhar dos estudantes sobre as particularidades normativas que podem existir a depender de cada situação. As atividades de acompanhamento se desenharam a partir do cronograma a seguir, em que, a cada nova etapa, o objetivo se transforma, de modo a acompanhar as necessidades formativas dos estudantes.

Datas e Horários	Atividades
17/04/2023 20h00 - 21h00	<ul style="list-style-type: none"> Oficina de Abertura: Os grupos deverão participar da Oficina de Abertura no dia 17/04/2023, em que serão tratadas as finalidades e as funções de cada grupo. Importante destacar que o sorteio dos grupos se realizará durante a Oficina de Abertura. Todas as oficinas ficarão gravadas. Caso o aluno não consiga participar, poderá assistir à gravação. Após a oficina, cada grupo deverá entregar um resumo, contendo os principais tópicos abordados na formação.
17/04/2023	<ul style="list-style-type: none"> Liberação do Edital de licitação: Cada grupo ficará responsável por acessar o Edital para o Pregão no drive indicado, de amplo acesso da turma.

17/04/2023 15/05/2023	<ul style="list-style-type: none"> Análise do Edital: Nessa etapa os grupos (Comissão e Licitantes) deverão analisar, com o apoio dos professores e da monitora, o Edital que foi liberado na primeira etapa. Nessa análise, os estudantes deverão identificar se o Edital está em conformidade com a legislação e com os princípios norteadores das licitações. Caso haja alguma irregularidade, as empresas deverão apresentar a respectiva impugnação, observando os prazos legais.
27/04/2023 18h00 - 19h00	<ul style="list-style-type: none"> Análise Jurídica do Edital de licitação: A Comissão de Contratação deverá analisar o instrumento convocatório, observando a legalidade das cláusulas do Edital. Após, deverão entregar um relatório, contendo os principais tópicos a serem alterados do edital, com a redação ideal das cláusulas a serem alteradas. Para fins de assessoramento da Comissão de Contratação, no dia 27/04/2023 uma Oficina será realizada para instruir os grupos acerca dos pontos que deverão ser observados.
15/05/2023 20h00 - 21h00	<ul style="list-style-type: none"> Oficina de esclarecimentos e impugnações: As empresas deverão participar da oficina para o esclarecimento de dúvidas sobre a impugnação editalícia.
22/05/2023	<ul style="list-style-type: none"> Envio das Impugnações e esclarecimentos: As empresas deverão fazer o envio das impugnações para o endereço eletrônico constante no Edital, atendendo o prazo legal.
29/05/2023	<ul style="list-style-type: none"> Julgamento das impugnações e respostas aos esclarecimentos: Os alunos que compõem a Comissão de Contratação, irão analisar as razões legais sinalizadas nas peças impugnatórias. Após, irão confeccionar um parecer jurídico julgando a impugnação. Caso necessário, irão promover as correções dos termos editalícios, republicando o edital.
07/06/2023	<ul style="list-style-type: none"> Republicação do edital com as devidas alterações (caso necessário): As empresas avaliarão os termos corrigidos do Edital, realizarão a análise, onde deverão promover impugnações e esclarecimentos, caso necessário. Posteriormente, os grupos que representam as empresas separarão os documentos necessários à participação na licitação.
14/06/2023	<ul style="list-style-type: none"> Parecer Jurídico do Edital Republicado: Nesta etapa os grupos (licitantes) deverão analisar minuciosamente o Edital que foi liberado após a republicação. Nessa análise, os estudantes deverão identificar se o Edital está em conformidade com a legislação e com os princípios norteadores das licitações. Após, deverão confeccionar um relatório pontuando as alterações realizadas no instrumento convocatório e a observância da legislação.
15/06/2023 18h00-19h00	<ul style="list-style-type: none"> OFICINA PRÉ-SESSÃO Os alunos deverão participar da oficina para o esclarecimento de dúvidas sobre a sessão pública presencial.
19/06/2023 - 09h00 20/06/2023 - 09h00	<ul style="list-style-type: none"> Sessão Pública: A Comissão de Contratação deverá conduzir a sessão, observando as disposições do Edital. As empresas interessadas deverão comparecer presencialmente, e deverão levar consigo os documentos necessários, observando os termos do edital. A sessão será aberta e a Comissão de Contratação e as licitantes deverão: a) credenciar os interessados; b) receber os envelopes das propostas de preços e da documentação de habilitação; c) abrir os envelopes das propostas de preços, conferir e classificar os proponentes; d) conduzir os procedimentos relativos aos lances e à escolha da proposta ou do lance de menor preço. Nessa fase, as licitantes darão os lances, observando os valores do edital, o menor valor que a empresa poderá atingir. Após, a documentação das três melhores propostas será avaliada; e) A Comissão de Contratação declarará a empresa vencedora e abrirá o prazo para apresentação das razões recursais, conforme edital; f) As licitantes apresentarão as razões; e) A Comissão de Contratação avaliará se aceitará as razões; f) As empresas realizarão a sustentação oral, sendo iniciado pelo recurso e, posteriormente, as contrarrazões; g) A Comissão de Contratação julgará e procederá à adjudicação e homologação da licitação.

Vale pontuar que o cronograma acima vem sendo cumprido, contudo, oficinas extraordinárias também ocorrem quando identificada a necessidade. O cronograma, nesse sentido, existe como uma referência, mas não tem o objetivo de engessar o processo. Ele pode e deve ser revisitado quando necessário. A título de exemplo, no dia 29 de maio de 2023, os estudantes participaram de uma oficina complementar sobre as "Funções da Comissão de Contratação nas Licitações regidas pela Lei 14.133". A oficina em questão foi conduzida pela aluna extensionista, que teve a oportunidade de estar à frente do processo formativo, assistida pelos professores. Há aqui vários ganhos para todos os envolvidos. Os alunos, por exemplo, foram beneficiados com uma oficina complementar, com os conhecimentos produzidos em decorrência de sua realização e com o desenvolvimento de novas habilidades. Veja o relato de uma das alunas do Centro Universitário UNA Betim, cuja identidade foi preservada.

Ao participarmos do trabalho acadêmico de licitação, obtivemos a oportunidade de adquirir conhecimentos e habilidades práticas dentro dessa área específica. Isso envolveu a compreensão do processo de licitação, o desenvolvimento de propostas e a realização de pesquisas e análises relacionadas ao projeto. Essa experiência tem sido valiosa para o nosso desenvolvimento, tanto acadêmico como profissional. Podendo mencionar também que o trabalho acadêmico de licitação tem nos permitido aplicar os conceitos teóricos aprendidos em sala de aula em um contexto real. Isso proporciona uma experiência prática que ajuda a fortalecer a compreensão dos conceitos e a desenvolver habilidades de resolução de problemas, tomada de decisão e claro, ter a real experiência de como o processo de licitação ocorre fora da teoria.

A aluna extensionista e monitora acadêmica, por sua vez, teve o reconhecimento de seus professores com a confiança que lhe foi depositada, a oportunidade de ser protagonista para desenvolver suas habilidades de pesquisa e replicá-las em sala de aula. Além de ser certificada por sua colaboração. Veja a percepção da aluna, Gabriela Santana, sobre a sua contribuição:

A experiência de participar da construção e desenvolvimento da Avaliação A3 assistida pelos professores da Unidade Curricular foi um ganho acadêmico muito relevante que contribuiu demasiadamente com a minha percepção de construção de uma dinâmica avaliativa e formativa com o escopo da prática simulada.

Os professores, igualmente, perceberam vários ganhos, dentre eles a proximidade com seus alunos, a possibilidade de contribuir para com a sua formação de maneira mais substancial e a oportunidade de entregas mais qualificadas ao final do processo.

Sobre as oficinas formativas, vale reforçar que foram instrumentos didáticos essenciais à aproximação, ao alinhamento, ao diálogo e à compreensão das percepções plurais de todo o grupo. As oficinas contribuíram, sobremaneira, para a experiência de uma prática avaliativa emancipatória, isto é, aquela em que o aluno é protagonista, em que o aluno contribui, constrói, participa e percebe suas próprias transformações. "Fazer da sala de aula um contexto democrático onde todos sintam a responsabilidade de contribuir é um objetivo central da pedagogia transformadora." (HOOKS, 2013, p.56).

Outro instrumento, utilizado como recurso didático

durante o processo, foi a pesquisa. Para que os alunos pudessem aprofundar na matéria das licitações, algumas bibliografias foram indicadas. Todo estudante compreendeu a importância da pesquisa e aplicá-la no seu cotidiano. Nesse sentido, resumos, fichamentos e outras atividades de pesquisa foram solicitados ao longo do semestre. Obras doutrinárias relevantes permearam a jornada dos alunos como, por exemplo, as obras de Maria Sylvia Zanella (2021), de Marçal Justen Filho (2021), de Alexandre Mazza (2021), dentre outras. Instar pontuar que, além dos livros citados integrarem oficialmente o plano de ensino da Unidade Curricular, eles estão disponíveis na "Minha Biblioteca", portanto, são de fácil acesso a todos os alunos.

Por fim, com vistas a proporcionar à turma uma experiência próxima à realidade de uma sessão pública licitatória, os professores responsáveis, fizeram contato com o Setor de Licitações do Município de Betim e conseguiram a disponibilização de uma das salas do referido setor para a realização das duas sessões simuladas. Nesse sentido, a prática não ocorrerá nos limites da universidade, mas será desenvolvida em uma prefeitura, no ambiente onde, de fato, ocorrem os procedimentos licitatórios, porquanto, propondo envolvimento da comunidade, servidores e Administração Pública do Município de Betim, uma vez que será aberta ao público. Como é possível notar, a experiência aqui relatada, ainda não finalizada, além de ser coerente para com a proposta do plano de ensino da Unidade Curricular e para com as metas do ensino para a compreensão, apresenta-se como uma atividade formativa inovadora, criativa, profissionalmente relevante, capaz de contribuir para a consecução de um ensino emancipatório e crítico.

Considerações Finais

A atividade A3, construída ao longo do semestre 2023.1 na Unidade Curricular 'Relações estatais, meio ambiente e sustentabilidade', permitiu a consecução da meta de compreensão estabelecida no plano de ensino no que tange à dimensão prática do ensino. Portanto, pode-se afirmar que os objetivos foram integralmente alcançados. Do ponto de vista formativo acadêmico, a prática contribuiu para o desenvolvimento do conteúdo de maneira integrada à prática, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de habilidades como a gestão do tempo, a escrita e a argumentação jurídica, o trabalho em equipe, a tomada de decisão, a criatividade e o diálogo. Alguns desafios foram identificados como, por exemplo, a complexidade do trabalho aplicado para os alunos do primeiro período e a tendência de procrastinação do corpo estudantil quanto à pesquisa. Todavia, esses desafios foram superados com a realização de oficinas regulares de acompanhamento. Acredita-se que, em razão dos ganhos alcançados, a atividade possa ser replicada futuramente. Por fim, por tudo que foi exposto, é inegável que a prática simulada se apresenta como uma ferramenta didática útil ao ensino do Direito Administrativo.

Referências

- HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- BRASIL. Lei nº 14.133/2021 de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14133.htm

Cenas Gastronômicas: Afeto nas Telas

- Docente: **Libia Amaral Corrêa**
- Unidade Curricular: **Cozinha Internacional**
- Área: **Turismo & Hospitalidade**
- Curso: **Gastronomia**

Introdução

Comida é construção cultural e social. Nos estudos sociais da Alimentação, um dos aspectos abordados em relação à comida como dimensão cultural é a construção do afeto e da memória, bem como, das transformações das relações intercaladas pela comida, seu fazer, o comer e suas consequências e interfaces cotidianas. Carneiro (2003) afirma que "a alimentação, além de uma necessidade biológica, é um complexo sistema simbólico de significados sociais, sexuais, políticos, religiosos, éticos, estéticos etc.". Desta forma, por dar esse sentido à alimentação, podemos dizer que ela é cultura.

A partir do outro, constrói-se a própria identidade. Ao estudar as cozinhas ditas internacionais, é inevitável a constatação de que identidade e diferença estão interligadas, pois, existirá uma cozinha internacional, a partir da existência de uma cozinha nacional. O aluno de Gastronomia, facilmente, intui que os pratos que ele pensava serem exóticos, ou muito distantes, ganham uma proximidade quase que íntima, em diversas ocasiões, ao verificar que se come mais ou menos semelhante, parecido, ou que a comida de outros lugares lembra algo que ele já comeu. Na prática docente, estreitam-se os laços, facilitando essa percepção, instigando o aluno a conhecer essas construções de memória e comida.

Este relato de experiência surge como uma reflexão sobre a experiência da condução de um grupo de estudos, no qual, assistimos filmes e os analisávamos. Busco, portanto, analisar as experiências que tive como docente e facilitadora dessas vivências. Por metodologia do relato, utiliza-se revisão de literatura, relatos práticos e marcas ensaísticas.

O objeto deste relato foi o grupo de estudos denominado *Cenas Gastronômicas*, que surgiu no semestre 22.1 como uma ação de extensão aberta à comunidade acadêmica, uma espécie de clube de cinema e leitura. Especificamente, este relato refere-se à experiência do semestre 22.2, que ocorreu dentro da Unidade Curricular de Cozinha Internacional, ministrada pela autora em conjunto com os professores Karine Diniz (período matutino) e professor Marco

Limeira (período noturno), mediante solicitação de alguns estudantes, que gostariam de continuar a experiência do semestre anterior. O período dessa experiência foi o mês de novembro e parte do mês de dezembro de 2022.

Desenvolvimento

O grupo de cinema formou-se em 2022.2, a partir de uma discussão sobre 3(três) filmes que foram assistidos e trabalhados durante a UC de Cozinha Internacional nos meses de setembro e outubro, foram *Ratatouille*, que fala sobre cozinha francesa, o filme *Vatel*, sobre um chef que influenciou a cozinha francesa durante o período absolutista e o filme *Toscana*, sobre a descoberta afetiva de um *chef* com a comida italiana.

Os alunos sugeriram que reatvásemos o clube de cinema *Cenas Gastronômicas*, no qual, em semestre anterior, trabalhou-se com o livro e filme *Dona Flor e seus dois maridos*, na UC de Cozinha Brasileira, Segurança Alimentar e Sustentabilidade, o qual tinha rendido bons frutos. No referido período a UC foi ministrada em conjunto com os professores Karine Diniz no *campus* Mossoró e com o professor Pablo Medeiros no *campus* Caicó.

Aceita a sugestão dos estudantes, marcou-se uma reunião com os possíveis interessados e, de uma forma livre, foi-se pensando em filmes, séries e documentários que abordassem a temática de cozinha internacional. Dentre esses, foram apontados: *Street Food América Latina*; *Street Food Ásia*; *Street Food EUA*; *Coreia o país da sopa*; *Sal, gordura, acidez e calor*; *Midnight Tokio*; *Shitsel*; *Da África aos EUA*; *Cooked e Cozinha do Bem*.

O encontro inicial ocorreu no dia 09/11/22, na Enoteca do Curso de Gastronomia, da Universidade Potiguar (UnP), *campus* Mossoró, às 19 horas. Nesse primeiro encontro, propôs-se um cronograma e atividades. Fechou-se em um país ou cidade estrangeira por aluno e cada um iria assistir, pelo menos, um, o que ele ficou como responsável, apresentar em data posterior o seu filme e enviar uma resenha sobre ele. Além disso, surgiu a possibilidade de preparar no laboratório cozinha, uma das preparações de seu filme, adaptada por cada um, os estudantes chegaram a enviar listas de compra para essa finalidade.

O cronograma correu normalmente. A entrega final que foi a das resenhas ficou para o dia 07/12/22, o que foi feita por 10(dez) alunos dos 13(treze) que iniciaram o projeto.

Os filmes escolhidos e os respectivos lugares foram: "Chef", que mostra o México e parte sul dos Estados Unidos; "Street Food-NY", mostra a comida de rua de Nova Iorque; "Street Food- México", a aluna escolheu a cidade de Oaxaca; "Street Food- Peru"; "Pica Pau, desenho animado" e sua torta de chocolate e bolo de morango, referência às *pies* americanas;

"Midnight Diner- Tokio", uma série sobre estórias de personagens permeada pela cozinha japonesa; "Street Food- USA", o aluno escolheu falar da comida vietnamita vendida por uma imigrante no Oregon; Seul, Coreia do Sul em "Street Food-Coreia"; e "Street Food- América Latina", a cidade de Bogotá, Colômbia e a experiência de mulheres em um mercado, vendendo comida local.

A escolha desses vídeos se deu pela facilidade, por estarem disponíveis em uma plataforma de filmes de fácil acesso e, também, por serem curtos.

Em um determinado dia do cronograma, foram enviadas listas de compra e apontamento de preparações baseadas nos filmes. Todavia, estas não chegaram a ocorrer, devido ao curto tempo para proceder aos preparativos de gestão da unidade.

Para o grupo de estudos com filmes, como recurso metodológico, utilizou-se a etnografia fílmica, ciente de que "através do cinema são retratados ideias, emoções e valores, reflexões do mundo e do espírito humano" (REYNA, 2017). A imagem cinematográfica traduz mais do que o real, ela tem caráter cultural, é um sistema de signos, de representações. Através da etnografia fílmica temos uma soma de impressões imagéticas. No estudo de Reyna (2017) ele vai explicar que "as imagens são textos que representam a outro texto, a realidade". O cinema faz parte da realidade e não chega a ser realidade. A aproximação se dá ao entender isso. Por conseguinte, tempo e espaço fílmico serão um texto onde analisamos "símbolos interpretáveis". "O importante é oferecer às pessoas elementos para que possam compreender", essa declaração é do cineasta Rossellini e retrata bem a opção por ensinar sobre gastronomia, utilizando a interpretação simbólica que se faz através do audiovisual.

Considerações Finais

A experiência do grupo de cinema e leitura Cenas Gastronômicas foi positiva e enriquecedora.

Aproximou os alunos, de forma íntima, em reflexões sobre a condição humana e o deslumbre de perceber isto com a ajuda do objeto de estudo que escolheram para a vida: a comida. A partir dos filmes e séries assistidas, eles perceberam a dimensão pessoal nas lutas e na memória de afetividade que as pessoas construíam e relatavam. A identificação com essa dimensão serviu para encurtar o espaço dessa internacionalização da comida.

Portanto, os objetivos pretendidos com o grupo foram alcançados, nesse sentido. Contudo, outros objetivos não foram plenamente atingidos, como o de preparar, na prática, algumas das comidas vistas nos filmes, diferentes das que foram preparadas na UC, isto se deu devido ao curto tempo das atividades do grupo, que não coincidiram com a antecipação neces-

sária à gestão de aquisição de insumos da instituição.

Por fim, a docência encontra caminhos variados, lúdicos, alternativos; a memória afetiva ligada ao alimento, caminha lado a lado com as experiências acadêmicas, cultura se faz vivendo, o conhecimento gastronômico vai além do cozinhar, do conhecimento de insumos, domínio de técnicas de cozinha, além, da degustação. ela se reforça a cada experiência pessoal do percurso cotidiano.

Palavras-chave: Gastronomia, Cozinha Internacional, Literatura, Cinema

Referências

- CARNEIRO, H. Comida e sociedade: uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus; 2003. 204 p.
- REYNA, C. Antropologia do cinema: as narrativas cinematográficas na pesquisa antropológica. Teoria e Cultura, Juiz de Fora, v. 12, 2017.

Projeto de Loja e Espaço de Adoção Responsável Para Ong de Cuidado Animal

- **Docentes:** Camila Garcia Aguilera e Eduardo Munhoz de Lima Castro
- **Área:** Arquitetura, Urbanismo & Design
- **Curso:** Design de Interiores
- **Unidade Curricular:** Projeto Comercial e de Serviços

Introdução

Gostaríamos de compartilhar o projeto realizado pelos alunos do curso de Design de Interiores, no qual foi solicitado que desenvolvessem um projeto de uma loja para uma ONG de proteção animal. O objetivo principal desse projeto era criar um espaço que promovesse a adoção responsável e ao mesmo tempo funcionasse como uma fonte de renda para a organização contemplada.

Desde o início, incentivamos os alunos a considerarem a importância de proporcionar um ambiente acolhedor e convidativo, capaz de despertar o interesse das pessoas em adotar um animal de estimação. Além disso, enfatizamos a necessidade de transmitir a mensagem de responsabilidade e cuidado para com os animais, visando conscientizar os visitantes sobre a importância de oferecer um lar amoroso e comprometido.

Durante o processo de criação do projeto, os alunos dedicaram-se a estudar as necessidades específicas de uma loja voltada para a adoção de animais. Eles consideraram aspectos como a disposição dos espaços, a circulação adequada tanto para os animais quanto para os visitantes, a iluminação adequada para criar um ambiente acolhedor e a utilização de materiais que transmitissem uma sensação de conforto.

Além disso, os alunos incluíram áreas de convivência para os visitantes interagirem com os animais, como espaços para brincadeiras e socialização. Também foram projetados ambientes separados para diferentes espécies, garantindo o bem-estar de cada animal.

Quanto à fonte de renda para a ONG, os alunos propuseram a inclusão de uma boutique de produtos para animais, como coleiras, camas, brinquedos e alimentos saudáveis. Além disso, foi sugerido um espaço para eventos de adoção, onde a ONG poderia promover feiras e campanhas de conscientização, es-

tabelecendo uma conexão direta com a comunidade local.

Vale ressaltar que os alunos realizaram pesquisas aprofundadas sobre as melhores práticas em design de interiores para lojas de adoção e trabalharam muito na pesquisa sobre a ONG em questão, levando em consideração suas necessidades e valores.

Como resultado, os projetos apresentados pelos alunos demonstraram criatividade, sensibilidade e funcionalidade, refletindo a dedicação e o comprometimento com o tema proposto. Acreditamos que essas propostas podem contribuir significativamente para promover a adoção responsável e, ao mesmo tempo, ajudar a ONG a angariar fundos para continuar seu importante trabalho de proteção animal.

Desenvolvimento

A proposta visa criar uma cadeia de ações que envolvam o projeto de loja e espaço de adoção responsável para uma ONG de cuidado animal, trazendo benefícios tanto para os animais quanto para a sociedade. Além disso, proporciona aos discentes a oportunidade de aplicar os conceitos e conhecimentos adquiridos ao longo da UC Projeto Comercial e de Serviços, baseados nos conceitos de Araújo e Aragão (2011).

Em primeiro lugar, o projeto de interiores foi desenvolvido pelos alunos do curso levando em consideração aspectos como a disposição dos espaços, a iluminação adequada e a escolha de materiais e cores que transmitam conforto e acolhimento. Esse ambiente atraente e funcional contribuirá para criar uma atmosfera agradável tanto para os animais quanto para os visitantes em potencial.

Além do projeto de interiores, os alunos também tiveram a oportunidade de desenvolver o design de mobiliário específico para o espaço, como camas, casinhas e brinquedos para os animais. Esses elementos serão projetados levando em consideração a segurança e o conforto dos animais, ao mesmo tempo que contribuem para a estética do ambiente.

Outra ação importante é a criação de materiais de sinalização e comunicação visual, que orientarão os visitantes sobre os procedimentos de adoção responsável, os cuidados a serem tomados ao interagir com os animais e as formas de contribuição com a ONG. Esses materiais foram desenvolvidos de forma clara, atrativa e de fácil compreensão, facilitando a disseminação das informações relevantes.

A proposta também inclui a implementação de uma boutique de produtos para animais dentro da loja. Essa boutique oferecerá uma variedade de itens, como coleiras, camas, brinquedos e alimentos saudáveis, escolhidos com base na qualidade, segurança e sustentabilidade. A venda desses produtos não apenas auxiliará na sustentabilidade financeira da ONG, mas também promoverá o cuidado e bem-estar dos animais adotados.

Por fim, o espaço será utilizado para a realização de eventos de adoção e conscientização, como feiras de adoção, palestras educativas e campanhas de castração. Essas ações visam sensibilizar a comunidade sobre a importância da adoção responsável, conscientizar sobre os direitos dos animais e estimular a participação ativa na causa animal.

Em resumo, a proposta busca criar um projeto de loja e espaço de adoção responsável que impacte positivamente a vida dos animais, sensibilize a sociedade para a causa animal e contribua para a sustentabilidade financeira da ONG. Ao mesmo tempo, oferece aos discentes a oportunidade de aplicar os conceitos e conhecimentos adquiridos na UC de Projeto Comercial e de Serviços, permitindo-lhes desenvolver habilidades práticas e contribuir para uma causa nobre.

Período Da Realização

Esta atividade foi realizada no 2º semestre de 2022 e repetida no 1º semestre de 2023.

Etapas Previstas / Realizadas

As etapas previstas para o desenvolvimento do projeto de uma loja e espaço de adoção responsável para uma ONG de cuidado animal podem incluir:

Levantamento de informações:

Os alunos realizaram pesquisas sobre a ONG de cuidado animal, compreendendo sua missão, valores e objetivos. Também foram coletadas informações sobre as necessidades dos animais resgatados e as diretrizes de adoção responsável.

Análise do espaço disponível:

Os alunos fizeram uma análise do espaço físico disponível para a instalação da loja e espaço de adoção. Isso envolveu a medição das dimensões do local, a identificação de pontos elétricos e hidráulicos, bem como a avaliação da iluminação natural e artificial.

Definição do layout:

Com base nas informações coletadas, os alunos criaram um layout preliminar para a loja e espaço de adoção. Eles consideraram a disposição dos ambientes, como áreas de adoção, espaços para convivência entre animais e visitantes, além de setores para exposição de produtos.

Desenvolvimento do projeto de interiores:

Os alunos desenvolveram o projeto de interiores, considerando a escolha de cores, revestimentos, mobiliário e iluminação adequados. Eles buscaram criar um ambiente acolhedor, seguro e funcional tanto para os animais quanto para os visitantes.

Design de mobiliário e decoração:

Os alunos puderam desenvolver o design de mobiliário específico para a loja e espaço de adoção, levando em consideração a segurança e o conforto dos animais. Também foram responsáveis pela escolha de elementos decorativos que transmitam uma atmosfera de cuidado e bem-estar.

Criação de materiais de comunicação visual:

Os alunos projetaram materiais de sinalização, como placas informativas, banners e folhetos, que orientem os visitantes sobre os procedimentos de adoção responsável e os cuidados com os animais. Esses materiais foram desenvolvidos levando em consideração a identidade visual da ONG.

Implementação da boutique de produtos:

Os alunos selecionaram os produtos adequados para a boutique da loja, levando em consideração a qualidade, segurança e sustentabilidade. Eles também definiram o layout da boutique, considerando a exposição adequada dos itens e a facilidade de acesso para os visitantes.

Apresentação e revisão do projeto:

Os alunos apresentaram o projeto final em sala de aula, buscando feedback dos colegas e docentes, além de sugestões para aprimoramento. Com base nisso, eles puderam realizar ajustes e revisões necessárias para a conclusão do projeto.

Metodologias, Estratégias e Recursos Utilizados

Dentre as metodologias empregadas no ensino por meio da solicitação de atividades de elaboração de um projeto de uma loja para uma ONG de proteção animal, envolvendo os alunos do curso de Design de Interiores, destacam-se:

- **Aprendizagem baseada em projetos (ABP):** nessa abordagem, os alunos são desafiados a desenvolver um projeto real, no qual aplicam os conhecimentos e habilidades adquiridos ao longo do curso. Eles são incentivados a investigar, planejar, projetar e apresentar soluções criativas e viáveis para a loja da ONG. A metodologia ABP estimula a aprendizagem ativa, a colaboração em equipe e o desenvolvimento de competências práticas (Lima, 2008).
- **Design thinking:** essa abordagem coloca o foco na compreensão das necessidades dos usuários (no caso, a ONG e seus potenciais clientes), por meio da empatia e observação. Os alunos são encorajados a realizar pesquisas, entrevistas e análises para compreender os desafios e oportunidades específicos do projeto. A partir disso, aplicam-se técnicas de ideação, prototipagem e iteração para desenvolver soluções inovadoras e centradas no usuário (Boarini; Marconi, 2013).
- **Trabalho colaborativo:** promover a colaboração entre os alunos é essencial para aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe. Nesse sentido, a atividade pode envolver a formação de grupos, nos quais os alunos compartilham ideias, conhecimentos e responsabilidades na criação do projeto. Isso proporciona uma experiência de trabalho semelhante àquelas que encontrarão no mercado profissional (Almeida; Valente, 2004).
- **Integração teórico-prática:** a atividade pode ser estruturada de forma a integrar os conceitos teóricos estudados ao longo do curso com a aplicação prática na elaboração do projeto. Os alunos são incentivados a relacionar os conhecimentos de Design de Interiores, como layout, materiais, cores e iluminação, com as necessidades específicas da loja da ONG. Dessa forma, eles aplicam o que aprenderam de forma concreta e significativa (Tardif, 2002).
- **Feedback e revisão:** durante o processo de desenvolvimento do projeto, é fundamental fornecer aos alunos feedback contínuo e orientação para que possam aprimorar suas soluções. Os professores puderam realizar revisões periódicas, fornecendo diretrizes e sugestões de melhoria, além de estimular a reflexão crítica e o desenvolvimento de habilidades de autoavaliação por parte dos alunos (Pimentel; Ostermann, 2017).

Expectativas Iniciais Sobre a Repercussão Esperada na Comunidade Envolvida

As expectativas iniciais em relação à repercussão esperada na comunidade envolvida no ensino por meio da solicitação de atividade de elaboração de

um projeto de uma loja para uma ONG de proteção animal para os alunos de Design de Interiores foram as seguintes:

1. **Sensibilização e conscientização:** acredita-se que a atividade despertará nos alunos uma maior sensibilização em relação à causa da proteção animal e à importância do trabalho das ONGs nesse contexto. Isso pode levar a uma conscientização mais ampla sobre questões relacionadas aos direitos e ao bem-estar dos animais na comunidade (Marteleto, 2010).
2. **Engajamento comunitário:** espera-se que a atividade incentive uma maior participação e engajamento da comunidade local, tanto em termos de apoio à ONG de proteção animal quanto à loja projetada. Os alunos podem desenvolver estratégias para atrair a atenção da comunidade e envolvê-la ativamente, promovendo a adoção responsável de animais e o suporte às causas da organização (Marteleto, 2010).
3. **Divulgação da ONG:** através do projeto da loja, espera-se que a ONG de proteção animal ganhe maior visibilidade e reconhecimento na comunidade. Os alunos podem criar estratégias de marketing e design de interiores que atraiam a atenção das pessoas, destacando o trabalho da organização e seus objetivos. Isso pode levar a um aumento no conhecimento e apoio à ONG (Marteleto, 2010).
4. **Soluções inovadoras:** antecipa-se que os alunos, ao desenvolverem o projeto da loja, apresentem soluções inovadoras e criativas que atendam às necessidades da ONG e promovam a adoção responsável de animais. Essas soluções podem inspirar outras pessoas e empresas a adotarem abordagens semelhantes, criando um impacto positivo mais amplo na comunidade (Nagano; Puccini, 2013).
5. **Aprendizagem prática e desenvolvimento de habilidades:** espera-se que a atividade proporcione aos alunos uma oportunidade de aprendizado prático, permitindo-lhes aplicar os conhecimentos adquiridos durante o curso de Design de Interiores. Ao enfrentarem desafios reais de projeto, os alunos desenvolvem habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico, colaboração em equipe e comunicação, preparando-se para o mercado de trabalho (Araújo; Aragão, 2011).

Essas são algumas das expectativas iniciais em relação à repercussão esperada na comunidade envolvida no ensino por meio da solicitação de atividade de elaboração de um projeto de uma loja para uma ONG de proteção animal para os alunos de Design de Interiores. É importante ressaltar que os resultados reais variam e dependem do envolvimento e dedicação dos alunos, da interação com a comunidade e de outros fatores contextuais.

Considerações Finais

Nas considerações finais, é possível afirmar que os objetivos previamente definidos foram alcançados com sucesso. Os resultados do projeto de elaboração da loja para a ONG de proteção animal superaram as expectativas iniciais, tanto em termos de aprendizado dos alunos como na repercussão na comunidade envolvida.

Em relação aos resultados planejados, verificou-se um maior engajamento e sensibilização dos alunos em relação à causa da proteção animal. Eles puderam aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de Design de Interiores para desenvolver soluções inovadoras e criativas, atendendo às necessidades da ONG e promovendo a adoção responsável de animais.

Quanto às possíveis alternativas para continuidade em semestres vindouros, algumas sugestões incluem:

Expansão do projeto:

Uma sugestão para os próximos semestres é ampliar o projeto para além das ONGs de proteção animal e explorar a colaboração com organizações de outros segmentos da sociedade civil. Os alunos poderiam aplicar suas habilidades de design de interiores em diversas áreas do espaço da ONG, incluindo áreas de acolhimento, espaços comunitários, escritórios administrativos, salas de reuniões, entre outros.

Essa expansão ofereceria aos alunos a oportunidade de se envolverem com diferentes contextos e necessidades, desenvolvendo soluções criativas e funcionais para os ambientes da ONG. Eles poderiam trabalhar em estreita colaboração com a equipe da organização, compreendendo seus objetivos, desafios e a missão específica que a ONG busca cumprir.

Ao aplicarem suas habilidades de design em outras áreas, além da loja, os alunos teriam a chance de explorar novos desafios e expandir seu conhecimento sobre o design de interiores. Eles poderiam considerar aspectos como otimização do espaço, ergonomia, sustentabilidade e escolha de materiais adequados para criar ambientes funcionais e acolhedores.

Essa abordagem ampliada do projeto proporcionaria aos alunos uma experiência prática valiosa, permitindo que eles façam a diferença em diversas áreas da sociedade civil. Além disso, fortaleceria a conexão entre a academia e as ONGs, estabelecendo parcerias duradouras e promovendo um impacto positivo e sustentável nas comunidades atendidas por essas organizações.

Essa expansão do projeto também abriria portas para futuras colaborações interdisciplinares, envolvendo diferentes cursos e áreas de conhecimento. Dessa forma, os alunos poderiam desenvolver uma compreensão mais abrangente do papel do design de interiores na promoção do bem-estar e na

transformação social, preparando-os para enfrentar desafios complexos no campo profissional.

Vinculação com a comunidade:

É possível explorar formas de envolver ainda mais a comunidade no projeto. Os alunos podem buscar parcerias com empresas locais para a doação de materiais, realização de eventos beneficentes ou até mesmo a participação de profissionais da área em atividades de orientação e feedback.

Essas alternativas ajudarão a promover a continuidade e o aperfeiçoamento do projeto nos semestres vindouros, garantindo que os alunos possam vivenciar experiências significativas de aprendizado e contribuir de maneira efetiva para as causas sociais.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Aprendizagem colaborativa e tecnologia: Uma relação possível. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
- BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.22, n. 83, p. 263-294, abr./jun. 2014.
- BELLONI, M. L. Educação a distância. Campinas: Editora Autores Associados, 2009.
- BOARINI, M. L.; MARCONI, M. A. Design Thinking na Educação: Como os professores podem utilizar a metodologia para inovar no ensino e engajar os alunos. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.
- CUNHA, M. I.; ALMEIDA, M. E. B. Dimensões do processo formativo no trabalho docente: contribuições da pesquisa sobre formação de professores. São Paulo: Editora Autêntica, 2011.
- FREITAS, M. T. A.; FERREIRA, R. R. O estágio na formação de professores: Unidades teoria e prática. Campinas: Editora Papirus, 2012.
- LIMA, M. V. C. Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação integrada. Porto Alegre: Editora Penso, 2008.
- MARTELETO, R. M. Trabalho colaborativo, conhecimento e práticas sociais. São Paulo: Editora Senac, 2010.
- NAGANO, M. S.; PUCCINI, P. C. Design thinking e inovação em negócios sociais. São Paulo: Editora Blucher, 2013.
- PIMENTEL, R. G.; OSTERMANN, F. Feedback em sala de aula: Práticas docentes e aprendizagem do aluno. Porto Alegre: Editora Penso, 2017.
- TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional (3ª ed.). Petrópolis: Vozes, 2002.

Desafios e Conquistas

- **Docente:** Luciano Dutra
- **Área:** Arquitetura, Urbanismo & Design
- **Curso:** Arquitetura e Urbanismo
- **Unidade Curricular:** Projeto de Ambientes e Interiores

Introdução

Fui convidado pelo professor Marcelo para ministrar uma Unidade Curricular (U.C.) de Interiores Residenciais para uma turma do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisul Continente neste primeiro semestre de 2023 e aceitei o desafio. Meu nome é Luciano Dutra e ministro aulas para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Unisul há vinte anos, mas seria o meu primeiro semestre nesta Unidade que fica no Continente.

Desenvolvimento

No primeiro dia encontrei a turma já na sala de aula, eram uns 14 alunos, estava um calor de verão e o ar-condicionado ligado a todo vapor. Comecei falando sobre mim, minha experiência na área e meu percurso acadêmico. Na sequência apliquei uma dinâmica que gosto de fazer no primeiro dia de aula, onde solicito a cada aluno que diga seu nome, de onde é e tente responder por que está fazendo o curso de arquitetura e urbanismo. Essa dinâmica é interessante porque me ajuda a memorizar os nomes dos alunos, pelo menos os de alguns. Além disso, os relatos pessoais de como a arquitetura surgiu na vida deles mostraram desde pessoas que têm parentes que são arquitetos e, por isso, escolheram seguir na mesma profissão, até jovens com um talento nato para as artes e para o desenho e que descobriram na arquitetura uma profissão onde essas habilidades poderiam ser aplicadas.

Vimos o cronograma das aulas, alguns conceitos iniciais e explanei o tema que trabalharíamos ao longo do semestre, o projeto de interiores de um apartamento no Edifício Huma Klabin, na Vila Mariana em São Paulo. Escolhemos este edifício (duas colegas professoras e eu) porque ele permite o projeto de um apartamento a partir de uma planta livre, pois as paredes são estruturais de concreto armado. A ideia era trabalhar com a turma o projeto do apartamento a partir de diversos perfis de clientes, buscando traçar as paredes internas e as divisões espaciais, em vez de apenas propor o design de interiores. Assim, os alunos experimentariam um projeto desde o início, procurando estabelecer as demandas dos clientes, reunindo suas especificidades com as condicionantes do edifício, mas tendo a liberdade de escolher, por

exemplo, se o apartamento teria um ou dois quartos, ou mesmo se seria uma espécie de loft, com um grande espaço integrado. Essa liberdade gera complexidade, mas também cria oportunidades de elaboração de projeto.

Dividimos a turma em equipes, mas esta tarefa continuou por mais algumas aulas, visto que a turma aumentou e chegou a ter 32 alunos. A sala de aula teve que ser alterada para cabermos todos, mas isso foi positivo, pois a "nova" sala tinha pranchetas com régua paralelas e uma grande mesa que permitiria o trabalho ser feito como num ateliê de arquitetura.

As aulas decorreram nas quartas e nas quintas à noite, nas quartas com a prof. Ana Alice e nas quintas comigo. Ministramos algumas aulas teóricas logo no início, mas rapidamente passamos aos assessoramentos das equipes, começando com o perfil do cliente, a definição do programa de necessidades, moodboards e a adoção de alguns referenciais projetuais. Os projetos já foram surgindo naturalmente ao longo destas etapas conceituais, pois quando uma ideia de desenho nasce, ela deve ser rapidamente documentada para não se perder e evaporar.

Foi divertido encontrar velhos amigos neste campus, como o Carlos e a Dulce, amigos com os quais tive a oportunidade de trabalhar junto anteriormente e que, para minha feliz surpresa, estavam lá também. A sala dos professores sempre é um local onde os colegas se encontram e trocam ideias, compartilham experiências e tomam o fôlego necessário para dar continuidade à jornada.

Mas voltando às aulas.

Dividimos o semestre em duas grandes partes, a do Partido Geral e a do Projeto de Interiores. No partido, cada equipe apresentaria a essência de suas ideias, o conteúdo da etapa conceitual mais os primeiros desenhos. Os alunos poderiam representar suas propostas com técnica livre, usando programas de CAD ou mesmo desenhando a mão. Tivemos vários assessoramentos com o objetivo de minimizar erros de projeto ao longo de todo o processo. A entrega, em arquivo digital, eliminou a necessidade de impressão em papel de maior formato e de tinta, onerando menos os alunos e o meio ambiente.

Na etapa de projeto, mais algumas aulas teóricas foram ministradas, como uma aula sobre iluminação para interiores e uma sobre a norma de desenho NBR 6492, entre outras, mas os assessoramentos continuaram sendo a principal atividade.

Uma observação importante: notei que os alunos não se sentiram muito tranquilos num dia em que propus um assessoramento coletivo. Funcionaria assim: naquela noite alguns trabalhos seriam sorteados para serem expostos para toda a turma e detalharíamos como esse projeto está e o que precisaria ser feito ou revisto nele. Cada aluno presente poderia interromper quando quisesse com dúvidas e mesmo com ideias relativas ao que estávamos discutindo. Isso costuma ser bastante produtivo, pois ao longo

de minha experiência em aulas percebi que muitos alunos têm as mesmas dúvidas e os assessoramentos coletivos nos fazem ganhar tempo e favorecem a troca de experiências e ideias. Apesar de uma certa resistência por uma parte da turma, o assessoramento coletivo ganhou a simpatia da maioria, justamente por criar interações e trocas de ideias normalmente não presentes nos assessoramentos individuais. Sinto que esta estratégia pode ser uma forte aliada do processo de projeto.

Chegou o dia da entrega, muitos bons trabalhos, alguns medianamente bons e alguns não tão bons, tudo normal. Após as correções e publicada a nota, foi feita a devolutiva, que consiste numa folha com anotações dos professores sobre o projeto, sobre o que está precisando melhorar, o que deve ser ajustado, o que precisa de reflexão e sugestões.

Considerações Finais

Agora estamos na etapa final do projeto de interiores, cujos desenhos são ampliados e trazem mais definições e informações. A entrega será na próxima semana (meados de junho de 2023) e estou com uma boa expectativa da turma. Creio que conseguimos passar a eles a essência de um bom projeto de interiores, os resultados mostram isso. Gostei de ministrar aulas para esta turma, é uma turma jovem e animada, com alunos criativos e que têm entusiasmo em fazer arquitetura. Talvez eu os encontre novamente em alguma outra UC do curso, talvez não. Mas a sensação de desafio vencido é uma certeza.

Projeto Ânima Nest: Selo Social

- **Docente:** *Hugo Malta da Silva*
- **Discentes:** *Samuel Anthony Silva Oliveira, Luis Felipe Martins Jatobá, Gleiciane Souza Pinto, Heinrich Manoel Alves Amorim dos Santos, Felipe Junqueira Oliveira e Mirielle Araújo Carneiro*
- **Área:** *Gestão & Negócios*
- **Unidade Curricular:** *Inovação, Sustentabilidade e Competitividade Empresarial*

Introdução

O Anima Nest é o programa de empreendedorismo vinculado à Ânima Educação que representa em dois workshops seguidos de atividades autônomas executadas pelos estudantes, a fim de transformar suas ideias e inovações em negócios de impacto no mercado. Têm como um dos objetivos contribuir para a formação e desenvolvimento de habilidades empreendedoras dos estudantes na prática, com a possibilidade de gerar novos negócios e impactar a comunidade.

Tendo como referência, a formação de habilidades dos estudantes, surgiu o Selo Social, projeto vinculado à UC Inovação, Sustentabilidade e Competitividade Empresarial vinculado ao colegiado de Gestão & Negócios. O Selo Social é uma iniciativa que promove a responsabilidade social das empresas, contribuindo para o desenvolvimento da comunidade local, gerando impacto positivo nas comunidades através da valorização da responsabilidade social empresarial.

O processo de escolha do Projeto consistiu na percepção de que o Município sozinho não consegue solucionar todos os problemas da comunidade. O ponto foi gerar uma solução para que os empresários e cidadãos contribuam na composição de um ideal que solucione a falta de recursos financeiros, materiais, humanos e tecnológicos.

O Selo Social tem como objetivo engajar empresas em ações que promovam o desenvolvimento social e o bem-estar da comunidade onde estão inseridas. Contribuir para o fortalecimento da comunidade através da promoção do voluntariado empresarial e do apoio a projetos sociais e promover a inclusão social e o combate à desigualdade através de programas e ações que beneficiem grupos vulneráveis.

Desse modo, escolheu-se o Município de Senhor do Bonfim, município brasileiro localizado no centro-norte da Bahia. Localizado a 375 quilômetros da capital Salvador, sua população, conforme estimativas do IBGE de 2019, tem 79.015 habitantes. A escolha

do município se deu a partir das necessidades sociais específicas que tornam a cidade um local relevante, oferecendo oportunidades para parcerias com empresas locais e organizações da sociedade.

Partindo desse contexto, o Selo Social, apresenta-se como uma ferramenta extremamente importante do mundo contemporâneo, onde a questão da sustentabilidade faz toda a diferença para as empresas, além da visibilidade conquistada através da contribuição para melhoria da qualidade de vida da comunidade.

A maneira de contatar esses empresários será a partir de inúmeros pontos de contatos a partir das parcerias feitas com a Prefeitura, e empresas como o SEBRAE que possui contato direto com o público que desejamos contemplar. Locais específicos para o projeto dentro do SAC - Serviço de Atendimento ao Cidadão – como dentro das unidades Sebrae, com conteúdos e incentivos para o projeto.

Os empresários, engajados de responsabilidade social, desfrutarão de um poderoso marketing orgânico, gerado pela divulgação dos nomes das empresas em rádios, eventos públicos das ONGs ou ainda, a partir da certificação SELO SOCIAL de contribuição com a comunidade, gerando destaque para o empreendimento, criando reforço de marca em diversos locais e momentos enquanto participar do Projeto.

Essa visibilidade gerada, proporcionará para a empresa um diferencial, gerando vantagem competitiva nas decisões de compra dos cidadãos, que optarão pelas marcas e empresas que contribuem com a comunidade àquelas que não colaboram com o bem estar social.

A prefeitura, por desempenhar um papel importante de renúncia fiscal e direcionamento das pessoas que tiverem interesse em participar, conquista um local de visibilidade regional, por fomentar um projeto inovador como o Selo Social que ajuda a mitigar diversos problemas dentro da sociedade bonfinense. Além disso, como as contribuições das empresas são baseadas referentes a seu faturamento, é possível que, empresas que ganhem mais destaque pelo Selo Social, vendam mais pelo seu valor agregado, de modo que seu faturamento também aumente, favorecendo a Prefeitura de Senhor do Bonfim que recolherá um valor significativo, mesmo que de uma porcentagem menor dos impostos.

Metodologia

As atividades desenvolvidas ocorreram em paralelo ao calendário do projeto Nest, demonstrado na Figura 1:

Figura 1: Cronograma ÂNIMA Nest



Imagem 01: Pirâmide de Glasser.

Fonte: Ânima

Durante os encontros em ambiente presencial e digital, aprendemos como elaborar e fundamentar o projeto, que nos proporcionou habilidades necessárias para dar andamento em nossas avaliações. O projeto seguiu e se desenvolveu dentro desses aspectos, orientados pelo professor Hugo Malta e pelos workshops, onde foram solicitadas etapas que contribuíram para a construção do projeto.

Após os primeiros encontros (24/04/2023 e 26/04/2023), criou-se modelos de Mapa da Empatia, Jornada do Cliente e definição de persona, anexados no Drive compartilhado para as entregas.

Cada um com objetivo de segmentar nossa visão a fim de sermos mais assertivos no contato com os empresários que possam vir a ter interesse em aderir ao Projeto Selo Social.

A 2ª aula magna juntamente ao Workshop, nos dias 9 e 10 de maio 2023, teve como objetivo nos mobilizar a pôr em prática o que foi desenvolvido anteriormente. Desenvolveu-se uma série de Canvas para prototipagem do projeto, criando um MVP – mínimo viável possível – a fim de testar a viabilidade do projeto na realidade, dentro de condições verdadeiras para além do mundo das ideias.

Nesta etapa, para criar o MVP e protótipo, criou-se alguns formulários para pesquisar o real interesse tanto dos consumidores como dos empresários.

Resultados

Fomos a campo para contactar os empresários bonfinenses de diversos segmentos. Grande parcela dos entrevistados foram os proprietários e salvo exceções, funcionários de caixa e vendas ou gerentes. Procuramos os colaboradores que fossem responsáveis pela gestão, afinal, seriam eles que poderiam decidir sobre aderir ou não à iniciativa.

Figura 2: Formulário disponibilizado aos empreendedores

Sua empresa pratica alguma ação sustentável qual?

7 respostas



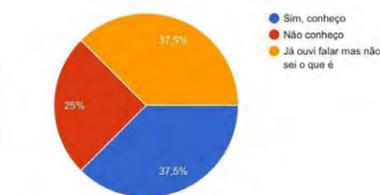
Fonte: Formulário Google

Foi possível constatar a partir das 7 respostas que a maioria das empresas participam de projetos sociais através de doações, porém como pessoa física.

Figura 3: Formulário disponibilizado aos empreendedores

Sabe o que significa a sigla "ESG"?

8 respostas



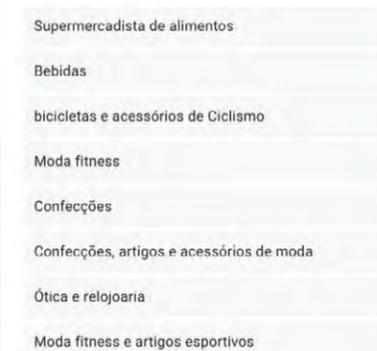
Fonte: Formulário Google

Verificamos que 37,5% dos empreendedores conheciam a sigla ESG (se refere a questões ambientais, sociais e de governança corporativa), outros 37,5% já haviam ouvido falar, porém não obtinham conhecimento sobre. E 25% se quer conheciam.

Figura 4: Formulário disponibilizado aos empreendedores

Qual nicho de negócio da empresa?

8 respostas



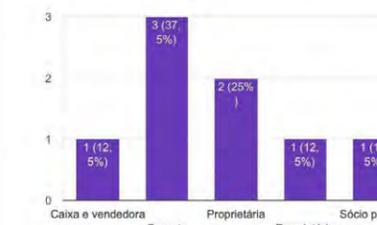
Fonte: Formulário Google

Podemos perceber os diversos nichos de negócios durante a pesquisa. Sendo eles: ramo alimentício, confecções de roupas e artigos de moda, ótica e relojoaria. Importante na visualização das empresas que poderão fazer parte desse projeto.

Figura 5: Formulário disponibilizado aos empreendedores

Qual o cargo do entrevistado?

8 respostas



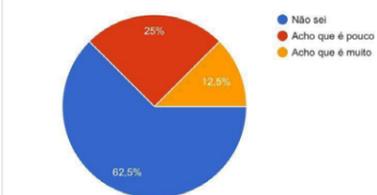
Fonte: Formulário Google

Dentre os principais cargos dos entrevistados temos: Gerente (37,5%), Proprietários (32,5%), Sócio-proprietário (12,5%), Vendedores (12,5%).

Figura 6: Formulário disponibilizado aos empreendedores

Você sabe qual o Impacto na lucratividade da empresa com ações ligados à sustentabilidade?

8 respostas



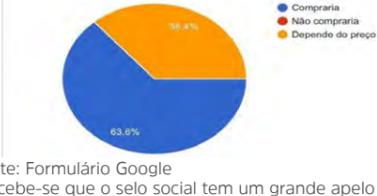
Fonte: Formulário Google

Dentre o conhecimento quanto aos impactos para a empresa gerados através das ações de sustentabilidade temos que 62,5% desconhecem quais são, 25% acham que é não interfere tanto e 12,5% acham que interferem muito.

Figura 7: Formulário disponibilizado aos consumidores

compraria algo de empresas que ajudam o meio ambiente e a sociedade ?

11 respostas



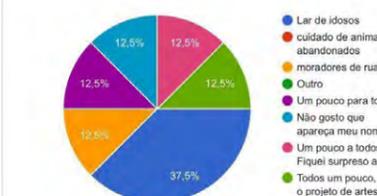
Fonte: Formulário Google

Percebe-se que o selo social tem um grande apelo social para as vendas das empresas e, também o preço tem impacto significativo para a decisão dos clientes.

Figura 8: Formulário disponibilizado aos consumidores

Se você fosse aderir ao Selo Social, para qual instituição seria?

8 respostas



Fonte: Formulário Google

Os percentuais indicam uma preocupação e um olhar de empatia dos entrevistados para com o social, evidenciando a importância do impacto de adesão ao selo social para as organizações.

Figura 9: Formulário disponibilizado aos consumidores



Fonte: Formulário Google
Verificamos que 90,1% dos consumidores não conheciam a sigla ESG (se refere a questões ambientais, sociais e de governança corporativa), outros 9,1% já haviam ouvido falar, porém não obtinham conhecimento sobre.

Figura 10: Formulário disponibilizado aos consumidores



Fonte: Formulário Google
Verificamos que 45,5% dos consumidores comprariam dependendo do valor de empresas que não tem parceria com Selo Social. 36,4% comprariam independente da empresa possuir selo social ou não. E apenas 18,2% dos consumidores não comprariam de empresas que não contribuem para a sociedade. Percebemos o quanto é relevante as organizações ao Selo Social.

Considerações Finais

Através do resultado das pesquisas, podemos perceber que o Projeto possui enorme potencial, pois poderá proporcionar benefícios à comunidade, como também melhorar a competitividade das empresas que aderirem. O Selo Social tem como objetivo ampliar sua atuação para alcançar um número maior de empresas e comunidades, impactando cada vez mais vidas. Buscando parcerias estratégicas com empresas que compartilhem os valores do Selo Social, fortalecendo assim o impacto positivo gerado.

O ponto de interesse é que, os consumidores em quase sua totalidade comprariam nas empresas que tem em sua filosofia a sustentabilidade social, desde que mantenham a competitividade em relação ao preço, ou seja, o incremento de pagamento via mensalidade ou recolhimento adicional à essas em-

presas inviabilizaria o projeto devido ao repasse do custo extra ao consumidor. Por isso, a parceria com a Prefeitura será extremamente importante, para que a isenção fiscal possibilite o direcionamento de uma margem do lucro às instituições contempladas pelo projeto.

No dia 01 de junho de 2023, na companhia do professor Hugo Malta, levamos o projeto para apreciação do Senhor Laércio Muniz de Azevedo Júnior, prefeito do município de Senhor do Bonfim.

Para que este projeto se materialize será necessário fundamentá-lo com mais pesquisas de campo, bibliográficas e casos, e além disso, espelhar e modelar projetos semelhantes de outros locais a fim de refinar detalhes que possam fazer a diferença durante a implementação do mesmo. E só após estas etapas, através da câmara municipal de vereadores, tentar elaborar um projeto de lei que estructure legalmente as ações para a execução do Selo Social.

Quebra-Cabeça das Tendências Pedagógicas

- Docente: *Ilana Souto de Medeiros*
- Área: *Ciências Humanas*
- Unidade Curricular: *Profissão Docente e Identidade Profissional*

Introdução

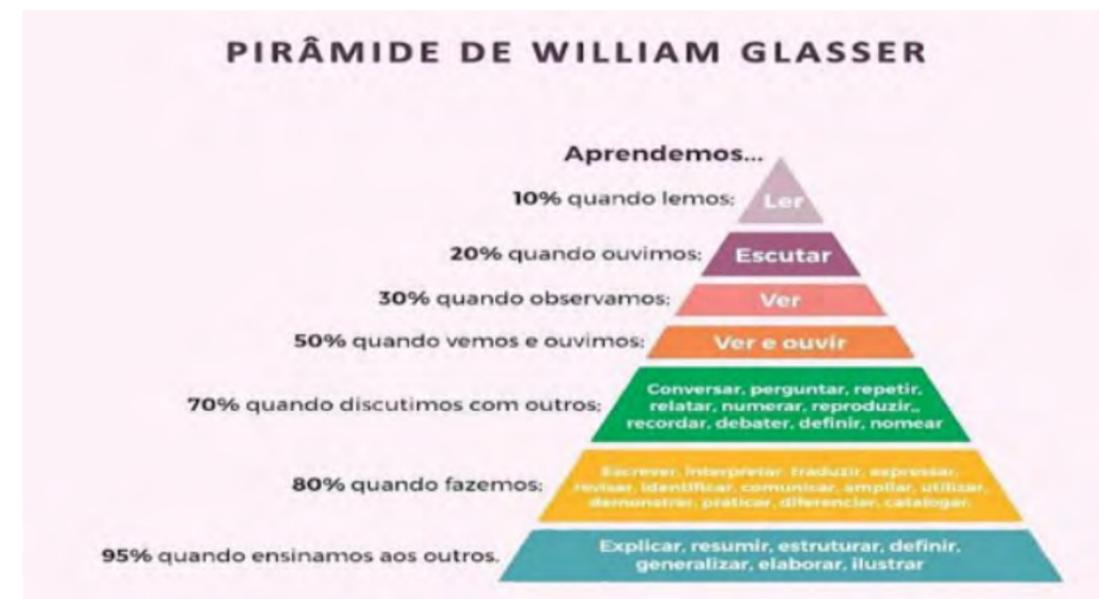
No segundo semestre de 2022, com as turmas que cursaram a Unidade Curricular Profissão Docente e Identidade Profissional, desenvolvi, para explorar

a competência "Discutir e entender as tendências educacionais e o papel do educador junto às políticas públicas", o "quebra-cabeça das tendências pedagógicas".

A proposta, que será detalhada mais à frente, justifica-se, dentre outros motivos, pelo entendimento da importância de colocar os alunos como protagonistas do processo de aprendizagem, permitindo-lhes, assim, momentos mais significativos.

A atividade também foi pensada com base nos estudos do psiquiatra americano William Glasser, cuja teoria defende a ideia de que as pessoas aprendem mais quando executam uma determinada tarefa e quando ensinam aos outros. Em seus estudos, o autor propõe uma pirâmide de aprendizado, como ilustra a imagem 1:

Imagem 1: Pirâmide de Glasser



Fonte: <https://seppo.io/pt/blog-pt/aprendizagem-ativa-para-um-futuro-melhor/>.

Como é possível perceber na figura acima, Glasser parte do princípio de que o rendimento da aprendizagem é baixo quando apenas realizamos, por exemplo, uma leitura (apenas 10%).

Nessa mesma linha de raciocínio, também aprendemos pouco em situações exclusivas de escuta e visão (20% e 30%, respectivamente) – o que normalmente acontece em aulas estritamente expositivas.

Ainda de acordo com a pirâmide, notamos que, a depender da estratégia utilizada, a aprendizagem é mais eficiente: quando vemos e ouvimos, por exemplo, a retenção alcança 50%; quando discutimos com o outro, como em debates ou em discussões em grupos, o aproveitamento chega aos 70%; ao executar determinada tarefa (escrevendo, utilizando algo, demonstrando etc.), o aproveitamento chega aos 80%; e, por último, quando ensinamos ao outro, como nos momentos de seminários, nos quais os estudantes explanam, para a turma, determinado assunto, o aprendizado alcança 95%.

Atividades como as anteriormente mencionadas são aquelas que, de algum modo, refinam as habilidades de pensamento. Em outras palavras, são aquelas que levam o estudante a pensar. Isso corrobora a ideia de Glasser (1998), segundo a qual conteúdos que não são trabalhados de forma a estimular o raciocínio dos alunos se tornam inúteis.

Outro aporte teórico que embasou a realização da atividade proposta em sala foi encontrado nas ideias de David Ausubel, sobretudo no conceito de aprendizagem significativa, compreendida como “[...] o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento” (AUSUBEL, 1963, p. 58).

Vale ressaltar, contudo, que a noção de armazenamento de ideias e informações à qual se refere o autor não é uma ação realizada de forma passiva pelo estudante, nos moldes do que Paulo Freire denominou concepção bancária, de acordo com a qual a “[...] educação é o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos [...]” (FREIRE, 1987, p. 34).

Contrariamente, para Ausubel, o processo de aprendizagem focaliza o sujeito, especificamente em estruturas cognitivas chamadas subsunçores. Estas últimas são espécies de esquemas, dentro dos quais operam os conhecimentos prévios do indivíduo. Dessa forma, a aprendizagem significativa ocorre, segundo o psicólogo, quando uma nova informação se ancora àquilo que já é de conhecimento do sujeito.

Em outras palavras, os alunos aprendem mais

facilmente quando conseguem estabelecer conexões entre um novo conteúdo e aquilo que eles já conhecem, ou seja, o processo de aprendizagem ganha sentido.

Com base nas premissas de Glasser, sobretudo nas duas últimas expressas na pirâmide (a de que os sujeitos aprendem 80% fazendo e 95% ensinando aos outros), e no conceito ausubeliano de aprendizagem significativa, elaboramos, como mencionado, uma atividade que permitisse a construção coletiva do conhecimento por meio de um recurso já conhecido pelos estudantes: o quebra-cabeça.

Desenvolvimento

O trabalho teve início com o planejamento, uma semana antes da realização da aula. Em casa, preparei o quebra-cabeça das tendências pedagógicas e cortei as peças (cada quadrado) para que os alunos pudessem montar em sala e solicitei aos estudantes, com antecedência, que levassem cola para a aula.

Imagem 02: Quebra-cabeça com as tendências pedagógicas liberais e suas respectivas características.

QUEBRA-CABEÇA DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS

Tendência	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Aprendizagem	Relação professor aluno
Tradicional	Preparar, moral e intelectualmente o indivíduo por meio de conhecimentos eruditos.	Verdades absolutas. Não há adequação à realidade.	Expositivo. O professor fala e o aluno copia/memoriza.	Mecânica, memorística e descontextualizada.	Vertical. O professor é autoridade máxima; o aluno, figurante.
Renovada-progressivista	Adaptar o indivíduo ao modelo social existente.	Relacionados às experiências vividas pelos alunos.	Experiências, pesquisas.	Foco na resolução de problemas	O professor auxilia no desenvolvimento do aluno.
Renovada não-diretiva	Preparar indivíduos psicologicamente fortes para a vida.	O aluno pode escolher o que aprender (autoaprendizagem)	Métodos didáticos não têm muita importância.	Tem uma maior finalidade psicológica que pedagógica.	O centro da relação o aluno. O professor, muitas vezes, deixa o aluno livre para aprender.
Tecnicista	Capacitar o sujeito com habilidades técnicas com vistas à formação de mão-de-obra.	Informações prontas e passíveis de memorização.	Apostilas, manuais etc.	Baseada em desempenho.	O professor transmite informações e o aluno as memoriza para aplicá-las na prova.

Imagem 03: Quebra-cabeça com as tendências pedagógicas progressistas e suas respectivas características.

QUEBRA-CABEÇA DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PROGRESSISTAS

Tendência	Papel da escola	Conteúdos Fonte: Autoria própria.	Métodos	Aprendizagem	Relação professor aluno
Libertadora	Humanizar o sujeito; torná-lo consciente de sua própria realidade.	Trabalhados a partir de temas geradores que geram consciência para uma mudança social.	Grupos de discussão com vistas à resolução de problemas.	Expande a consciência, pois liberta o pensamento.	Horizontal. O professor tem autoridade, mas não é autoritário.
Libertária	Transformar a personalidade do indivíduo livre de qualquer prisão.	As matérias são colocadas, mas não exigidas. O aluno tem liberdade de aprender.	Autogestão com vivências grupais.	Informal.	Não-diretiva, ou seja, não há regras a serem seguidas. O professor só orienta; o aluno é livre.
Crítico-social dos conteúdos	Difundir conteúdos sob uma perspectiva crítica.	Culturais, mas adaptados à realidade do aluno.	Experiência direta entre a experiência do aluno e o saber sistematizado.	É baseada naquilo que o aluno já sabe.	O professor é mediador entre os saberes e o aluno.

Já na instituição, iniciei a aula com uma exposição dialogada sobre as tendências pedagógicas liberais e progressistas, mostrando suas respectivas ramificações, características e principais diferenças. Para cada uma delas, a turma foi capaz de associar alguma situação vivida ao longo da Educação Básica, o que facilitou a compreensão.

Na aula seguinte, foi feita uma revisão a fim de retomar o que havia sido apreendido no dia anterior e, nos últimos sessenta minutos de aula, propus à turma que se dividissem em grupos e distribuí, para cada equipe, as peças do quebra-cabeça misturadas e uma folha na qual deveriam montá-las corretamente:

Imagem 4: Suporte entregue aos alunos no qual as peças deveriam ser encaixadas.

QUEBRA-CABEÇA DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS LIBERAIS

Tendência	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Aprendizagem	Relação professor aluno

QUEBRA-CABEÇA DAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS PROGRESSISTAS

Tendência	Papel da escola	Conteúdos	Métodos	Aprendizagem	Relação professor aluno

Fonte: Autoria própria.

Nos grupos, houve muita discussão e (re)construção coletiva. A atividade foi bastante proveitosa, já que a turma, por ser composta por discentes do 1º ao 6º semestre, dividiu-se em grupos variados – o que permitiu que os estudantes mais experientes auxiliassem aqueles que estavam ingressando.

À medida em que os grupos iam finalizando, passei com o gabarito para que pudessem identificar seus acertos e perceber seus erros. Houve muito engajamento por parte de todos (a atividade foi realizada nas turmas das unidades Roberto Freire e Zona Norte):

Imagem 5: Turma de Pedagogia da Roberto Freire dividida em grupos para a montagem do quebra-cabeça das tendências pedagógicas.



Fonte: Autoria própria.

Imagem 6: Turma de Pedagogia da Zona Norte dividida em grupos para a montagem do quebra-cabeça das tendências pedagógicas.



Fonte: <https://www.instagram.com/p/Cibb4E7ste0/>.

Considerações Finais

A proposta trazida para este relato teve, como principal objetivo, demonstrar, por meio de uma atividade simples (elaborada com papel) possibilidades de colocar nossos alunos como centro do processo de aprendizagem.

Além disso, buscou inspirar outros colegas professores a respeito do que consideramos boas práticas docentes. Em outras palavras, julgamos de extrema importância mobilizar competências com base em aspectos teóricos, mas também com o auxílio de atividades práticas.

Quanto aos resultados obtidos, percebemos um excelente rendimento da turma, que se engajou na montagem do quebra-cabeça, além de ter elogiado a atividade no sentido de ter proporcionado um momento prático, divertido e de aprendizagem.

Referências

- AUSUBEL, D. P. The psychology of meaningful verbal learning. New York: Grune and Stratton, 1963.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GLASSER, W. Choice Theory: A New Psychology of Personal Freedom. The William Glasser Institute. 1998.



▶
ãnima
EDUCAÇÃO